

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Rafaela Ferreira da Silva

Orientadora

Professora Mestre e Especialista Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade

Coorientador

Professor Mestre Nuno Rocha de Vasconcelos

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Mestre e Especialista Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade e pelo Professor Mestre Nuno Rocha de Vasconcelos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Agosto 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Especialista, Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa (Arguente)

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Especialista, Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade (Orientadora)

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Ao meu coorientador, professor Nuno de Vasconcelos, agradeço todo o apoio e disponibilidade que demonstrou desde o início do meu percurso na Escola Superior de Artes Aplicadas, até ao presente dia.

Agradeço também ao professor Tiago Santos pela supervisão da prática de ensino e ao professor Augusto Trindade pelo apoio prestado nestes últimos anos.

A todos os encarregados de educação que contribuíram para a realização desta investigação e à disponibilidade demonstrada pelos professores da classe de violino da Academia de Música de Paços de Brandão, o meu muito obrigada.

Por último, gostaria de deixar um agradecimento especial à professora Alexandra Trindade, por todo o apoio, aconselhamento e disponibilidade ao longo destes últimos anos e pela orientação deste trabalho. A sua cumplicidade, amizade e o altruísmo que sempre demonstrou na partilha de conhecimentos tornaram-me numa violinista melhor e num ser humano mais completo.

Resumo

O presente relatório de estágio incide sobre a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música – instrumento e classe de conjunto – mencionando, por um lado, a prática de ensino supervisionada realizada ao longo do ano letivo de 2020/2021 e, por outro lado, a unidade curricular de Projeto de Ensino Artístico na qual foi desenvolvido um trabalho empírico.

Desta forma, o relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira refere-se ao percurso da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), onde se contextualiza o meio escolar, a classe de instrumento, a classe de conjunto e o desenvolvimento da prática, terminando com uma reflexão.

A segunda parte é dedicada à investigação e tem como base a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki, onde se procura averiguar a pertinência deste acompanhamento parental no ensino do violino na Iniciação em Música, recorrendo ao estudo de caso da Academia de Música de Paços de Brandão. Consequentemente, esta segunda parte encontra-se estruturada da seguinte forma: uma primeira secção onde se expõe o problema e os objetivos do estudo. Uma segunda secção correspondente a uma revisão da literatura, onde será apresentada uma contextualização do acompanhamento parental no ensino de crianças até aos nove anos de idade no panorama de ensino em geral, e de seguida, e mais especificamente, no ensino da música, incidindo na Academia de Música de Paços de Brandão. A terceira secção será destinada ao plano de investigação e à metodologia adotada e a secção final será destinada à análise dos resultados seguidos das conclusões. A metodologia usada nesta investigação consiste numa recolha de dados acerca dos alunos da classe de violino de Iniciação em Música e dos seus encarregados de educação. Recorreu-se ao uso de questionários, assim como a realização de entrevistas à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a Academia de Música de Paços de Brandão e aos professores da classe de violino da AMPB.

Palavras-chave

Acompanhamento parental, Academia de Música de Paços de Brandão, violino, Iniciação, Método Suzuki.

Abstract

The report here presented relates to the course of Supervised Teaching Practice and Artistic Studies Project of the Master's Degree in Music Education for solo and ensemble lessons.

The report in question is divided into two main sections. The first section refers to the Supervised Teaching Practice that took place at *Academia de Música de Paços de Brandão* (AMPB) during the academic year of 2020/2021, where the contextualization of the school environment and all its elements is made, concluding with a reflection about the practical questions of this unit.

The second section is related to the Research Project on the influence of parental support on violin learning according to the Suzuki Method. The main focus of this section is to find the relevance of this support in the process of violin learning in Music Initiation, using the case study of the violin class at *Academia de Música de Paços de Brandão*. Hereupon, this second section is structured as follows: the exposure of the problem and its purpose; a second part concerning a literature revision where a context of the parental support in children till pre-adolescence is made; a third part destined to the presentation of the research plan and its methodologies and a fourth and last part where the results will be exposed and analysed. The methodology used in this investigation is based on a bibliographic research and data collection of the violin class students of *Academia de Música de Paços de Brandão* and their respective parents resorting to the use of questionnaires, as well as the adhibition of interviews to a psychologist of a general education school and to the teachers of the violin class of AMPB.

Keywords

Parental support, *Academia de Música de Paços de Brandão*, violin, Music Initiation, Suzuki Method.

Índice geral

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada	1
1.Contextualização Escolar	1
1.1 A Academia de Música de Paços de Brandão	1
1.2 Condições Físicas	2
1.3 População Escolar	3
Corpo Discente.....	3
Corpo Docente	3
Corpo não docente	4
1.4 Modelo de Organização e gestão pedagógica.....	4
1.5 Atividades pedagógicas	4
1.6 Oferta Formativa	5
1.7 Medidas tomadas pela Academia de Música de Paços de Brandão face à pandemia por COVID-19	5
2.Caracterização da classe de instrumento	9
2.1 Classe de Violino.....	9
2.2. Dossiê pedagógico de cordas da Academia de Música de Paços de Brandão	10
3.Caracterização da classe de conjunto	15
3.1. Sinopse da Orquestra de Cordas	15
3.2 Normas de funcionamento da Orquestra de Cordas	16
3.3. Critérios de Avaliação da Orquestra de Cordas.....	17
4.Caracterização da aluna de instrumento.....	19
4.1 Na classe de instrumento.....	19
4.2 Na classe de conjunto	19
4.3 Na formação musical	19
5.A prática de ensino supervisionada - Instrumento	20
5.1 Planificações e reflexões das aulas.....	20
6.A prática de ensino supervisionada - Classe de Conjunto	27
6.1 Planificações e reflexões das aulas.....	27
Parte II - Investigação	35
1.Introdução	35
2.Problema e objetivos do estudo	37

3.O acompanhamento parental na aprendizagem.....	38
O acompanhamento parental em crianças até à Pré-adolescência	38
O acompanhamento parental no ensino da música.....	44
Controlo e resposta	47
Dinâmica Pai-Professor-Aluno	47
Conclusão – O Pai versátil.....	50
4.Método Suzuki	51
Shinichi Suzuki.....	51
A origem do Método.....	52
5.Academia de Música de Paços de Brandão	58
A Academia.....	58
O Método Suzuki na Academia	59
6.Plano de investigação e metodologia	61
Entrevistas.....	61
Questionários	62
7.Resultados	64
Análise das entrevistas	64
Análise às entrevistas realizadas aos professores da classe de violino em Iniciação em Música da AMPB	64
Análise da entrevista realizada a uma psicóloga do Ensino Geral protocolada com a AMPB	69
Análise dos questionários.....	70
Análise dos questionários aos encarregados de educação	70
Análise dos questionários aos alunos	78
8.Conclusões	80
9.Implicações do estudo	82
10.Bibliografia	83
Sites Consultados.....	84
Anexos	85
Anexo A.....	86
Legislação consultada	86
Anexo B.....	87
Declarações de Consentimento para a realização das entrevistas e questionários	87

Anexo C.....	93
Modelo de entrevista e questionário	93
Anexo D	107
Entrevistas aos professores da AMPB.....	107
Anexo E.....	135
Entrevista à psicóloga de uma Escola de Ensino Geral protocolada com a Academia de Música de Paços de Brandão	135

Índice de abreviaturas

AMPB - Academia de Música de Paços de Brandão

EE - Encarregados de Educação

Índice de figuras

Figura 1 - Instalações	1
Figura 2 - Sistema de circuitos internos AMPB	7
Figura 3 - Estruturação salas AMPB	7
Figura 4 - Esquema Auditório AMPB	8
Figura 5 - Esquema Salão da Tuna AMPB	8
Figura 6 - Líder Solo	48
Figura 7 - Duo Dominante	48
Figura 8 - Duo Dinâmico	48
Figura 9 - Dupla	49
Figura 10 - Trio Discordante	49
Figura 11 - Trio Harmonioso	49

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Corpo discente entre 2017/2018 e 2019/2020	3
Número de alunos inscritos	3
Gráfico 2 - Classe de Violino 2020/2021	9
Número de alunos inscritos por ciclo	9
Gráfico 3 - Número de alunos por naipe	15
Gráfico 4 - Relação de género entre encarregados de educação	70
Gráfico 5 - Músico profissional	71
Gráfico 6 - Formação em Música	71
Gráfico 7 - Presença nas aulas de instrumento - regime presencial	72
Gráfico 8 - Razões relativas ao impedimento da presença nas aulas de instrumento - regime presencial	73
Gráfico 9 - Consideração do nível de importância, por parte dos pais, relativamente à presença nas aulas, concertos e audições dos seus educandos	74
Gráfico 10 - Sessões de estudo por semana	75
Gráfico 11 - Estratégias utilizadas para a resolução de conflitos relativos ao estudo do violino	76
Gráfico 12 - Interferência do EE em contexto de aula	77
Gráfico 13 - Nível de escolaridade dos alunos	78
Gráfico 14 - Justificação da importância do apoio ao estudo em casa	79

Lista de tabelas

Tabela 1 - Critérios de Avaliação da Pré e da Iniciação	14
Tabela 2 - Indumentária para os concertos	17
Tabela 3 - Critérios de Avaliação do 3.º Ciclo na disciplina de Classe de Conjunto	18
Tabela 4 - O Método Suzuki original e a prática da Academia de Música de Paços de Brandão.....	60
Tabela 5 - Justificações relativamente ao grau de importância da presença nas aulas e apresentações públicas dos educandos.....	74
Tabela 6 - Como desenvolver um ambiente favorável de estudo em casa	75
Tabela 7 - Estratégias utilizadas pelos EE para expressar a sua satisfação para com os seus filhos.....	77

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização Escolar

1.1 A Academia de Música de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo que teve origem na Tuna Musical Brandoense e situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, na freguesia de Paços de Brandão. Segundo dados de 2011, a freguesia de Paços de Brandão possui 4867 habitantes e abrange uma área de 3,6 Km².



Figura 1 - Instalações

(Fonte: site oficial da Instituição)

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a Estudantina. Já nessa época, a Tuna constituía um grande polo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música. Em 1970, com a comemoração do centenário da Estudantina, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção-Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. Nas comemorações do centenário da “Estudantina”, em 1970, a Tuna foi renovada e reorganizada, trazendo novos elementos para se juntar aos já existentes e criaram uma Escola de Música que assegurasse a formação dos músicos necessários para dar continuidade às atuações.

É uma escola que aposta na formação de qualidade, sendo dinâmica e criativa e apresenta resultados de excelência a nível nacional na formação dos seus alunos e na inserção dos mesmos no ensino superior, sendo que muitos destes alunos foram premiados a nível nacional e internacional.

Na Academia, a oferta educativa estrutura-se da seguinte forma:

- **Pré-Iniciação** (dos 30 meses de idade até aos cinco anos);
- **Curso de Iniciação em Música** (a partir do 1.º ano de escolaridade – 1.º ciclo)
- **Curso Básico de Música – Regime Articulado** (a começar no 5.º ano de escolaridade – 2.º e 3.º ciclo)

- Curso Secundário de Música Variante de instrumento/Formação Musical/Composição e Curso Secundário de Canto – Regime Articulado ou Supletivo (10.º ano de escolaridade ao 12.º).

Para estes cursos, as opções de instrumento são as seguintes: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Guitarra / Viola dedilhada, Harpa, Oboé, percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta / Viola D'arco, Violino e Violoncelo.

A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9h00 às 21h00 e ao sábado das 9h00 às 14h20.¹

1.2 Condições Físicas

A academia está dividida em dois edifícios modernos de qualidade, com múltiplas valências e de grandes dimensões. No edifício principal existem:

- Dezassete salas de aula isoladas acusticamente e de dimensões variadas em função da tipologia de aulas;
- Grande Auditório, com capacidade para 270 lugares e com quatro camarins;
- Pequeno Auditório (Salão da Tuna), utilizado para Audições e Concertos de dimensão média;
- Sala para pequenas Audições de Classe (sala 11);
- Atelier - Grande Sala de Convívio, para a realização de Lanches, Magustos, Dia Mundial da Criança, etc., para alunos e seus pais;
- Salão de *Ballet*, com os respetivos balneários;
- Doze salas de Estudo;
- Sala de Professores;
- Biblioteca/Mediateca;
- Gabinete da Direção pedagógica;
- Secretaria;
- Foyer e Sala de estar/espera para os encarregados de educação e seus filhos, apetrechado com sofás e mesas;
- Jardim interno, espaço destinado ao lazer;
- Ginásio;

¹ Informações retiradas do regulamento interno da Instituição, presente no site oficial.

- Hall de recepção / entrada;
- Bar;
- Bengaleiro.

No novo edifício dedicado à Percussão, existe uma grande sala dedicada a aulas e audições e três salas de menores dimensões para aulas e/ou estudo.

1.3 População Escolar

Corpo Discente

Atualmente, a escola tem 364 alunos, sendo que entre o ano letivo de 2017/2018 e o ano letivo de 2019/2020 este foi o número de alunos inscritos na instituição.

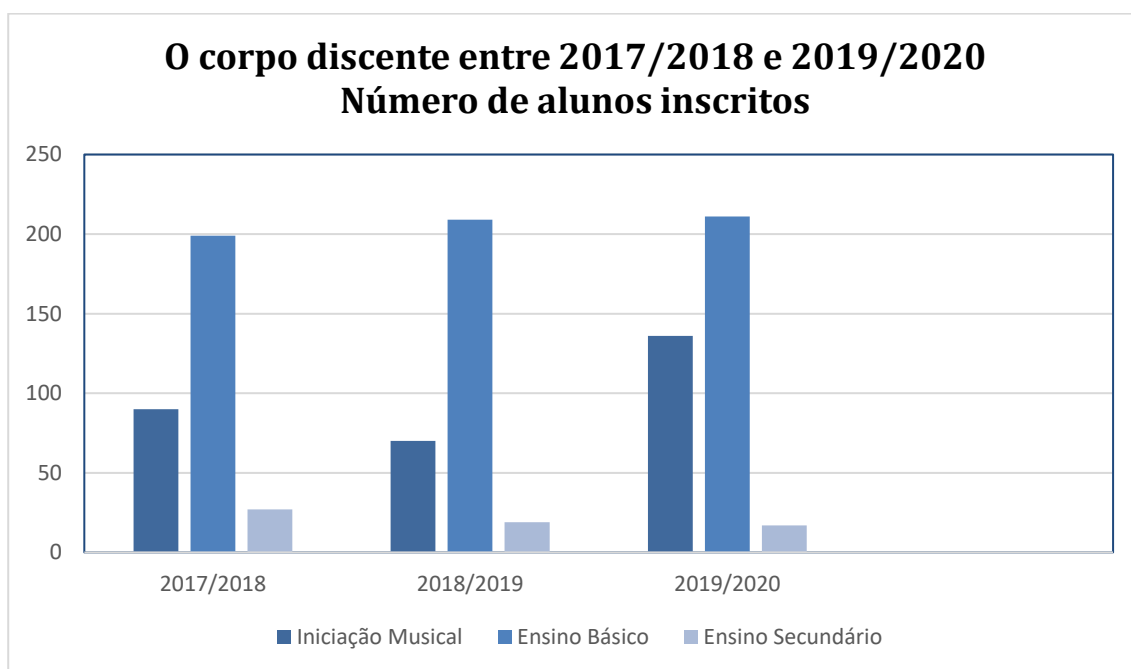


Gráfico 1 - Corpo discente entre 2017/2018 e 2019/2020

Número de alunos inscritos

(Fonte: Elaboração da autora)

Corpo Docente

A AMPB integra um corpo docente constituído por 48 professores qualificados, criativos e dinâmicos, que têm como objetivo incentivar e motivar os alunos para um progresso significativo e positivo na aprendizagem.

Corpo não docente

O pessoal não docente é composto por uma Diretora Executiva, uma Técnica Administrativa, uma Designer Interna e uma Assistente Operacional.

1.4 Modelo de Organização e gestão pedagógica

A organização da Academia é feita da seguinte forma:

- Direção Administrativa e Executiva;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- Conselhos de Turma;
- Professores.

A **Direção Pedagógica** da Academia de Música de Paços de Brandão, desde 2017/2018, é colegial, sendo constituída por três elementos e nomeada para a respetiva função pela Direção Administrativa. No ano letivo 2020/2021, passou a ser constituída apenas por dois elementos. A AMPB desenvolve os seus projetos pedagógicos partindo das diretivas da Direção Pedagógica, com a aprovação da **Direção Administrativa e Executiva**, em articulação com todos os seus grupos de trabalho e intervenção.²

1.5 Atividades pedagógicas

Ao longo dos anos, a Academia tem vindo a realizar vários eventos anuais de grande dimensão, como foi o caso da comemoração dos 25 anos do Método Suzuki em Portugal, em 2018. Estes eventos dividem-se em *Masterclasses*, *Whorkshops* de improvisação, aulas abertas, concertos temáticos, projetos em parceria com escolas protocoladas, entre outros.

² Informação retirada do regulamento interno da Instituição, presente no site oficial.

Os Cursos de Aperfeiçoamento destinam-se a vários instrumentos e contam com a sua vigésima edição no ano de 2021. Realizam-se entre fevereiro e julho e contam com a presença de vários professores de renome, com o objetivo de promover a aprendizagem e o contacto com diferentes ideias musicais. No ano letivo 2020/2021 realizaram-se masterclasses com a professora Suzanna Lidegran, nos dias 27 e 28 de fevereiro, e com o professor Augusto Trindade, nos dias 9, 10 e 11 de abril.³

Outra atividade realizada na AMPB, contando já com treze edições, é o *Concurso Internacional Paços' Premium*, que conta com a presença de um júri constituído por músicos de renome nacional e internacional.

Para complementar todas as atividades mencionadas anteriormente, realizam-se durante o ano letivo audições de carácter diversificado, como audições de Natal, de Carnaval e de Páscoa, concertos dentro e fora da instituição. A mostra de instrumentos também faz parte da lista de atividades e realizou-se no dia 15 de maio de 2021.

Todas as atividades realizadas na AMPB são estruturadas consoante o calendário escolar publicado pelo Ministério da Educação, anualmente.

1.6 Oferta Formativa

A Academia de Música de Paços de Brandão tem à disposição uma oferta formativa diversificada, sendo que dispõe dos Cursos de Iniciação, Básico e Secundário. No Curso Básico e Secundário existe a opção entre o regime articulado – onde os alunos têm as disciplinas de sociocultural numa escola de ensino geral e as disciplinas de formação vocacional artística numa instituição de música. O regime supletivo – “permite que os alunos frequentem integralmente o currículo geral na escola do ensino regular e paralelamente a componente vocacional na escola de música, com avaliações distintas, sem redução e articulação de horários” (Trindade, 2010, p. 42).

1.7 Medidas tomadas pela Academia de Música de Paços de Brandão face à pandemia por COVID-19

No âmbito da pandemia por COVID-19, e com o objetivo de assegurar aos seus trabalhadores e alunos as condições de segurança e de saúde necessárias, a direção da AMPB definiu um plano de contingência segundo as orientações da Direção-geral de Saúde e da DGEstE. Este plano vigora na Academia de Música de Paços de Brandão durante todo o ano letivo de 2020/2021, podendo sofrer atualizações a qualquer

³ Informação retirada do site oficial da Instituição.

momento, de acordo com a evolução da situação pandémica e com as orientações que a DGS e a DGEstE forem emitindo ao longo do ano.

Este plano foi dividido em treze pontos, sendo estes os seguintes:

- Enquadramento;
- Definição de caso suspeito;
- Transmissão da infeção;
- Principais sintomas;
- Identificação dos efeitos que a infeção na comunidade escolar por COVID-19 pode causar na Academia;
- Medidas de prevenção;
- Medidas a adotar perante caso suspeito;
- Atuação da Academia perante um caso confirmado de COVID-19 fora da instituição;
- Medidas a adotar pelo caso confirmado;
- Rastreio de contactos;
- Medidas coletivas a adotar pela Academia;
- Gestão de Surtos;
- Procedimentos perante um caso suspeito validado.

As medidas de prevenção adotadas pela AMPB consistem nos seguintes pontos:

- Sessões de sensibilização para a necessidade da limpeza frequente das mãos, para todos os níveis de ensino;
- Incentivo por parte dos docentes para a higienização das mãos antes do início de cada aula e para procedimentos de etiqueta respiratória;
- Obrigatoriedade do uso de máscara para todos os alunos, encarregados de educação e docentes que frequentem a Academia;
- Reforço na higienização das superfícies com detergentes desinfetantes;
- Nenhum membro da comunidade educativa deverá apresentar-se na AMPB manifestando sintomas de febre, tosse ou dificuldades respiratórias;
- Não partilhar material escolar ou outro;
- Respeitar a planta da sala;
- Respeitar os circuitos internos da Academia;

- Manter a janela aberta, total ou parcialmente, sempre que possível.

Para complementar as medidas de prevenção a AMPB adotou um sistema de circuitos internos, para facilitar a circulação e evitar o contacto e proximidade entre pessoas, como mostra a imagem abaixo.



Figura 2 - Sistema de circuitos internos AMPB

(Fonte: site oficial da Instituição)

As salas foram devidamente estruturadas para assegurar o distanciamento entre os alunos e em todas elas existem dois recipientes com solução antisséptica alcoólica, sendo um deles para superfícies e o outro para a desinfecção das mãos.



Figura 3 - Estruturação salas AMPB

(Fonte: site oficial da Instituição)

Em relação ao auditório e às salas de audições, foram elaborados esquemas de sala, respeitando todas as medidas de segurança, para assegurar o distanciamento na plateia.

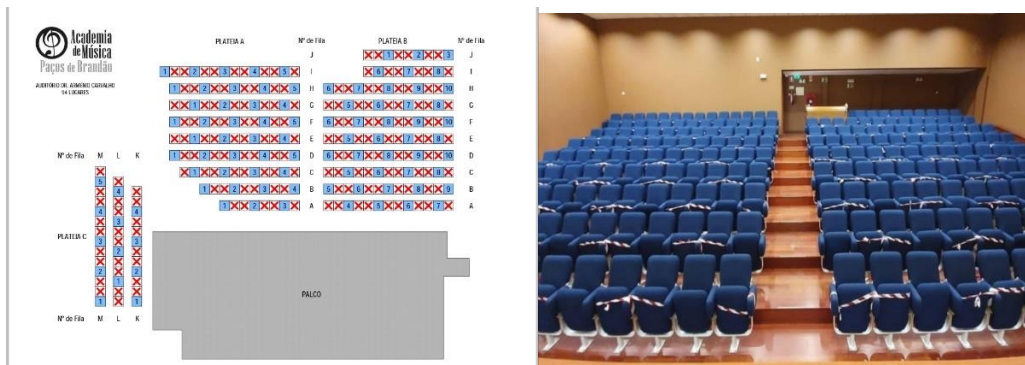


Figura 4 - Esquema Auditório AMPB

(Fonte: site oficial da Instituição)



Figura 5 - Esquema Salão da Tuna AMPB

(Fonte: site oficial da Instituição)

A Academia dispõe também de duas salas de isolamento - a sala da Direção e a sala 24 - devidamente equipadas com os materiais necessários – cadeira, água, alimentos não perecíveis, caixote do lixo sem tampa, solução antisséptica de base alcoólica, máscara cirúrgica, luvas descartáveis e termómetro.

Caso exista um caso suspeito por validar, são imediatamente ativados todos os procedimentos que constam no plano de contingência e é contactado o ponto focal, designado pela Direção da Academia.

2. Caracterização da classe de instrumento

2.1 Classe de Violino

A classe de violino da Academia de Música de Paços de Brandão é constituída por 56 alunos, que se inserem desde a Pré-Iniciação até ao ensino Secundário.

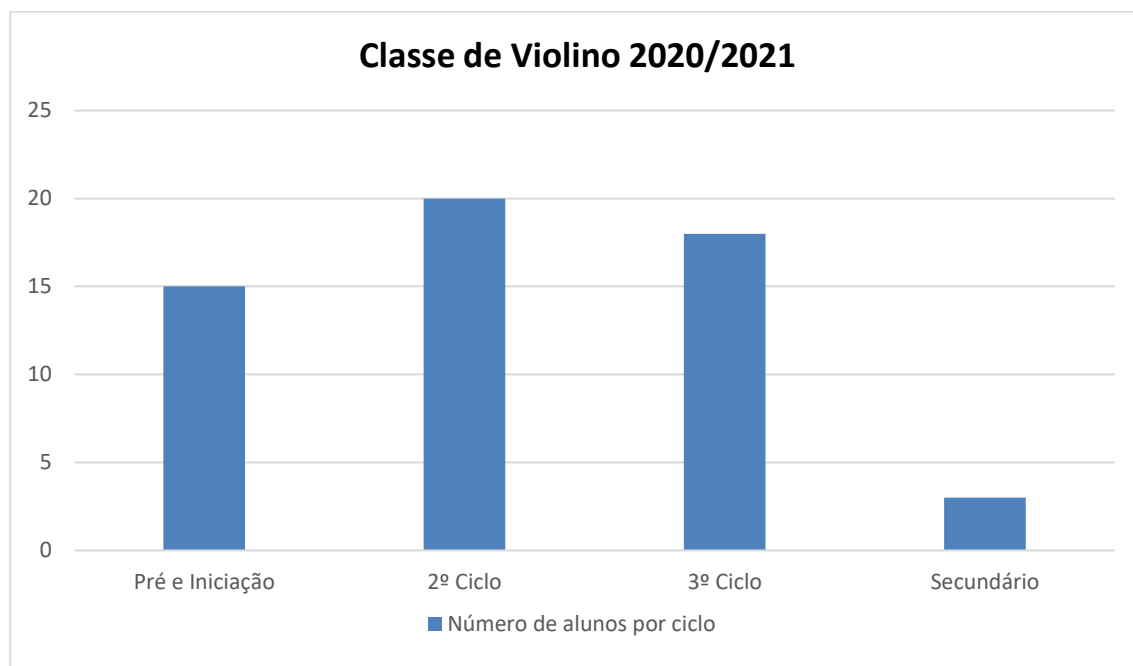


Gráfico 2 - Classe de Violino 2020/2021

Número de alunos inscritos por ciclo

(Fonte: Elaboração da autora)

Para a prática de ensino supervisionada foi escolhida uma aluna de seis anos que frequenta a Iniciação I na AMPB.

A classe de Violino da AMPB conta com a colaboração de sete professores que asseguram o acompanhamento dos alunos. Em relação à carga horária, a disciplina de instrumento contempla uma aula de 60 minutos por semana. Em relação a atividades, destacam-se as audições de classe que são planeadas pelos professores de violino, podendo também serem realizadas em cooperação com outros professores de instrumentos de cordas.

2.2. Dossiê pedagógico de cordas da Academia de Música de Paços de Brandão

Uma vez que a Academia de Música de Paços de Brandão possui autonomia pedagógica, o plano estruturado para o dossiê de cordas é exclusivo da instituição e elaborado pelos professores da classe de cordas da mesma.

De acordo com o dossiê pedagógico, 'Durante o período de estudos de um aluno de violino, pretende-se formar um indivíduo conhecedor da técnica do seu instrumento, um aluno consciente formal e musicalmente das obras interpretadas, representando um nível enquanto instrumentista que lhe permita apresentar-se em público e cumprindo as exigências traçadas por cada ano letivo da sua formação. No término da sua formação, que equivale atualmente ao 8.º grau, o aluno deverá estar apto a propor-se a provas de acesso ao ensino superior artístico em violino' (Dossiê pedagógico AMPB, p. 5).

Assim, o plano de estudos da instituição encontra-se dividido em três níveis diferentes, sendo estes a Iniciação, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Para o nível da Iniciação – dos três aos dez anos de idade – o aluno deverá dispor de noções básicas de posicionamentos e execução básica do instrumento. Visto que, atualmente, a idade de iniciação ao instrumento é cada vez mais precoce, é possível desenvolver outras faculdades da criança para além dos objetivos mínimos pretendidos.

Relativamente ao Ensino Básico, o aluno deverá desenvolver e cumprir as competências definidas no dossiê pedagógico, sendo os principais objetivos a evolução e a consolidação das mesmas para uma melhor execução do seu instrumento (Dossiê pedagógico AMPB).

No Ensino Secundário, uma vez atingidos os objetivos propostos para o ensino básico e de acordo com o dossiê pedagógico, 'o aluno do ensino secundário deverá consolidar e explorar os seus conhecimentos. Exige-se mais rigor e perfeccionismo na execução, dispondo o aluno de maior maturidade e conhecimento nesta fase da sua formação de forma a atingir um nível que lhe permita prosseguir estudos a nível superior' (Dossiê pedagógico AMPB, p. 13).

Competências a desenvolver na Iniciação

No nível da Iniciação, independentemente da idade em que o aluno inicia a aprendizagem do seu instrumento, pretende-se que este adquira as noções básicas de posicionamentos e execução básica do instrumento.

Dos três aos cinco anos de idade, pretende-se que o aluno desenvolva o gosto pelo instrumento, sendo-lhe possível explorá-lo e desenvolver a capacidade de coordenação motora, raciocínio e concentração. Visto que o tempo de concentração e o poder

de retenção de uma criança com esta idade é reduzido, procura-se estimular e encorajar o papel ativo dos pais na aprendizagem, para que haja uma partilha de conhecimentos no ambiente familiar (Dossiê pedagógico AMPB).

As competências a desenvolver nesta idade são:

- Noções de postura e adaptação anatómica ao instrumento;
- Posições básicas de violino e arco;
- Posição da mão esquerda no violino e respetiva colocação dos dedos nas cordas;
- Iniciação à mão direita em pizzicato e posteriormente colocação dos dedos no arco e sua função;
- Domínio do arco nas cordas, inclinação da vara e noção de linha de som;
- Entoação de melodias, noção de altura de som e aplicação no instrumento;
- Noções básicas de pulsação e ritmo;
- Introdução do pentagrama e sistema de leitura básico aplicado ao violino, sobretudo da colocação das notas e respetivas cordas;
- Desenvolvimento da memorização.

Dos seis aos oito anos de idade pretende-se:

- Consolidação de conhecimentos adquiridos;
- Desenvolvimento gradual da sincronização entre mãos;
- Utilização dos quatro dedos no violino na primeira posição, noções de correto posicionamento e peso individual de cada dedo;
- Utilização das quatro cordas, conhecimento de notas e respetivos acidentes na primeira posição;
- Conhecimento, aplicação e destreza em diferentes tipos de articulações (*détaché, staccato, martelé*), distribuição do arco em notas separadas ou ligadas e velocidade de arco;
- Criação de hábitos de estudo regular e disciplina com a ajuda dos pais;
- Desenvolvimento de técnicas de compreensão, leitura e posteriormente memorização das peças interpretadas.

Dos oito aos dez anos de idade pretende-se a consolidação dos conhecimentos adquiridos. É introduzida a 3.^a posição, se a condição técnica do aluno o permitir, e fomenta-se o hábito do estudo regular, orientado e produtivo, assim como o controlo do arco em toda a sua extensão, articulações e distribuições.

Este plano de estudos é aplicável a alunos que iniciam os seus estudos aos três anos de idade, mas também a alunos que iniciem com qualquer outra idade até aos dez. “Sendo que o desenvolvimento intelectual de uma criança com idade superior é maior, a sua aprendizagem será mais rápida e ‘condensada’” (Dossiê pedagógico AMPB, p. 7).

Conteúdos programáticos

“Sendo que não existe um programa obrigatório para as Iniciações, cada professor pode utilizar manuais, peças e metodologias diversas” (Dossiê pedagógico AMPB, p. 7).

Atualmente, na AMPB, também é lecionada a Iniciação ‘tradicional’, direcionada principalmente para alunos de nove anos e o Método Suzuki adaptado para alunos a partir dos três anos de idade. Este método é referido como adaptado porque são utilizados os seus princípios básicos para uma maior facilidade e desenvolvimento do gosto pelo instrumento numa fase inicial, posteriormente adaptados sobretudo a nível de leitura. Assim, ‘os alunos aprendem as melodias através da leitura das notas e ritmo, não pelo número atribuído aos dedos (1, 2, 3, 4). Esta adaptação é feita devido às exigências do primeiro grau do ensino básico para o qual os alunos devem estar preparados independentemente da metodologia utilizada anteriormente’ (Dossiê pedagógico AMPB, p. 7).

Por conseguinte, são utilizados os seguintes manuais:

- Manuais de escalas e arpejos
- Neil Mackay I e II
- Hugh Colledge – “Fast Forward”, “Stepping Stones”, “Waggon Wheels”
- O. Rieding - Concertino op. 34 e 35
- Suzuki Violin School – Volumes I, II, III, IV

Critérios de Avaliação da Iniciação

Na Pré-Iniciação e na Iniciação, os critérios de avaliação dividem-se em ‘Operatório e Cognitivo’ e ‘Atitudes e Valores’. As avaliações são feitas maioritariamente através de observação direta e da avaliação dos trabalhos de casa, mas os professores reservam-se ao direito de realizarem provas ou audições individuais.

O Operatório e Cognitivo tem como subcritérios a aquisição de competências, a aplicação de conhecimentos, o domínio de conteúdos programáticos e a evolução na aprendizagem. Já as Atitudes e Valores recaem no desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia, no desenvolvimento de hábitos de trabalho e no desenvolvimento do exercício da cidadania.

Para uma compreensão mais aprofundada dos critérios de avaliação, segue a tabela de avaliação do departamento de cordas da AMPB:

Tabela 1 - Critérios de Avaliação da Pré e da Iniciação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
REGIME PRESENCIAL E MISTO				
Pré-Iniciação e Iniciação (Pré, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)				
Do- mínios	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Peso Específico
Operatório e Cognitivo	Aquisição de competências;	Concentração, métodos e hábitos de estudo;	Trabalhos de casa	90%
	Aplicação de conhecimentos;	Capacidade de diagnosticar e resolver problemas.		
	Domínio de conteúdos programáticos;	Domínio técnico / pulsação / afinação;	Observação direta Audições Provas	
	Evolução na aprendizagem.	Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica); Capacidade de memorização.		
Atitudes e Valores	Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;	Assiduidade e pontualidade;	Observação direta	10%
	Desenvolvimento de hábitos de trabalho;	Interesse e empenho;		
	Desenvolvimento do exercício da cidadania.	Cumprimento de tarefas; Participação nas atividades; Comportamento.		

(Fonte: Critérios de Avaliação da AMPB)

3. Caracterização da classe de conjunto

3.1. Sinopse da Orquestra de Cordas

Com idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos, a orquestra de cordas é constituída por um total de 22 alunos, sendo que a divisão de naipes foi feita da seguinte forma:

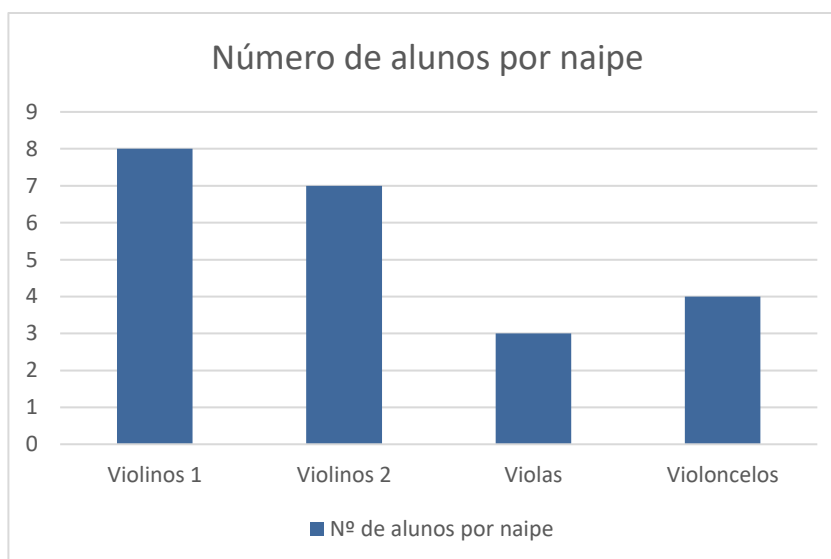


Gráfico 3 - Número de alunos por naipe

(Fonte: Elaboração da autora)

Devido à pandemia por Covid-19, as apresentações públicas foram suspensas e as mesmas passaram a ser substituídas por vídeo, sendo que, trimestralmente, foram feitas gravações do repertório trabalhado ao longo das aulas. Estas gravações, para além de serem utilizadas como elemento de avaliação, foram também encaminhadas para os encarregados de educação através de um link, recorrendo à plataforma Microsoft Teams, de modo a que os pais tomassem conhecimento do trabalho realizado pelos seus educandos na disciplina em questão.

3.2 Normas de funcionamento da Orquestra de Cordas

Caracterização da classe

A classe de conjunto da Orquestra de Cordas é composta por alunos da área disciplinar das cordas que frequentam o ensino básico e secundário. O principal objetivo desta disciplina é promover o trabalho de grupo e proporcionar uma vivência do trabalho que os alunos poderão encontrar em qualquer orquestra durante o seu percurso enquanto músicos. Para poderem frequentar a classe de conjunto em questão, os alunos deverão obter um bom aproveitamento na prova final de avaliação de instrumento e é obrigatória a passagem prévia, no mínimo de um ano, pela Orquestrinha de Cordas (Dossiê pedagógico AMPB).

Para a realização dos objetivos propostos para a Orquestra de Cordas, é necessária por parte dos alunos persistência, responsabilização, trabalho e disciplina.

Conteúdos programáticos

As obras estudadas são sempre escolhidas tendo em consideração os conhecimentos técnicos e musicais dos alunos, bem como o grau de ensino que frequentam. Os conteúdos abordados nesta disciplina recaem na obtenção de experiência para as apresentações em público do trabalho que é desenvolvido em aula. As competências necessárias para uma apresentação pública bem-sucedida estão intimamente ligadas à disciplina exigida no rigor da leitura do texto e das características de cada obra e do trabalho a nível individual e/ou coletivo necessário para a superação dos objetivos propostos (Dossiê pedagógico AMPB).

Horários e Material

No ano letivo de 2020/2021 a disciplina de Orquestra de Cordas realizou-se à 4.^a feira, das 16h50 às 17h50 e das 17h55 às 18h55. Para esta disciplina, para além do horário normal da aula e com o objetivo de preparação para a realização de concertos, sempre que se justifique, o professor pode marcar horários de aulas extra em concordância com todos os alunos.

Os alunos deverão fazer-se acompanhar, para todas as aulas, do seguinte material:

- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Jogo de cordas suplentes;
- Resina;

Apresentações públicas

As apresentações públicas da Orquestra de Cordas são sempre realizadas com todos os elementos a ela pertencentes, quer em audições ou representações fora do âmbito escolar. Sempre que não for possível a um dos elementos colaborar nas apresentações, os mesmos deverão comunicar o sucedido ao professor da disciplina e apresentar uma justificação válida.

Segue uma tabela com a descrição da indumentária para os concertos:

Tabela 2 - Indumentária para os concertos

Indumentária para os concertos		
<u>Concertos</u> e <u>audições</u>	Rapazes	<ul style="list-style-type: none"> - Calça Clássica em fazenda preta - Camisa de manga comprida preta - Sapato clássico preto
	Raparigas	<ul style="list-style-type: none"> - Calça ou saia com tecido clássico preto - Camisa ou camisola preta - Vestido preto - Sapato clássico preto
	Não é permitido o uso de ganga ou de sapatos desportivos	

(Fonte: Elaboração da Autora)

3.3. Critérios de Avaliação da Orquestra de Cordas

A avaliação é feita principalmente pela observação direta das aulas e das audições, pelas atitudes e valores e pelo estudo em casa. Como forma de complemento na avaliação, os professores encontram-se no direito de realizarem provas ou audições individuais, sendo que estas deverão ser marcadas de forma prévia e realizadas durante o período da aula. Para além de serem instrumentos de avaliação, estas provas permitem que os alunos possam estar bem preparados para uma apresentação pública (Critérios de avaliação das Classes de Conjunto da AMPB).

Para um conhecimento mais rigoroso, segue a tabela dos critérios de avaliação da disciplina:

Tabela 3 - Critérios de Avaliação do 3.º Ciclo na disciplina de Classe de Conjunto

Domínios	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação	
			Sem audição de grupo	Com audição de grupo
<p><u>Operatório e cognitivo</u></p> <p><u>80%</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> · Aquisição de competências · Aplicação de conhecimentos · Domínio de conteúdos programáticos · Evolução na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> · Concentração, métodos, e hábitos de estudo · Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los 	Trabalhos de casa	Trabalhos de casa
		<ul style="list-style-type: none"> · Domínio técnico / pulsação / afinação · Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) · Execução / coordenação de conjunto 	Observação direta e audições	Observação direta e audições
<p><u>Atitudes e valores</u></p> <p><u>20%</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia · Desenvolvimento de hábitos de trabalho · Desenvolvimento do exercício da cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> · Assiduidade e pontualidade · Interesse e empenho · Material necessário · Comportamento 	Observação direta e audições	Observação direta e audições

(Fonte: Critérios de Avaliação das Classes de Conjunto da AMPB)

4. Caracterização da aluna de instrumento

4.1 Na classe de instrumento

A aluna, em questão, tem seis anos de idade e iniciou os seus estudos musicais no presente ano letivo de 2020/2021, na Academia de Música de Paços de Brandão, integrando a classe de uma das professoras responsáveis pela Iniciação e Classe de Suzuki. Encontra-se no nível I da Iniciação e este ano letivo, a aula de violino realizou-se às sextas-feiras das 15h35 às 16h35.

É uma aluna responsável e empenhada, apresentando um vasto leque de facilidades e uma grande capacidade de retenção e de memorização. Demonstra grande interesse na aprendizagem do violino, tanto nas aulas como no trabalho em casa, e o seu estudo individual é regular.

Sendo que a aluna se encontra no seu primeiro ano de aprendizagem musical, a sua evolução foi muito positiva, sendo que foi possível executar um trabalho mais por-memorizado.

4.2 Na classe de conjunto

No ano letivo de 2020/2021, a aluna integrou a classe de conjunto dos Violínísimos, na Academia de Música de Paços de Brandão. Apesar do número de alunos de Iniciação na academia não ser tão alto em comparação a anos anteriores, podemos concluir que houve um crescimento na classe de iniciação, permitindo desta forma executar um vasto programa nas apresentações públicas. A aluna demonstra um comportamento adequado à aula, assim como uma boa capacidade de trabalho em conjunto.

4.3 Na formação musical

A aluna integrou a turma de Formação Musical I. As aulas tiveram lugar às quartas-feiras das 17h55 às 18h55 na Academia de Música de Paços de Brandão. A aluna tem um bom aproveitamento na disciplina e mostra-se empenhada, focada e dedicada.

5. A prática de ensino supervisionada - Instrumento

5.1 Planificações e reflexões das aulas

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Violino		Sala	Salão da Tuna	Duração	1h	Sumário	
Professor	Professora responsável da AMPB			Aula n.º	10		- Revisão do trabalho da aula anterior e correção do trabalho de casa - Mi-Lá - Tema - Introdução à Variação A do Tema	
Aluno	-			Grau	Iniciação I			
Período	1.º	Data	11-12-2020	Hora	15h35 – 16h35			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
-Utilização do Método Suzuki adaptado, visando facilitar o desenvolvimento do gosto pelo instrumento -Conhecimento de melodias através da leitura de notas e ritmo - Conhecimento das noções básicas de posicionamento e execução do instrumento	- Desenvolvimento da capacidade de coordenação motora, raciocínio e concentração - Fomentar o papel ativo dos pais na aprendizagem do instrumento - Desenvolver noções de postura e adaptação anatômica ao instrumento - Domínio das posições básicas de violino e arco - Domínio da mão esquerda no violino e respetiva colocação dos dedos nas cordas - Introdução do pentagrama e leitura		- Iniciação à mão direita em <i>pizzicato</i> - Domínio da colocação dos dedos no arco e a sua função - Domínio do arco nas cordas (Inclinação da vara e noção de linha de som) - Domínio na entoação de melodias - Domínio de noções básicas de pulsação e ritmo - Domínio da memorização		- Apresentar o violino e as suas partes constituintes - Apresentar o arco e as suas partes constituintes - Demonstrar o posicionamento correto da 'Posição de descanso' e do <i>Click Clack</i> - Executar a música do Mi-Lá em <i>pizzicato</i> e posteriormente com arco	- Estante - Caderno - Lápis e borracha	- Avaliação do desempenho na aula através da observação direta -Comportamento e atitude - Pontualidade e Assiduidade - Trabalhos de casa	5' – preparação e afinação do instrumento 10' – Revisão do trabalho da aula anterior 20' – Tema 5' – Associação do nome das notas e o desenho das mesmas na pauta 20' – Variação A

Reflexão da aula de 11 de dezembro de 2020

A aula teve início com a execução do Mi-Lá, de forma a relembrar e a manter todos os aspetos trabalhados nas aulas anteriores. De seguida, a aluna executou o Tema, sendo que o progresso feito pela mesma foi muito positivo e significativo desde a aula anterior. Desta forma, foi possível avançar para a Variação A do tema, denominada de 'Cavalito Salta'.

A professora começou por explicar que as notas constituintes da Variação A são as mesmas notas do Tema, sendo que a única diferença entre as músicas recai sobre o ritmo. O ritmo da Variação A é constituído por semicolcheias e colcheias, enquanto o Tema é constituído por semínimas e mínimas. A professora colocou fitas de forma a dividir o arco da aluna, para que ela compreendesse em que zona do arco tocar as semicolcheias e as colcheias. Assim, o arco ficou dividido em três partes. A parte do meio será o sítio correto para a execução das semicolcheias e do meio à ponta será o sítio correto para a execução das colcheias. A aluna demonstrou entender o conceito de divisão de arco, mostrando-se empenhada e ansiosa por experimentar esta nova peça.

Antes da execução da primeira parte da peça- o pão - a professora pediu à aluna que cantasse a Variação A com o nome das notas e o ritmo. Depois, a aluna executou a mesma com arco, num andamento mais lento e com a ajuda da professora, de forma a perceber melhor as divisões do arco. Aqui, a aluna demonstrou um pouco de incerteza em executar o ritmo com as divisões de arco corretas.

A aula terminou com a apresentação do trabalho de casa, que consistia na execução do Mi-Lá, do Tema e do estudo da primeira parte do 'Cavalito Salta', acompanhado de um exercício de associação do nome das notas na pauta, realizado pela professora, no caderno da aluna.

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Violino		Sala		Duração	1h	Sumário	
Professor	Professora responsável da AMPB			Aula n.º	19	- Atividade síncrona realizada através da Plataforma Microsoft Teams - Mi-Lá - Tema - Variação A do Tema – ‘Cavalito Salta’ - Variação dos 6 - Variação dos 3		
Aluno	-			Grau	Iniciação I			
Período	2.º	Data	05-03-2021	Hora	15h35 – 16h35			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
- Utilização do Método Suzuki adaptado, visando facilitar o desenvolvimento do gosto pelo instrumento - Conhecimento de melodias através da leitura de notas e ritmo - Conhecimento das noções básicas de posicionamento e execução do instrumento	- Desenvolvimento da capacidade de coordenação motora, raciocínio e concentração - Fomentar o papel ativo dos pais na aprendizagem do instrumento - Desenvolver noções de postura e adaptação anatómica ao instrumento - Domínio das posições básicas de violino e arco - Domínio da mão esquerda no violino e respetiva colocação dos dedos nas cordas - Introdução do pentagrama e leitura		- Iniciação à mão direita em <i>pizzicato</i> - Domínio da colocação dos dedos no arco e a sua função - Domínio do arco nas cordas (Inclinação da vara e noção de linha de som) - Domínio na entoação de melodias - Domínio de noções básicas de pulsação e ritmo - Domínio da memorização		- Apresentar o violino e as suas partes constituintes - Apresentar o arco e as suas partes constituintes - Demonstrar o posicionamento correto da ‘Posição de descanso’ e do <i>Click Clack</i> - Executar a música do Mi-Lá em <i>pizzicato</i> e posteriormente com arco - Executar o Tema - Executar a Variação A do Tema – ‘Cavalito Salta’	- Estante - Caderno - Lápis e borracha	- Avaliação do desempenho na aula através da observação direta - Comportamento e atitude - Pontualidade e Assiduidade - Trabalhos de casa	5’ – preparação e afinação do instrumento – Revisão do trabalho das aulas anteriores: 5’ – Mi-Lá 10’ – Tema 10’ – Variação A – ‘Cavalito Salta’ 10’ – Variação dos 6 10’ – Variação dos 3 10’ – Exercício de leitura N.º1

Reflexão da aula de 5 de março de 2021

A aula realizou-se através da plataforma Microsoft Teams. A professora começou por fazer uma revisão das peças trabalhadas anteriormente, sendo que no Mi Lá a única coisa a referir foi o posicionamento do arco, para que se mantivesse na mesma posição. Seguiu-se o Tema e aluna começou por cantar as notas por partes – Pão Fiambre Pão - demonstrando facilidade na execução do exercício. Foram mencionadas as semínimas e as mínimas, para especificar o valor de cada figura. A professora chamou à atenção para o uso do arco, com o objetivo de que a aluna entendesse que é necessário utilizá-lo de forma mais lenta, para não existirem paragens entre as notas. De seguida, a professora solicitou que se fizessem os ritmos referentes às diferentes variações – ‘Cavalito Salta’, Variação dos 6 e Variação dos 3. A aluna executou todos os ritmos de forma correta, demonstrando apenas alguma confusão relativamente ao ritmo da Variação dos 3. A aula continuou com a aluna a tocar todas as variações referidas anteriormente, mas com arco. É ainda necessário referir a posição do cotovelo direito e do arco, sendo que por vezes existe uma tendência de o deixar ‘fugir’ para trás, alterando a posição do mesmo. No que diz respeito aos exercícios de leitura do livro de apoio, a afinação da aluna foi boa, mas em alguns exercícios demonstrou confusão em distinguir a nota Lá da nota Si.

Como trabalho de casa ficou estipulado o estudo da Variação dos 3 e dos 6, do ‘Cavalito Salta’, do Tema e do Mi-Lá, assim como a lição N.º2 do livro de leitura.

Planificação da aula de Instrumento							
Disciplina	Violino		Sala	Salão da Tuna	Duração	1h	Sumário
Professor	Professora responsável da AMPB			Aula n.º	31	- Exercício de leitura N.º 7 - Revisão de músicas anteriores - Música 3	
Aluno	-			Grau	Iniciação I		
Período	3.º	Data	04-06-2021	Hora	15h35 – 16h35		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
- Utilização do Método Suzuki adaptado, visando facilitar o desenvolvimento do gosto pelo instrumento -Conhecimento de melodias através da leitura de notas e ritmo -Conhecimento das noções básicas de posicionamento e execução do instrumento	- Desenvolvimento da capacidade de coordenação motora, raciocínio e concentração - Fomentar o papel ativo dos pais na aprendizagem do instrumento - Desenvolver noções de postura e adaptação anatômica ao instrumento - Domínio das posições básicas de violino e arco - Domínio da mão esquerda no violino e respetiva colocação dos dedos nas cordas - Introdução do pentagrama e leitura	- Iniciação à mão direita em <i>pizzicato</i> - Domínio da colocação dos dedos no arco e a sua função - Domínio do arco nas cordas (Inclinação da vara e noção de linha de som) - Domínio na entoação de melodias - Domínio de noções básicas de pulsação e ritmo - Domínio da memorização		- Apresentar o violino e as suas partes constituintes - Apresentar o arco e as suas partes constituintes - Demonstrar o posicionamento correto da 'Posição de descanso' e do <i>Click Clack</i> - Executar a música do Mi-Lá em <i>pizzicato</i> e posteriormente com arco - Executar o Tema - Executar a Variação A do Tema – 'Cavalito Salta' - Executar o 'Balão do João' - Executar a Música 3	- Estante - Caderno - Lápis e borracha	- Avaliação do desempenho na aula através da observação direta - Comportamento e atitude - Pontualidade e Assiduidade - Trabalhos de casa	5' – preparação e afinação do instrumento 10' – Exercício de leitura de notas 10' – revisão de músicas anteriores 35' – Música 3

Reflexão da aula de 4 de junho de 2021

O início da aula foi dedicado ao exercício de leitura n.º 7 – ritmo e notas. Em relação ao ritmo, não existiu qualquer dificuldade ou confusão, mas no que diz respeito às notas, a aluna demonstrou alguma confusão na leitura, sendo que este mesmo exercício ficou definido como trabalho de casa para a aula seguinte. Foi necessário lembrar que os dedos ficam pousados quando o movimento de notas é ascendente e que o polegar da mão esquerda deve ficar esticado. Seguiu-se uma revisão da variação dos 3 e do cavalito salta, sendo que os problemas que persistiram nestas peças foram a posição da palma da mão esquerda para trás e a afinação. A aula prosseguiu com a introdução da lição 3, onde existe a nota Lá, na corda Mi – um elemento novo para a aluna. A professora explicou e exemplificou quais as notas que são tocadas na corda Mi, para que a aluna entendesse a introdução da nota Lá numa oitava diferente. De seguida realizou-se uma leitura das notas, pauta por pauta e a professora explicou o significado de retomar o arco, desenhando o símbolo correspondente na partitura. Foi também explicado que quando existem notas repetidas, dizemo-las com números para não existir confusão na quantidade das mesmas – Ex.: Lá Si Dó Ré Mi 2x 3x 4x Fá Ré Lá Fá Mi. Como trabalho de casa ficou estipulado o estudo do exercício de leitura mencionado anteriormente e o estudo da lição 3.

6. A prática de ensino supervisionada - Classe de Conjunto

6.1 Planificações e reflexões das aulas

Planificação da aula de Orquestra de Cordas								
Disciplina	Orquestra de Cordas		Sala	Salão da Tuna	Duração	2h		Sumário
Professor	Professor responsável da AMPB			Aula n.º	2		<i>- Leitura da peça 'Dramatic Essay', de Mark Williams</i> <i>- Leitura da peça 'Harry Potter and the Goblet of Fire' de Patrick Doyle</i> <i>- Discussão sobre alguns símbolos musicais</i>	
Aluno	-			Grau	3.º - 8.º graus			
Período	1.º	Data	30-09-2020	Hora	16h50h - 17h50 17h55 - 18h55			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
<p>- Obtenção de experiência para apresentações em público do trabalho desenvolvido em aula</p> <p>- Desenvolver o sentido de responsabilidade e da tarefa específica que cada aluno desempenha no grupo</p> <p>- Conhecimento, trabalho e execução das obras: 'Dramatic Essay' de Mark Williams e 'Harry Potter and the Goblet of Fire' de Patrick Doyle</p>	<p>- Aquisição de competências</p> <p>- Aplicação de conhecimentos</p> <p>- Desenvolvimento de um rigor no trabalho a nível individual e/ou coletivo</p> <p>- Desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo</p> <p>- Desenvolvimento de um sentido de persistência de forma a que os objetivos sejam atingidos</p>	<p>- Domínio na distinção dos diferentes estilos musicais</p> <p>- Rigor na leitura do texto de cada obra (Domínio do Solfejo)</p> <p>- Domínio Técnico (Afinação, pulsação, diferentes golpes de arco)</p> <p>- Comportamento</p> <p>- Interesse e Empenho</p>		<p>- Fazer trabalho de naipe, focando as principais dificuldades do mesmo</p> <p>- Trabalhar a afinação, arcadas e a coesão de grupo</p> <p>- O professor deverá fazer trabalho de solfejo se existir dificuldade na leitura da obra</p>		<p>- Partituras</p> <p>- Estantes</p> <p>- Lápis e borracha</p> <p>- Jogo de cordas suplentes</p> <p>- Cadeiras</p>	<p>- Observação direta e audições</p> <p>- Trabalhos de casa</p> <p>- Atitudes e valores</p>	<p>10' – Montagem e afinação dos instrumentos</p> <p>50' – Leitura e trabalho da obra 'Dramatic essay'</p> <p>50' – Leitura da peça 'Harry Potter and the Goblet of Fire'</p> <p>10' – Discussão sobre alguns símbolos musicais presentes na partitura</p>

Reflexão da aula de 30 de setembro de 2020

A aula teve início com a preparação da sala na disposição de uma orquestra de cordas respeitando a devida distância de segurança entre cadeiras, visto que cada aluno tem a sua cadeira, a sua estante e as suas partituras.

Seguiu-se a leitura da peça 'Dramatic Essay', de Mark Williams, num andamento mais lento, permitindo que todos os alunos conseguissem acompanhar a leitura. Foi feito algum trabalho de solfejo para correção de ritmos.

Seguiu-se a leitura da segunda peça, 'Harry Potter and the Goblet of Fire' de Patrick Doyle. Começou-se por fazer uma leitura à semí-nima, aumentando o andamento de forma progressiva, sendo que a peça foi dividida em duas secções, no sentido de tornar a leitura mais fluída.

Em ambas as peças, foi feito algum trabalho de naipes, dando ênfase às problemáticas presentes em cada naipe, procurando facilitar e resolver os problemas em questão.

Foram colocadas algumas questões sobre símbolos que estavam presentes na partitura, nomeadamente o símbolo da respiração – vírgula – e algumas informações também presentes na partitura relativamente ao andamento.

Planificação da aula de Orquestra de Cordas								
Disciplina	Orquestra de Cordas		Sala		Duração	2h	Sumário	
Professor	Professor responsável da AMPB			Aula n.º	20	<i>- Atividade Síncrona realizada através da plataforma Microsoft Teams</i> <i>- 'ALBUM OF SYMPHONY THEMES for the Junior String Orchestra – 5. F. Schubert, Symphony No. 8 'Unfinished' – Allegro Moderato</i>		
Aluno	-			Grau	3.º - 8.º graus			
Período	2.º	Data	10-03-2021	Hora	16h50 - 17h50 17h55 - 18h55			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Obtenção de experiência para apresentações em público do trabalho desenvolvido em aula - Desenvolver o sentido de responsabilidade e da tarefa específica que cada aluno desempenha no grupo - Conhecimento, trabalho e execução das obras: 'Dramatic Essay' de Mark Williams e 'Harry Potter and the Goblet of Fire' de Patrick Doyle 'I've Got Rythm' de Gershwin - 'ALBUM OF SYMPHONY THEMES for the Junior String Orchestra – 5. F. Schubert, Symphony No. 8 'Unfinished' – Allegro Moderato 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências - Aplicação de conhecimentos - Desenvolvimento de um rigor no trabalho a nível individual e/ou coletivo - Desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo - Desenvolvimento de um sentido de persistência de forma a que os objetivos sejam atingidos 		<ul style="list-style-type: none"> - Domínio na distinção dos diferentes estilos musicais - Rigor na leitura do texto de cada obra (Domínio do Solfejo) - Domínio Técnico (Afinação, pulsação, diferentes golpes de arco) - Comportamento - Interesse e Empenho 		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer trabalho de naipe, focando as principais dificuldades do mesmo - Trabalhar a afinação, arcadas e a coesão de grupo - O professor deverá fazer trabalho de solfejo se existir dificuldade na leitura da obra 	<ul style="list-style-type: none"> - Partituras - Estantes - Lápis e borracha - Jogo de cordas suplentes - Cadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e audições - Trabalhos de casa - Atitudes e valores 	<ul style="list-style-type: none"> 60' – Trabalho da peça 'Symphony No. 8 'Unfinished' de F. Schubert' 60' – Trabalho assíncrono

Reflexão da aula de 10 de março de 2021

A aula realizou-se de forma síncrona através da plataforma Microsoft Teams. A parte inicial da foi dedicada exclusivamente à apresentação individual de excertos da obra 'Symphony No. 8 'Unfinished' de F. Schubert', sendo que, como nas aulas anteriores o uso do metrônomo era obrigatório na apresentação dos excertos em questão.

De uma forma geral, foi notória uma certa dificuldade em executar síncopas respeitando o tempo do metrônomo. Todos os naipes apresentaram este problema.

No naipe de 1.ºs e 2.ºs violinos a nível de afinação houve uma melhoria, mas ainda existiram pequenos problemas que podem ser resolvidos com o estudo.

No naipe de violas e violoncelos existem também alguns problemas de afinação que podem ser resolvidos com o estudo e a musicalidade relativa à frase pode ser ainda melhorada.

Os excertos para a aula seguinte continuam a ser retirados da mesma obra. A segunda parte da aula foi destinada a trabalho assíncrono.

Planificação da aula de Orquestra de Cordas

Disciplina	Orquestra de Cordas		Sala	Atelier	Duração	2h		Sumário		
Professor	Professor responsável da AMPB				Aula n.º	29		- 'ALBUM OF SYMPHONY THEMES for the Junior String Orchestra – 2. J. Brahms Symphony No. 1 – Andante: Allegro ma non troppo' - 'I've Got Rythm' de G. Gershwin		
Aluno	-				Grau	3.º - 8.º graus				
Período	2.º	Data	19-05-2021	Hora	16h50 - 17h50 17h55 - 18h55					
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo	
<ul style="list-style-type: none"> - Obtenção de experiência para apresentações em público do trabalho desenvolvido em aula - Desenvolver o sentido de responsabilidade e da tarefa específica que cada aluno desempenha no grupo - Conhecimento, trabalho e execução das obras: 'Dramatic Essay' de Mark Williams e 'Harry Potter and the Goblet of Fire' de Patrick Doyle 'I've Got Rythm' de Gershwin - 'ALBUM OF SYMPHONY THEMES for the Junior String Orchestra – 5. F. Schubert, Symphony No. 8 'Unfinished' e '2. J. Brahms, Symphony No. 1 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências - Aplicação de conhecimentos - Desenvolvimento de um rigor no trabalho a nível individual e/ou coletivo - Desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo - Desenvolvimento de um sentido de persistência de forma a que os objetivos sejam atingidos 		<ul style="list-style-type: none"> - Domínio na distinção dos diferentes estilos musicais - Rigor na leitura do texto de cada obra (Domínio do Solfejo) - Domínio Técnico (Afinação, pulsação, diferentes golpes de arco) - Comportamento - Interesse e Empenho 		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer trabalho de naipe, focando as principais dificuldades do mesmo - Trabalhar a afinação, arcadas e a coesão de grupo - O professor deverá fazer trabalho de solfejo se existir dificuldade na leitura da obra 		<ul style="list-style-type: none"> - Partituras - Estantes - Lápis e borracha - Jogo de cordas suplentes - Cadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e audições - Trabalhos de casa - Atitudes e valores 	<ul style="list-style-type: none"> 60' – Trabalho da peça 'Symphony No. 2 de J. Brahms' 60' – Trabalho da peça 'I've Got Rythm de G. Gershwin 	

Reflexão da aula de 19 de maio de 2021

A aula começou com o trabalho da Sinfonia N.º 1 de J. Brahms, sendo que o ritmo e a pulsação foram as prioridades de trabalho. Inicialmente, as violas demonstraram alguma dificuldade na execução do motivo inicial presente na sua parte, que consistia numa só arcada com quatro colcheias, onde existiam cruzamentos de cordas. Para melhorar este problema, o professor aplicou um exercício de execução da mesma arcada, mas na mesma corda, de forma a corrigir o ritmo. Logo de seguida, o naipe demonstrou uma maior coesão e o trabalho prosseguiu. De uma forma geral, durante toda esta obra foi trabalhado o aspeto da pulsação devido à tendência existente em deixar cair o tempo. Em relação à segunda parte da aula, foi trabalhada a peça de Gershwin. Este trabalho serviu para relembrar os diferentes aspetos trabalhados anteriormente, como a afinação, o ritmo e o 'swing' necessário para tocar esta obra. Os alunos demonstraram que todos os aspetos trabalhados em relação a esta obra não tinham sido esquecidos.

7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada foi uma experiência extremamente importante para o meu percurso enquanto professora, agora e para o futuro, sendo que veio enriquecer o meu conhecimento e abrir horizontes para novas perspectivas e abordagens. Considero que o docente deve assumir uma atitude ativa no processo de aprendizagem do aluno, devendo mostrar-se interessado e disponível para ajudar naquilo que lhe for possível, de acordo com as necessidades do mesmo. O professor não deve, em momento algum, cessar a procura de novas ideias ou conhecimentos ao longo da sua carreira.

Durante este período de estágio profissional, foi-me possível adquirir novas estratégias de ensino, que me vão ajudar durante o meu percurso profissional no futuro, proporcionando-me um maior leque de abordagens relativamente à pedagogia. Depois de contactar com o Método Suzuki, de conhecer testemunhos positivos sobre a sua aplicação e devido ao facto de não ter iniciado o meu percurso violinístico através deste Método, surgiu uma grande curiosidade em compreender a importância do acompanhamento dos pais na aprendizagem musical, assunto tão mencionado nesta metodologia, e considerado como um dos principais fundamentos da mesma, o que levou à escolha do tema da investigação.

É importante salientar que o papel da professora cooperante foi extremamente relevante e fundamental para o desenvolvimento dos meus conhecimentos. Através da observação das suas aulas, aprendi que tudo está interligado, desde a técnica ao estado de espírito do aluno, e que não se faz música apenas ensinando a técnica do violino, mas também cultivando o gosto e o entusiasmo pela arte do nosso instrumento.

Por último, reconheço que esta foi uma experiência determinante para o meu percurso enquanto docente e deixo um agradecimento à professora cooperante e ao meu supervisor pela partilha de conhecimentos e pela disponibilidade durante este último ano.

Parte II - Investigação

1. Introdução

A presente investigação surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki. Solistas de renome internacional, como Hilary Hahn e Ray Chen estudaram segundo este método, sendo atualmente exemplos de sucesso da formação musical segundo a metodologia em questão. Desta forma é possível aprontar que o acompanhamento inerente por parte dos encarregados de educação sempre esteve presente ao longo dos anos, sendo considerado como um dos fatores mais influentes na aprendizagem violinística.

Tenho boas memórias das aulas de Suzuki em conjunto, do método Suzuki e de integrar a escola primária de Peabody, quando era criança (...) Tenho conhecido exemplos da aplicação do Método Suzuki por todo o mundo e tenho visto como se integra culturalmente em diferentes sociedades. Considero-o um método global e extremamente interessante (Hahn, 2020).⁴

Sendo que a aplicação deste método decorre, por norma, em idades precoces, procuro averiguar a pertinência do acompanhamento parental no ensino do violino na Iniciação em Música, recorrendo ao estudo de caso da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB). Sendo esta uma instituição que aplica o Método Suzuki desde a Pré-Iniciação e, embora não disponha da oferta de ensino profissional, tem apresentado, ao longo dos anos, resultados de excelência a nível nacional na formação de alunos e na inserção dos mesmos no ensino superior.

Neste contexto levantam-se as primeiras questões: qual a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki? E tendo por base este método na Academia de Música de Paços de Brandão, será esta a estratégia mais eficaz no ensino de violino para o Curso de Iniciação em Música?

A investigação encontra-se dividida em quatro secções distintas: uma primeira secção onde se expõe o problema e os objetivos do estudo. Uma segunda secção correspondente a uma revisão da literatura, onde será apresentado uma contextualização

⁴ Tradução da autora a partir do original: 'I have very fond memories of the Suzuki Group Classes, the Suzuki Method, and going to the Peabody Prep, as I did when I was a kid (...) I've seen examples of the Suzuki Method around the world, and I've seen how it fits culturally into different societies. I find it such an interesting, beautiful, global method.'

do acompanhamento parental no ensino de crianças até aos nove anos de idade no panorama de ensino em geral e de seguida, mais especificamente, no ensino da música, incidindo na Academia de Música de Paços de Brandão. A terceira secção será destinada ao plano de investigação e à metodologia adotada e a parte final será destinada à análise dos resultados seguida das conclusões.

As conclusões refletem que o acompanhamento parental é um fator extremamente importante e influente, tanto na aprendizagem do ensino geral, como na aprendizagem do ensino musical e instrumental.

2. Problema e objetivos do estudo

O acompanhamento parental foi, desde sempre (Ginsberg & Bronstein, 1993), considerado um fator importante pelos investigadores e psicólogos da área do estudo do desenvolvimento, encontrando-se também em grande destaque no Método Suzuki. Mas que tipo de influência poderá trazer este acompanhamento por parte dos pais?

Neste contexto levantam-se as questões principais que levaram à escolha do tema desta investigação:

- Qual a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki?

- Tendo como referência a aplicação deste método na Academia de Música de Paços de Brandão, será esta a estratégia mais eficaz no ensino de violino para o Curso de Iniciação em Música?

Para responder às questões mencionadas anteriormente, foram definidos objetivos a atingir no decorrer desta investigação, sendo eles:

- **1.º Objetivo:** entender se os pais são uma influência no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem do violino;

- **1.ª Hipótese:** influência positiva ou negativa;

- **2.º Objetivo:** perceber se o acompanhamento parental é um fator importante para os alunos;

- **2.ª Hipótese:** importância do acompanhamento dos encarregados de educação segundo a opinião dos alunos.

3.0 acompanhamento parental na aprendizagem

O acompanhamento parental em crianças até à Pré-adolescência

Uma criança é caracterizada como um adulto em desenvolvimento (Baumrind, 1991). Antes do séc. XV, não existia ainda uma concepção de infância, impossibilitando durante muitos anos a criação de direitos e deveres que considerassem as características e as fases de desenvolvimento de uma criança.

Posto isto, o que constitui o desenvolvimento de um ser humano?

A personalidade não é inerente à existência humana, mas sim uma contingência da conquista da autoconsciência, da autonomia moral e de outros constituintes da capacidade humana (McPherson, 2009). Cientistas no campo do desenvolvimento, como Sigmund Freud⁵, têm vindo a descrever como a personalidade de cada indivíduo emerge de um processo contínuo que se encontra intimamente conectado a um contexto relacional, onde as crianças vão desenvolvendo as suas primeiras perspetivas de si mesmas, dos outros e do ambiente que as rodeia (Martins, 2002). Desta forma, as experiências sociais são consideradas como um fator essencial que permite a compreensão das pessoas e do mundo psicológico, sendo que as primeiras interações entre criança e cuidador⁶ são também um fator fundamental no desenvolvimento das capacidades sociais expectáveis. A relação diária entre mãe, criança e o seu ambiente familiar fomenta a compreensão emocional, permitindo uma introspeção do mundo psicológico e dos desejos, sentimentos, intenções e pensamentos de cada indivíduo.

“O apego pode ser definido como um laço afetivo duradouro que une uma pessoa a outra ao longo do tempo e através do espaço” (Eisenberg et al., 2006, p. 43).⁷

Os pais são, tipicamente, as primeiras figuras que fornecem estes laços afetivos à criança, mas o mesmo pode acontecer com os avós ou outros cuidadores. Estes são considerados como uma fonte de segurança, em situações de stress ou de perigo, que contribuem para a autorregulação da criança em circunstâncias difíceis que possam causar altos níveis de ansiedade. Através destas relações, as crianças começam a aprender e a comportar-se de acordo com o comportamento que observam no seu ambiente diário, até alcançarem a maturidade (Eisenberg et al., 2006).

⁵ **Sigmund Freud (1856-1939)** foi um neurologista e psiquiatra austríaco, considerado o pai da psicanálise. Este método tinha como objetivo tratar doentes com doenças mentais através do diálogo entre médico e paciente. Desenvolveu também a teoria do desenvolvimento humano.

⁶ Pessoa que protege e cuida – neste caso refere-se às primeiras interações entre criança e Mãe ou Pai.

⁷ (Ainsworth, 1973 como citado em Eisenberg et al., 2006). Tradução da autora a partir do original: ‘Attachment can be defined as an enduring affectional tie that unites one person to another over time and across space.’

Segundo Kochanska et al. (2004), a afeição proporcionada pelos pais está interligada com as práticas de disciplina dos mesmos no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência. Esta convicção é partilhada por diversos autores:

Para crianças que não carecem de afeto, cujos pais são capazes de responder às suas necessidades e praticam uma disciplina gentil é possível prever um desenvolvimento da consciência, mas o mesmo não acontece com crianças que apresentem carência no que diz respeito aos níveis de afeto (...) as práticas relacionadas com a disciplina podem ter diferentes impactos a nível emocional, dependendo da relação partilhada entre pai e criança (Eisenberg et al., 2006, p. 68).⁸

Belsky e Barends (2002) consideraram a possibilidade de que as personalidades dos pais podem moldar o seu estilo parental e até mesmo as relações com os seus filhos. Por outro lado, investigadores no campo de desenvolvimento têm vindo a demonstrar uma certa hesitação em afirmar que a personalidade dos pais representa uma grande influência no desenvolvimento da parte crítica das crianças (Goldsmith et al., 1994).

Assim como as personalidades dos pais, as ações destes representam também uma grande influência no que diz respeito ao desenvolvimento dos seus filhos. Casos de superproteção e controlo excessivo ou o contrário, como é o caso da indiferença, podem provocar grandes impactos a nível social, emocional e cognitivo nas crianças.

Baumrind (1967), psicóloga americana, menciona um sistema de categorias de comportamentos por parte dos pais, dividindo-os em três grupos, sendo que mais tarde Eleanor Maccoby (1980) acrescentou um quarto grupo:

Competente

Autoritário

Permissivo ou indulgente

Negligente ou Não presente

Estes quatro estilos diferentes regem-se por dois termos:

Exigência – ‘Demandingness’ no que diz respeito ao comportamento das crianças;

⁸ Tradução da autora a partir do original: ‘For securely attached children, the parent’s use of responsiveness and gentle discipline predicted later conscience, but for insecure children there was no such association. (...) the adult’s disciplinary practices may have differential emotional impact depending on the broader relationship shared by parent and child.’

Capacidade de resposta - 'Responsiveness', que diz respeito à aceitação e à sensibilidade de resposta às necessidades das crianças.

O primeiro grupo, **Competente**, representa um conjunto de pais que reúnem grandes expectativas relativamente ao alcance dos objetivos dos seus filhos, mas que, ao mesmo tempo, são carinhosos e apresentam uma capacidade de resposta positiva. Implementam regras e limites através de discussões saudáveis, fornecem apoio e apelam ao raciocínio. Os seus métodos de disciplina são racionais, negociáveis e orientados para resultados na regulação de comportamentos. Encorajam os seus filhos à autonomia e à independência. As crianças cujos pais se inserem neste grupo são felizes, mais independentes, mais ativas e apresentam um maior sucesso a nível académico, assim como uma boa autoestima e capacidades sociais positivas. Apresentam uma boa saúde mental e uma menor tendência para comportamentos violentos.

“Uma capacidade de resposta efetiva é um dos aspetos de paternidade que é mais frequentemente mencionado quando tentamos entender o papel que o meio onde a criança se encontra inserida desempenha no seu desenvolvimento” (Landry, 2014, p. 2).⁹

O grupo **Autoritário** reúne um conjunto de pais que demonstram um rígido controlo psicológico e baixos níveis de resposta às necessidades da criança. Apresentam grandes expectativas a nível de objetivos para os seus filhos, mas ao contrário do grupo anterior, exigem uma obediência cega utilizando frases de justificação como 'porque eu disse que sim'. Comunicam apenas através de regras e de ordens, não proporcionando uma abertura de discussão com os indivíduos e recorrem ao castigo que, na maioria das vezes, é administrado de forma física. Os seus métodos disciplinares são considerados coercivos e dominantes. São pais que não apresentam qualquer tipo de resposta às necessidades das crianças e, geralmente, não demonstram carinho. Estas crianças mostram-se menos independentes e mais inseguras, apresentando maus resultados a nível académico e estão mais suscetíveis a doenças mentais.

O terceiro grupo, **Permissivo ou indulgente**, apresenta um nível de exigência muito baixo mas um nível de resposta às necessidades da criança extremamente alto. Estes pais são carinhosos e demonstram uma grande hesitação na aplicação de regras e limites, dizendo poucas vezes 'não' aos pedidos que lhes são feitos, com receio de desapontar os seus filhos. Estas crianças tendem a apresentar os piores resultados em termos gerais. Não são capazes de seguir regras, não apresentam autocontrolo, demonstram tendências egocêntricas e enfrentam mais dificuldades na parte social e nos seus relacionamentos.

⁹ Tradução da autora a partir do original: 'Responsive parenting is one of the aspects of parenting most frequently described when we try to understand the role the environment plays in children's development.'

O quarto e último grupo, **Negligente ou Não presente**, integra os pais que não aplicam limites ou quaisquer tipo de padrões relativamente aos objetivos para as crianças. Apresentam-se indiferentes às necessidades dos seus filhos e não estão envolvidos nas suas vidas. Na maioria dos casos, pais que se inserem neste grupo podem apresentar problemas psicológicos como depressão e podem ter sofrido de abuso durante a sua infância. As crianças que crescem neste ambiente são mais impulsivas, incapazes de regular as suas emoções, apresentam problemas mentais como depressão ou tendências suicidas e uma maior propensão em envolver-se em situações de delinquência.

“(…) uma fraca resposta às necessidades da criança pode colocar em causa o seu desenvolvimento” (Landry, 2014, p. 2).¹⁰

Após décadas de pesquisa, investigadores chegam à conclusão de que os pais que seguem um ‘estilo parental’ mais eficaz são, de facto, aqueles que integram o grupo **Competente**.

Apesar de Baumrind (1967) ter desenvolvido os diferentes grupos relativos aos diferentes estilos de pais e de disciplinas, a psicóloga americana acreditava que a educação de uma criança estava em constante desenvolvimento e que, desta forma, os pais deveriam acompanhar o desenvolvimento do mundo adaptando os seus métodos educacionais.

“Não podes educar os teus filhos da mesma forma que foste educado pelos teus pais, pois eles educaram-te para um mundo que já não existe” (Baumrind, 1966).¹¹

Winnicott¹² (1973) deu origem ao termo ‘Good enough mother’, onde relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança, esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração, como é o caso dos pais que se inserem no grupo **Permissivo ou Indulgente**. O termo do pediatra inglês rege-se por dois pontos distintos que se desenvolvem acompanhando o crescimento do bebé. O primeiro ponto refere-se ao início de vida de uma criança, onde a mãe ou o seu cuidador deve responder a todas as necessidades da mesma. O segundo ponto refere-se ao facto de que a mãe deve, de uma forma

¹⁰ Tradução da autora a partir do original: ‘(...) unresponsive parenting may jeopardize children’s development.’

¹¹ Tradução da autora a partir do original: ‘You cannot raise your children as your parents raised you, because your parents raised you for a world that no longer exists.’

¹² Donald Woods Winnicott (1896-1971) - pediatra e psicanalista inglês que deu origem ao termo ‘Good enough mother’

gradual, permitir que o bebê experiencie uma necessidade para além da sua imediata satisfação, resultando na criação de uma realidade externa saudável e equilibrada. Em suma, isto permite que a criança viva em dois mundos. O mundo da ilusão e da fantasia, onde todas as suas necessidades são atendidas e o mundo que nem sempre se conforma aos seus desejos.

A mãe que é ‘boa o suficiente’ é aquela que faz a adaptação ativa às necessidades do seu filho, uma adaptação ativa que diminui gradualmente, de acordo com a capacidade do bebê de lidar com o fracasso e de tolerar os resultados das suas frustrações (Winnicott, 1973).¹³

Winnicott (1973) defendia também que não existiam pais perfeitos e que quando estes o tentavam ser, colocavam em causa a relação com os seus filhos. De que forma é que os pais podem ser ‘bons o suficiente’¹⁴ e não sentirem a necessidade e pressão da perfeição? Demonstrar sensibilidade às necessidades das suas crianças, sendo que estas se encontram em constante mudança; fazer com que os seus filhos se sintam apoiados e amados; inculcar valores sólidos e constituir uma presença permanente nos momentos positivos e negativos da vida de uma criança.

Outro fator importante que deve ser mencionado no desenvolvimento da criança, é a autoeficácia¹⁵, sendo que esta se encontra intimamente ligada ao acompanhamento parental. Apesar da correlação entre o acompanhamento do estudo em casa e o sucesso académico de uma criança, o envolvimento parental pode não ocorrer de forma espontânea devido a uma ideia de falta de habilidade, conhecimento e competências por parte dos pais. Estudos sugerem que pais que apresentam um maior nível de autoeficácia tendem a optar por decisões mais acertadas e positivas no que diz respeito a um envolvimento ativo na educação dos filhos, enquanto os pais que apresentam um baixo nível de autoeficácia estão associados a um envolvimento mais distante.

Bandura (1997) defendia que as convicções que cada indivíduo tem sobre si mesmo são o elemento-chave na sua habilidade para alcançar os resultados pretendidos. Se o indivíduo acreditar que é capaz de realizar uma determinada ação – seja cozinhar um bolo ou escalar o Everest – a tarefa vai tornar-se mais simples e os objetivos serão alcançados mais rapidamente, mas se não existir convicção nas próprias capacidades, o resultado pretendido não será alcançado. Como consequência da afirmação

¹³ Tradução da autora a partir do original: ‘The good enough mother is one who makes active adaptation to the infant’s needs, an active adaptation that gradually lessens, according to the infant’s growing ability to account for failure of adaptation and to tolerate the results of frustrations.’

¹⁴ ‘Good enough parenting’.

¹⁵ Autoeficácia foi uma teoria desenvolvida por Bandura (1997) que tem como objetivo averiguar a convicção de alguém na execução dos cursos de ação necessários para lidar com o potencial de cada situação ou indivíduo.

anterior, Bandura acreditava também que a forma como as pessoas se comportam pode ser o resultado dessas mesmas convicções.

Com o objetivo de ajudar a superar todas as dúvidas e inseguranças dos pais relativamente ao estudo em casa, foi criado o *P.A.C.T – The Parent and Child Tutor*¹⁶. O *P.A.C.T* é um sistema de ensino inteligente, criado por cientistas no campo do desenvolvimento e que tem vindo a ser aplicado em diversos estudos, cujo objetivo é abordar os desafios da criação de um sistema adaptável, que apoia simultaneamente a criança e os pais no ambiente de ensino em casa. Este sistema fornece a presença da chamada ‘Talent Education’¹⁷ e fornece vários níveis de suporte, baseados na autoeficácia dos pais e, simultaneamente, permite a existência de um suporte afetivo para a criança. Este modelo divide-se em duas partes: uma que abrange as competências que devem ser adquiridas pelos pais e outra que inclui as habilidades que devem ser aprendidas pela criança. Desta forma, os pais são informados pelos princípios da ‘Talent Education’ e desenvolvem uma resposta mais eficaz no papel a desenvolver como professor em casa.

Segundo o Estatuto do Aluno e Ética Escolar¹⁸, atribui-se aos pais e encarregados de educação uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes, promovendo de forma ativa o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos. Desta forma, os pais ou encarregados de educação devem acompanhar ativamente a vida escolar dos seus educandos e promover a articulação entre educação na família e o ensino na escola.

Em concordância com a lei do Estado Português contam-se vários autores e investigadores especializados no estudo do acompanhamento parental e no desenvolvimento das crianças - como é o caso de Grolnick e Benjet (1997). Os mesmos defendem que este acompanhamento por parte dos pais é caracterizado pela dedicação e pelos recursos que estes disponibilizam dentro de um determinado domínio. Este domínio deverá incluir o suporte necessário a nível comportamental, cognitivo, intelectual e pessoal (Grolnick et al., 1997).

¹⁶ Criado pelos investigadores Orla Lahart, Declan Kelly e Brendan Tangney para o estudo publicado no artigo ‘Increasing Parental Self-Efficacy in a Home-Tutoring Environment’, em julho de 2009, no *IEEE Transactions on Learning Technologies (Organização profissional técnica dedicada à tecnologia avançada para o benefício da Humanidade)*.

¹⁷ Escola criada por Shinichi Suzuki, em 1950, no Japão.

¹⁸ Lei N.º 51/2012 aprovada a 5 de setembro do mesmo ano pela Assembleia da República Portuguesa.

O acompanhamento parental no ensino da música

Ao longo da história, os pais têm vindo a ser retratados como uma grande influência no desenvolvimento dos seus filhos a nível musical, sendo que podemos mencionar alguns casos como W. A. Mozart (1756-1791), Clara Schumann (1819-1896), Yehudi Menuhin (1916-1999), entre outros. No domínio da música, especialmente no que diz respeito à aquisição de conhecimentos a nível instrumental, a questão de como as famílias demonstram o seu apoio relativamente ao desenvolvimento musical da criança tem sido uma das maiores preocupações de muitos investigadores. Estes defendem que o desenvolvimento musical da criança é diretamente influenciado pelo conhecimento musical dos seus pais (Bloom & Sosniak, 1981), pela sua situação socioeconómica (Klinedinst, 1991), pelo apoio prestado no estudo e nas aulas de instrumento (Davidson et al., 1995), pelos objetivos, aspirações e valores ensinados, pela autoeficácia por parte dos pais (Creech & Hallam, 2003) e pela relação entre Pai-professor-aluno (Hallam et al., 2016, p. 493).

As condições que facilitam o desenvolvimento musical de uma criança e do seu talento envolvem um investimento financeiro considerável, assim como uma grande disponibilidade e um grande compromisso por parte dos pais. Feldhusen (2001) descreve o processo de desenvolvimento do talento como algo com um grande alcance, no qual os pais trabalham em conjunto com os seus filhos e com os professores. As crianças beneficiam do estilo parental que lhes é proporcionado e das práticas comportamentais dos seus pais relativamente ao apoio no seu desenvolvimento enquanto músicos, no sentido de competência, autonomia e propósito. Uma das responsabilidades mais importantes por parte dos pais é a incrementação da convicção de que, com esforço e dedicação, os seus filhos são capazes de progredir, não fomentando a ideia de que o talento é inato (McPherson, 2009).

Shinichi Suzuki (1898-1998) corrobora a afirmação de McPherson, sendo um dos princípios presentes no seu método – Método Suzuki. A sua filosofia¹⁹ baseia-se na teoria de que o talento não é algo que nasce com a criança, mas que pode ser desenvolvido, sendo que um instrumento pode ser aprendido da mesma forma que uma criança aprende a língua materna, já que todas as crianças nascem com a possibilidade de desenvolverem as suas capacidades (Suzuki S. , *Nurtured by love*, 1983).

No que diz respeito ao suporte comportamental, os pais podem demonstrar o seu apoio dando importância à área escolhida pelo seu filho e adotando um papel ativo na educação do mesmo. Relativamente ao domínio da aprendizagem instrumental, as crianças beneficiam do apoio comportamental dos pais quando estes participam no estudo. Estes também assistem às aulas e, conseqüentemente, adotam o papel de ‘Home

¹⁹ Designação preferida por S. Suzuki ao invés de Método. “O pedagogo preferia ‘filosofia’ porque não é apenas um método para violino, mas pretende desenvolver outros valores para além da música. Se se tivesse que chamar ‘método’, que fosse então o ‘método da língua mãe’” (Trindade, 2010, pág. 12)

Teacher'. Mesmo que os pais não possuam qualquer conhecimento a nível musical, estudos demonstram que o estímulo e o apoio prestado às crianças são um fator vital no desenvolvimento das competências musicais das mesmas (Sosniak, 1985).

Sloboda e Howe (1991) apoiaram a teoria de Sosniak (1985), quando concluíram que alunos com uma taxa de sucesso extremamente positiva, saídos de escolas especializadas em música, tinham beneficiado do apoio e encorajamento dos pais. Mesmo tendo um conhecimento musical muito limitado, estes pais assumiram a responsabilidade de fornecer uma estrutura que permitisse um ambiente de estudo favorável em casa.

Davidson (1996), demonstrou que o compromisso, o encorajamento e o apoio que os pais proporcionam à criança nas etapas iniciais da aprendizagem são aspetos mais importantes que propiciam taxas de sucesso mais altas a nível musical do que qualquer conhecimento prévio que os pais possam ter na área.

“Sem o envolvimento positivo dos pais no processo de aprendizagem, os níveis mais altos de sucesso permanecerão inatingíveis” (Davidson, 1995 como citado em Hallam et al., 2016, p. 495).²⁰

Já Zdzinski (1992) defende que os efeitos do apoio comportamental demonstrado pelos pais relativamente às conquistas musicais dos seus filhos podem variar consoante as idades dos alunos. Creech (2010) apoia a teoria, através de um estudo que envolveu a participação de 337 alunos de violino e dos seus pais. Defende que existiu uma queda considerável na monitorização e no apoio ao estudo, assim como a presença nas aulas por parte dos pais cujos filhos se inseriam entre os treze e os catorze anos de idade, sendo que o mesmo não acontecia com pais cujos filhos tinham idades até aos doze anos. Isto demonstra que a partir da adolescência o apoio comportamental por parte dos pais passa a ser menos importante, enquanto o apoio a nível cognitivo, intelectual e pessoal se tornam mais valiosos para o desenvolvimento dos músicos.

Em relação ao apoio cognitivo e intelectual, McPherson (2009) sugere que os jovens músicos em desenvolvimento interiorizam os valores e as aspirações educacionais dos seus pais, sendo que isto pode influenciar a sua motivação e a realização dos seus objetivos. Um estudo realizado por Chadwick (1996) sugere que pais que compreenderam o potencial e as características de grande talento demonstradas pelos seus filhos, providenciaram altos níveis de apoio cognitivo no que diz respeito a atividades musicais em casa.

²⁰ (Davidson, 1995 como citado em Hallam et al, 2016). Tradução da autora a partir do original: ‘Without the positive involvement of the parent in the process, the highest levels of achievement are likely to remain unattainable.’

Já o apoio pessoal e emocional proporcionado pelos pais na forma de interesse e entusiasmo estabelece a base para a motivação da criança. Pais interessados em compreender o ponto de vista dos seus filhos, são capazes de colocar os objetivos pessoais delineados para o percurso das suas crianças atrás dos objetivos adotados pelas próprias crianças enquanto jovens músicos em desenvolvimento, dando importância ao interesse e ao bem-estar dos seus educandos.

“As pessoas funcionam de uma forma mais coerente e confiante em contextos onde experienciam comportamentos de carinho e o apoio à autonomia por pessoas que lhes são queridas” (Ryan et al., 1994).²¹

Sucintamente, os investigadores mencionados anteriormente apresentam diferentes perspetivas relativamente aos fatores que influenciam de forma direta o desenvolvimento musical da criança, sendo estas as seguintes:

- **Bloom & Sosniak** – o conhecimento musical dos pais;
- **Klinedinst** – a situação socioeconómica;
- **Davidson et al.** – o apoio prestado no estudo e nas aulas de instrumento;
- **Creech & Hallam** – os objetivos, aspirações e valores ensinados, assim como a autoeficácia dos pais;
- **Hallam et al.** – relação entre Pai-professor-aluno;
- **Feldhusen** – trabalho em conjunto entre pai, aluno e professor;
- **McPherson** – o esforço e a dedicação são importantes. Defende que o talento não é inato;
- **Suzuki** – o talento não é inato e pode ser desenvolvido;
- **Sosniak** – o estímulo e o apoio prestado às crianças é fundamental;
- **Sloboda & Howe** – o apoio e encorajamento por parte dos pais é importante;
- **Davidson** – o compromisso, o encorajamento e o apoio dos pais são fatores importantes que proporcionam taxas de sucesso mais altas a nível musical;
- **Zdzinski** – os efeitos do apoio comportamental demonstrado pelos pais é importante. Este fator pode variar consoante as idades dos alunos;
- **Creech** – apoia a teoria de Zdzinski.

²¹ Tradução da autora a partir do original: ‘(...) people function most cohesively and confidently in contexts in which they experience significant others as being both caring and autonomy-supportive.’

Controlo e resposta

Baumrind (2005) sugere que a dimensão em que os pais se envolvem num comportamento de apoio está associada às qualidades interpessoais, sendo estas, a capacidade de resposta e a exigência, interpretadas aqui como controlo. Por outro lado, Ginsburg e Bronstein (1993) investigaram o impacto do apoio prestado pelos pais na motivação dos estudantes e chegaram à conclusão de que quando os pais forçavam o estudo ou ajudavam na realização de tarefas de uma forma controladora, os seus filhos mostravam uma menor autonomia, satisfação, persistência e motivação intrínseca no que diz respeito ao trabalho escolar. Garland (2005) defende que existe uma diferença entre controlo e comportamento que incita à autonomia. Acredita que o controlo promove obediência e conformidade enquanto o comportamento que incita à autonomia promove escolha, autoconfiança e o desenvolvimento da capacidade de toma de decisões.

Dinâmica Pai-Professor-Aluno

Segundo Baumrind (1991) e Birtchnell (1993) existem duas perspetivas que podemos considerar no que diz respeito à dinâmica entre Pai-Professor-Aluno, sendo elas segundo um eixo vertical e outro horizontal.

Considerando uma perspetiva no eixo vertical, temos o **controlo parental**, que se caracteriza pelas seguintes dimensões:

Perceção de liderança do professor;

Comunicação entre pai e professor;

O isolamento dos pais dentro da parceria de aprendizagem;

A ambição dos pais;

A preponderância dos pais.

Na perspetiva do eixo horizontal temos a **responsividade**²², que inclui:

A abordagem do professor;

A intimidação entre pai-professor;

A reciprocidade entre pai e aluno;

A concordância entre pai e professor.

²² Capacidade de resposta de um indivíduo às necessidades de outro. Neste caso, a capacidade de resposta dos pais em relação aos filhos e aos professores.

Os pontos de vista destes dois eixos são considerados responsáveis pela variabilidade da motivação, pelo gosto pela música, pela satisfação com as aulas de instrumento e pela autoestima nos alunos. Desta forma, foram construídos seis grupos de interações entre Pai-Professor-Aluno que têm como base o controlo parental e a responsividade.

O primeiro grupo, denominado de **Líder Solo**, tem como figura principal o professor. O pai assume a responsabilidade de, em conjunto com o aluno, seguir as diretrizes do professor. Esta dinâmica oferece um maior suporte a nível comportamental (Hallam et al., 2016).

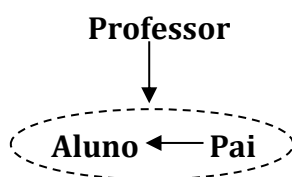


Figura 6 - Líder Solo

O segundo grupo designa-se de - **Duo Dominante** - onde os pais adotam um papel predominante em relação ao aluno e ao professor. Oferece um maior nível de apoio cognitivo e intelectual (Hallam et al., 2016).

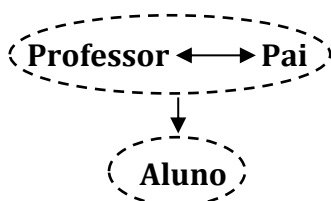


Figura 7 - Duo Dominante

O grupo três - **Duo Dinâmico** - caracteriza-se pela importância da relação entre aluno e professor - díade principal. As figuras paternas mostram-se distantes e pouco influentes (Hallam et al., 2016).

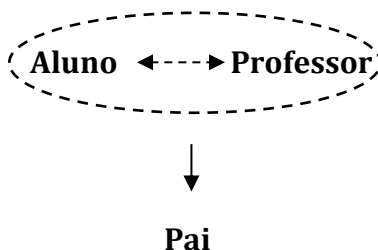


Figura 8 - Duo Dinâmico

O grupo quatro é constituído por duas díades primárias – pai e professor - conectadas por um membro comum – aluno. Tem como nome **Dupla** (Hallam et al., 2016).



Figura 9 - Dupla

O **Trio Discordante** – grupo cinco – caracteriza-se por uma relação distante e impotente entre pai e professor, existindo uma grande falha de comunicação entre os três sujeitos. Aqui os pais não acompanham o processo de aprendizagem dos seus filhos e apresentam expectativas muito baixas relativamente ao sucesso das crianças. É a dinâmica que oferece menos apoio relativamente à relação entre pais e filhos (Hallam et al., 2016).

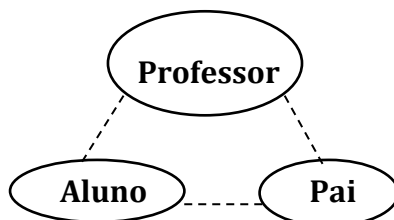


Figura 10 - Trio Discordante

O grupo seis denomina-se de **Trio Harmonioso**, pois os três sujeitos encontram-se interligados. Dentro desta dinâmica, os pais equilibram as ambições desejadas para os seus filhos com a resposta prestada ao professor e ao aluno relativamente às necessidades de cada um. Existe um maior apoio a nível pessoal (Hallam et al., 2016).

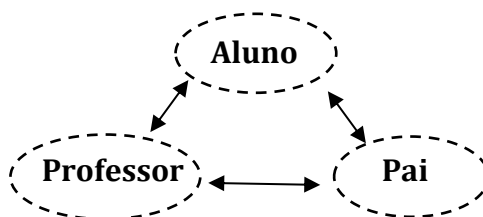


Figura 11 - Trio Harmonioso

À medida que os alunos vão crescendo, os trios tendem a modificar para o **Duo Dinâmico**, onde a díade principal é a relação entre professor-aluno e os pais deixam de ser tão influentes. Alunos mais novos ocupam a dinâmica **Líder Solo** e **Duo Dominante**, onde a base de cooperação entre professor e pai é a dependência da criança.

Sintetizando a informação anterior, é possível concluir que o **Trio Discordante** apresenta resultados menos positivos, sendo que os pais não demonstram interesse no percurso das crianças e mostram-se intimidados pelos professores. Já o **Trio Harmônico** é a dinâmica que apresenta os resultados mais constantes e positivos para os alunos (Hallam et al., 2016).

Conclusão - O Pai versátil

O acompanhamento parental na aprendizagem do instrumento deve ser versátil. Nos primeiros anos de aprendizagem os pais devem prestar apoio a nível prático e pessoal, tanto quanto possível, sendo que ao mesmo tempo devem procurar e seguir os conselhos dos docentes no que diz respeito aos assuntos musicais, permitindo que os seus filhos desenvolvam uma relação positiva e autónoma com o seu professor.

Para que existam resultados positivos é necessário que os pais procurem perceber qual a opinião dos seus filhos relativamente ao envolvimento no seu percurso musical. Devem providenciar um ambiente estruturado e favorável para o estudo em casa e fomentar um bom relacionamento entre professor e aluno. É igualmente importante que comuniquem com o professor sobre o progresso da criança e deverão, em todas as circunstâncias, permanecer como um público extremamente interessado (Landry, 2014).

“(...) os pais não devem deixar de se envolver no percurso de aprendizagem dos seus filhos em nome do arbítrio, nem os desencorajar em nome da conformidade” (Hallam et al., 2016, p. 503).²³

²³ Tradução da autora a partir do original: ‘(...) parents should not become uninvolved in their children’s learning in the name of agency, nor disempower their children in the name of communion.’

4. Método Suzuki

Shinichi Suzuki

Shinichi Suzuki nasceu em Nagoya em 1898. Suzuki e os seus irmãos trabalharam na fábrica de construção de violinos do seu pai, Masakichi Suzuki, durante toda a infância. Na primeira década do Séc. XX o negócio atravessou uma fase de prosperidade, levando a que a fábrica de construção de violinos se tornasse na maior do mundo. Devido ao crescimento do negócio de família, Suzuki começou a estudar gestão empresarial na escola comercial de Nagoya, com o objetivo de, mais tarde, ser capaz de gerir a fábrica com os devidos conhecimentos. Ao mesmo tempo que integrava a escola de gestão, dedicou-se à arte da construção de violinos na fábrica da família. Durante o seu período como estudante em Nagoya, Suzuki aprendeu que ‘o carácter vem em primeiro lugar e só depois vem a habilidade’²⁴, sendo que esta frase acabaria por se tornar no seu lema de vida (Shepherd, 2012).

Aos 17 anos, influenciado por L. Tolstoy (1828-1910) depois de ler o seu diário, desenvolveu a crença de que o seu destino se começara a desenvolver a partir daquele preciso momento. Foi assim que descobriu a música e que a curiosidade de tocar violino surgiu, também após ouvir a interpretação de Mischa Elman da obra ‘Ave Maria’ de F. Schubert (Hermann, 1981).

“A interpretação da obra ‘Ave Maria’ por Elman abriu-me os olhos para a música. Não fazia ideia do porquê da minha alma estar tão comovida. Mas pelo menos tinha desenvolvido a capacidade de apreciar tal beleza” (Suzuki, 1983).²⁵

Assim, com 21 anos, foi para Tóquio estudar com a professora KoAndo e, aos 23 anos, mudou-se para a Alemanha para dar continuidade aos seus estudos musicais em Berlim, com o violinista Karl Klinger (1879-1971). Outra das grandes influências de Suzuki foi Albert Einstein, o seu mentor durante a sua estadia na Europa, que lhe transmitiu ensinamentos sobre os diferentes tipos de arte (Hermann, 1981).

No final dos anos 20 regressou a Tóquio, já casado com a cantora alemã, Waltraud Prange, e formou um quarteto de cordas com os seus irmãos, intitulado de ‘Suzuki Quartet’. Paralelamente, começou a lecionar no Conservatório Imperial e na Escola

²⁴ Lema da escola comercial de Nagoya. Tradução da autora a partir do original: ‘Character first, ability second.’

²⁵ Tradução da autora a partir do original: ‘Elman’s ‘Ave Maria’ opened my eyes to music. I had no idea why my soul was so moved. But at least I had had already developed the ability to appreciate this beauty.’

de Música de Kunitachi (1932). Foi a partir deste momento que Suzuki começou a desenvolver um interesse na educação instrumental de crianças.

Ao longo da sua carreira foi galardoado com inúmeros prémios, como Doutoramentos Honoris Causa em Música pelo Conservatório de Música de New England (1966), pelo Instituto de Música de Cleveland (1990), entre outros, contando também com uma nomeação para o Prémio Nobel da Paz, em 1993 (Eubanks, 2014).

O pedagogo faleceu a 26 de janeiro de 1998 em Matsumoto, no Japão.

A origem do Método

Durante a sua estadia na Alemanha enquanto estudante, Suzuki deparou-se com a dificuldade em aprender a língua, ficando espantado com a facilidade das crianças nativas ao dominarem uma língua tão complexa. Desta forma, concluiu que todas as crianças aprendem a sua língua mãe através das inflexões locais adequadas: o ênfase da repetição de determinadas palavras ao ensinar um bebé a falar, como por exemplo, a palavra ‘mãe’ ou ‘mamã’, a partir do dia do nascimento da criança; os elogios dados à criança, constantemente fomentados, a partir do momento em que esta é capaz de pronunciar a sua primeira palavra, sendo que nenhuma palavra é desvalorizada do vocabulário do bebé; e o facto de que se esperam alguns anos até a criança aprender a ler e a escrever, cultivando prioritariamente a fala (Hermann, 1981).

Quando questionado por um pai acerca da possibilidade de ensinar violino ao seu filho com apenas quatro anos de idade, Suzuki começou a tentar perceber como iria ensinar uma criança tão pequena, até que chegou à conclusão de que ‘todas as crianças Japonesas falam japonês’ (Suzuki, 1983). Desta forma e através das inflexões mencionadas anteriormente, Suzuki aplicou o mesmo princípio da aprendizagem da língua mãe para a aprendizagem violinística – a imitação.

Aprendi que a forma natural de ensinar a uma criança a sua língua materna é um processo educacional maravilhoso. É um processo onde a prática é contínua desde a manhã até à noite. Todas as crianças que cresçam num ambiente saudável e sem contratempos desenvolvem as suas capacidades de acordo com os estímulos fornecidos pelos pais (Suzuki, 1983 como citado em Shephard, 2012, p. 12).²⁶

²⁶ Tradução da autora a partir do original: ‘I learned that the natural method of teaching a child its mother tongue is a marvellous educational process. It is a natural process in which practice continues from morning till night. Every child in a nurturing environment grows steadily and without mishap toward involvement in the activity of speech and responds according to the stimuli supplied by the parents.’

Foi observando que todas as crianças, quase sem exceção são fluentes na sua língua materna através da interação diária com os pais e com o meio que as rodeia. Esta observação levou Suzuki a desafiar o *Status Quo*²⁷ do ensino da música, que incidia na crença de que o talento era algo raro.

“O Homem é o filho do seu meio ambiente. O Homem nasce com as leis da hereditariedade e desenvolve-se com as leis da habilidade” (Suzuki, 1983 como citado em Shephard, 2012, p. 3).²⁸

A sua filosofia²⁹ baseia-se na teoria de que o talento não é algo que nasce com a criança, mas que pode ser desenvolvido, sendo que um instrumento pode ser aprendido da mesma forma que uma criança aprende a língua materna, pois esta tem a possibilidade do desenvolvimento (Suzuki, S. 1983).

Foi há quarenta anos que este facto surpreendente me ocorreu. Crianças por todo o mundo falavam a sua própria língua; além disso, faziam-no de forma fluente, o que exigia um nível bastante elevado de proficiência. ‘Mas afinal, o que era tudo isto?’, perguntei a mim mesmo. As pessoas geralmente têm vindo a acreditar que uma criança que tenha más notas na escola nasceu daquela forma. ‘Insensato e estúpido’ eram os termos utilizados na repreensão comum. E mesmo assim, estas mesmas crianças, a não ser que tivessem nascido com qualquer tipo de dano cerebral, não encontraram qualquer dificuldade em falar uma língua tão complexa, como o japonês, de forma fluente. Se elas fossem realmente estúpidas não teriam a habilidade de falar como falavam. O que significava isto? Porque é que o ensino da língua mãe era feito sem qualquer dificuldade a todas as crianças e, mesmo assim, as mesmas não eram bem-sucedidas em várias disciplinas na escola? Que habilidade é esta? Pode ser adquirida, ou é inata? (...) é realmente verdade que o talento para a música, literatura, pintura ou outra forma de arte é inato? Tal como toda a gente, naquela altura, eu acreditava que se uma criança não fosse bem-sucedida na escola, era simplesmente estúpida ou preguiçosa. E também acreditava que o talento era inato (Suzuki, 1993 como citado em Hermann, 1981, p. 150).³⁰

²⁷ Estado atual de algo ou estado anterior a uma alteração.

²⁸ Tradução da autora a partir do original: ‘Man is the son of his environment. Man is born with the laws of hereditary and develops with the laws of ability.’

²⁹ Suzuki preferia filosofia a método. Defendia que não era apenas um método de aprendizagem violinística, mas sim uma filosofia para a educação da vida. (Hermann, 1981)

³⁰ Tradução da autora a partir do original: ‘It was forty years ago when this astonishing fact occurred to me. Children everywhere in the world were speaking in their own language; moreover, they did this fluently, which required a very high level of proficiency. ‘What was this all about?’ I asked myself. People generally believed that a child who makes poor grades in school was just born that way. ‘Brainless and dull-witted’ was the common and unthinking reproof. And yet these same children, unless born with brain damage,

“Já demonstrámos que as habilidades humanas não são inatas; dependem da forma como são desenvolvidas. Consequentemente, se desacompanhados, os bebês crescem naturalmente para se tornarem adultos com habilidades muito pobres. É esta a matriz da Natureza” (Suzuki S., 1969).³¹

A base do seu método consiste na imitação e assenta nos principais pontos:

1. **Constante repetição** – Suzuki escolheu uma música familiar, ‘Twinkle, Twinkle Little Star’, por ser simples de cantar e de ser tocada por uma criança; é a primeira peça do Volume I e é constituída por diferentes variações que fomentam a repetição da melodia.
2. **Audição de boas referências musicais** – pediu aos pais que fomentassem nos seus filhos o gosto pela música através da audição de interpretações musicais por gravação e ao vivo.
3. **Elogios constantes** – defendia que a criança deve ser elogiada pelo seu trabalho constantemente e que não deve ser repreendida quando existe alguma dificuldade na execução de uma das músicas;
4. **A oportunidade de performance** – Suzuki propunha também a instituição do hábito da apresentação pública, começando por concertos caseiros em contexto familiar;
5. **Construção de repertório** – depois da criança aprender determinada peça, esta não deve ser descartada. É necessário relembrar todo o repertório aprendido e continuar a melhorar aspetos técnicos recorrendo a peças em que a criança já se sinta confortável;
6. **Memorização** – todas as músicas são interpretadas de memória;
7. **Leitura tardia** – a leitura era inserida apenas quando os alunos chegassem ao Volume IV. Aspetos como postura e a pega do arco devem estar resolvidos até ao momento da introdução da leitura, assim como a memória e a sensibilidade musical da criança deverão ter sido suficientemente trabalhadas. Atualmente, e por todo o mundo, as instituições que aplicam o Método, optam pela integração da leitura no final do Volume I (Eubanks, 2014).

found no difficulty in speaking such a complicated language as Japanese fluently. If they really had been brainless they would not have had the ability to speak as they did. What did it signify? Why did it appear that the ‘mother tongue’ ability could be taught with the greatest of ease to every child, and yet why did they not do well in various subjects at school, acquiring this learning just as they did their language? What is this ability? Can it be acquired, or is it inborn? (...) Is it really true that talent for such things as music, literature, painting or any of the other arts is inborn? Like everyone else, I believed at that time, forty years ago, that if a child did badly at school, he was either lazy, dull-witted, or brainless. And I also believed that talent was inborn.’

³¹ Tradução da autora a partir do original: ‘We have demonstrated that human abilities are not congenital; it depends upon the way they are developed. Consequently if left unattended, babies naturally grow up to adults with very poor ability. This is the way of Nature.’

Suzuki justifica os diferentes passos do seu método fazendo uma comparação com a aprendizagem da língua, sendo que uma criança só aprende a ler e a escrever depois de aprender a falar (Eubanks, 2014).

Para além dos pontos enumerados anteriormente, o método reúne outros aspectos essenciais, como a presença permanente e a participação ativa dos pais, criando desta forma uma triangulação entre pai-aluno-professor que seria essencial para o processo de aprendizagem. O desenvolver de um ambiente propício à aprendizagem e a existência de aulas individuais e de conjunto onde se reúnam todas as crianças que seguem o mesmo método de aprendizagem fazem parte destes pontos cruciais, assim como a apresentação regular em público através de pequenos momentos de exposição, quer para família ou amigos (Eubanks, 2014).

Algumas das inovações técnicas que o método trouxe para o ensino do violino consistem nos seguintes pontos:

1. **Staccato como o primeiro golpe de arco a ser aprendido** – começar com um golpe de arco mais curto, em vez de dedicar demasiado tempo ao aperfeiçoamento de um golpe de arco longo, como o *detaché*, para depois voltar à aprendizagem do *staccato*.
2. **Aprender técnicas necessárias através de melodias familiares** – daí a escolha de Suzuki em colocar a *‘Twinkle, Twinkle Little Star’* como a primeira peça do Volume I.
3. **As aulas devem consistir num único conceito** – aprender um conceito de cada vez permite aos alunos que avancem num ritmo mais acelerado e com uma maior confiança em si próprios.
4. **As aulas devem ter uma duração curta** – tendo em conta a limitada capacidade das crianças mais pequenas em manter a concentração durante longos períodos de tempo;
5. **Os professores devem partilhar as suas ideias** – devem tentar ajudar a criança constantemente, sendo que para isso o ensino deverá ser feito de forma cooperativa entre pai e professor;
6. **A utilização da aula de conjunto para solidificar a memorização;**
7. **Todas as aulas devem ser feitas de memória** – para Suzuki, todas as peças deveriam ser memorizadas antes do professor ouvir a execução das mesmas no instrumento (Hermann, 1981).

“A criança é o produto final. O que é melhor para a criança. Essa será a vossa recompensa. Devemos partilhar as nossas ideias uns com os outros. Desta forma iremos melhorar a humanidade” (Suzuki, 1983 como citado em Hermann, 1981, p. 144).³²

³² Tradução da autora a partir do original: ‘The child is the final product. What is best for the child. This is your reward. We must share our ideas with one another. In this way we will improve mankind.’

O seu método é constituído por dez volumes e o seu principal objetivo consiste no desenvolvimento de músicos com intelecto, sensibilidade musical e compreensão espiritual. Desta forma, o principal objetivo de Shinichi Suzuki não era criar violinistas profissionais, mas sim, desenvolver o sentido musical como parte fundamental do crescimento e formação da criança.

“Tenhamos crianças a estudar violino como um meio para adquirir um bom coração, um sentido de sensibilidade astuto e habilidades refinadas. O violino é o meio que utilizamos para cultivar a humanidade nelas” (Suzuki, 1983, p. 23).³³

Suzuki diz que a capacidade de alguém em ampliar a sua própria força vital cria a alma viva na música – uma alma sem forma. Mas o que é essa força vital? A ciência diz que todos os organismos vivos – plantas ou animais – possuem um campo de força de luz que os rodeia. Na metafísica³⁴, este campo de luz é referido como o duplo etérico³⁵, por isso hoje, a ciência diz que este duplo etérico é a força vital (Suzuki S. , 1970). Desta forma, Suzuki acredita que é o dever de cada professor ser capaz de desenvolver esta habilidade em cada aluno a um nível tão alto que, quando em performance, o seu som se vai traduzir numa entidade sem forma que se tornará enobrecedor para todos os que ouvem (Hermann, 1981).

“Um organismo vivo adquire talento através da resposta à estimulação do meio que o rodeia. O talento é o produto da força vital; conseqüentemente, não existe talento sem existir estimulação do meio em questão” (Suzuki S. , 1998, p. 2).³⁶

“O segredo dos grandes intérpretes é a capacidade que estes têm em demonstrar uma luz interior na obra que executam: torná-la luminosa, enriquecê-la com um mundo de sensações vindas da sua própria alma, permanecendo altamente objetivos” Alexander Serov (1820-1871).³⁷

³³ Tradução da autora a partir do original: “Let’s have children study the violin as a way to acquire a beautiful heart, artful sensibility, and refined abilities. The violin is the medium through which we cultivate their humanity.”

³⁴ Disciplina fundamental da filosofia que examina a natureza fundamental da realidade. Inclui a relação entre a mente e a matéria, entre substância e atributo e entre potencialidade e atualidade. Os sistemas metafísicos tratam de problemas centrais da filosofia teórica, sendo tentativas de descrever os fundamentos, as condições, as leis, a estrutura básica, as causas ou princípios, tal como o sentido e a finalidade da realidade como um todo ou dos seres em geral.

³⁵ Duplicata energética do corpo físico que o envolve, com a principal função de mantê-lo conectado ao corpo espiritual.

³⁶ Tradução da autora a partir do original: ‘A living organism acquires talent responding to the environmental stimulation from the outside and adapting itself to all things surrounding it. Talent is the production of the life force; Therefore, there is no talent without stimulation which comes from the outside.’

³⁷ Alexander Serov foi um compositor e crítico musical nascido na Rússia em 1820. Tradução da autora a partir do original: ‘The great secret of great interpreters is their ability to show by the force of their talent an inner light on the work performed: to illumine it, to enrich it with a world of sensations from their own soul, while remaining highly objective.’

O sucesso dos primeiros alunos de Suzuki trouxe visibilidade ao método. Foi assim que, após a Segunda Guerra Mundial, Suzuki viajou para Matsumoto - Nagano e deu origem à Escola de Música de Matsumoto, em 1946. Para além dos seus estudantes, Shinichi ensinava também os professores a aplicar o seu método, o que levou à expansão do mesmo por todo o Japão. Em 1950, foi fundado o *Talent Education Research Institute* com o objetivo de organizar e regularizar o uso do Método Suzuki. Durante os anos 70, o método ganhou popularidade por todo o mundo e em 1971 foi criado o American Suzuki Institute para escolas na América, Austrália e Europa, sendo que mais tarde surgiu o British Suzuki Institute, em 1978 (Eubanks, 2014).

Este método foi aplicado internacionalmente e alargado para diferentes instrumentos como viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, guitarra, flauta, piano, harpa, flauta de bisel, canto, entre outros (British Suzuki Music Association, s.d.).

5. Academia de Música de Paços de Brandão

A Academia

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo que teve origem na Tuna Musical Brandoense. É também uma associação sem fins lucrativos, legalizada por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo, onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.³⁸

Foi a partir do ano letivo de 2011/2012 que a Direção Regional do Norte (atual DGEstE), concedeu Autonomia Pedagógica aos cursos em funcionamento nesta Academia, permitindo uma gestão curricular e pedagógica autónoma. Desta forma, a instituição viu reconhecido o mérito e a qualidade do ensino praticado.

É uma escola que aposta na formação de qualidade, sendo dinâmica e criativa e apresenta resultados de excelência a nível nacional na formação dos seus alunos e na inserção dos mesmos no ensino superior, sendo que muitos destes alunos foram premiados a nível nacional e internacional.

A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão estrutura-se da seguinte forma:

- **Pré-Iniciação** - Duração: Variável, a começar a partir dos 30 meses de idade até aos cinco anos;

- **Curso de Iniciação em Música** - Duração: quatro anos, a começar a partir do 1.º ano de escolaridade – 1.º ciclo;

- **Curso Básico de Música - regime articulado** - Duração: cinco anos, a começar no 5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo e 3.º ciclo;

- **Curso Secundário de Música Variante Instrumento/Formação Musical/Composição e Curso Secundário de Canto - regime articulado ou supletivo** - Duração: três anos, a começar no 10.º ano de escolaridade.

Para estes cursos, as opções de instrumento são as seguintes:

M01 – Acordeão; M13- Harpa; M21 – Trompete; M02 – Canto, Educação Vocal, Técnica Vocal e Reportório; M14 – Oboé; M22 – Tuba; M04 – Clarinete; M16 – Percussão; M23 – Violeta / Viola d’arco; M06 – Contrabaixo; M17 – Piano / Instrumento de

³⁸ Informação retirada do regulamento interno da instituição, presente no site oficial.

Tecla; M24 – Violino; M08 – Fagote; M18 – Saxofone; M25 – Violoncelo; M09 – Flauta Transversal; M19 – Trombone; M11 – Guitarra / Viola Dedilhada; M20 – Trompa.³⁹

O Método Suzuki na Academia

Em 1993/1994, o método Suzuki foi introduzido na Academia de Música de Paços de Brandão. A sua aplicação foi realizada por um violinista que tomou contacto com este método aquando da sua estadia nos Estados Unidos da América, em Chicago, depois de estudar os seus princípios e fundamentos. A partir deste momento, a metodologia em questão, começou a ser aplicada à Pré-Iniciação e Iniciação, ou seja, dos três aos nove anos de idade (Trindade, 2010).

Apesar dos princípios e fundamentos enumerados no capítulo anterior acerca do Método Suzuki, a Academia não põe em prática o método de uma forma ‘ortodoxa’. Nesta instituição, optaram por utilizar os elementos que são considerados mais benéficos, aos olhos dos docentes que o praticam e do contexto social e cultural em que a Academia se insere.

Nós não usamos a metodologia Suzuki de uma forma ‘ortodoxa’, até porque a sociedade mudou e [a metodologia] foi concebida há muitos anos atrás. Como tal, tem de haver adaptações e no seguimento disso, a forma como aplicamos a metodologia Suzuki e como usamos apenas determinadas características e princípios do Suzuki (Professor A, 2021).

De todos os pontos principais onde assenta o Método Suzuki a maior adaptação que a Academia acabou por praticar foi a introdução da leitura logo desde a aprendizagem da primeira peça – *Twinkle Twinkle Little Star (Theme)*. Ao contrário de Suzuki, que introduzia a leitura numa fase mais tardia, os docentes da AMPB optaram por introduzir a leitura desde o início da aprendizagem do instrumento, complementando este trabalho com um livro de apoio à leitura⁴⁰ que contém exercícios de ritmo e de notas.

No que diz respeito à memorização, Suzuki defendia que todas as aulas devem ser realizadas de memória, sendo que todas as peças devem ser memorizadas antes do professor ouvir a execução das mesmas no instrumento (Hermann, 1981). Na AMPB, todas as peças são, também, executadas de memória. No entanto, não é aplicado o conceito da memorização antes da apresentação para o professor. O docente é uma figura extremamente influente na aprendizagem das peças, sendo que ajuda na leitura das

³⁹ Informação retirada do regulamento interno da instituição, presente no site oficial.

⁴⁰ ‘I Can Read Music: a note reading book for violin students’ – J. Martin

mesmas, dizendo e cantando as notas com os alunos, sendo que este trabalho, principalmente numa fase inicial, é integrado nos objetivos da aula.

Em relação a todas as restantes características do Método, a Academia segue a linha de pensamento original do mesmo. É ainda praticada uma aula de conjunto semanal que tem como principal objetivo a consolidação do trabalho realizado nas aulas individuais e da memorização, proporcionando aos alunos uma fonte de motivação e de interesse constante.

Para um melhor entendimento das diferenças existentes entre o Método Suzuki original e a prática da Academia, segue, abaixo uma tabela com os principais pontos:

Tabela 4 - O Método Suzuki original e a prática da Academia de Música de Paços de Brandão

Método Suzuki Original	Método Suzuki – Prática da Academia de Música de Paços de Brandão
<ul style="list-style-type: none"> • Repetição constante; • Construção de repertório - não descartar as peças aprendidas anteriormente; • Leitura tardia – a leitura só é introduzida mais tarde, no repertório; • Memorização – todas as peças devem ser memorizadas antes do professor ouvir a execução das mesmas no instrumento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetição constante; • Construção de repertório - princípio original, onde todas as peças aprendidas anteriormente são trabalhadas de forma habitual; • A leitura é introduzida logo na aprendizagem da primeira peça do livro I, <i>Twinkle Twinkle Little Star</i>; • Memorização – todas as peças são interpretadas de memória, contudo, os alunos não necessitam de as memorizar antes da apresentação para o professor, visto que o docente ajuda neste processo.

(Fonte: Elaboração da autora)

Embora não se pratique o Método Suzuki de uma forma ortodoxa na AMPB, tem sido possível testemunhar, ao longo dos anos, o sucesso recorrente da sua aplicação nos alunos que integram este espaço de ensino.

Num conjunto de entrevistas realizadas aos docentes desta instituição no âmbito da investigação em questão, quando questionados acerca da integridade do Método Suzuki e da apresentação de resultados positivos no desenvolvimento dos alunos, todos os inquiridos responderam imediatamente de forma positiva. Alguns por experiência própria devido ao seu percurso enquanto estudantes e outros por experiência profissional na própria instituição, ao longo de anos de carreira.

“Sim. E vejo por mim. Aqui na Academia praticamos o Método de uma forma mais adaptada (...) os resultados são muito bons e o diferencial deste método será o trabalho em conjunto” (Professor B, 2021).

“Sim. Sem dúvida. Eu não conhecia o método até começar a dar aulas cá. Os resultados são visíveis. Tanto os alunos que acabaram por seguir uma carreira na música, como os que decidiram acabar o seu percurso musical no 8.º grau tiveram resultados muito positivos, sem qualquer problema. Considero uma mais valia começar a aprendizagem do violino com este método” (Professor C, 2021).

Plano de investigação e metodologia

O enquadramento teórico apresentado anteriormente permite-nos conhecer o mundo do acompanhamento parental através de uma perspetiva do campo da psicologia, assim como um conhecimento do Método Suzuki, para uma melhor compreensão dos seus princípios e fundamentos, visto que o principal objetivo desta investigação é perceber qual a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo este Método. Posto isto, recorreu-se ao estudo de caso da Academia de Música de Paços de Brandão, sendo, desta forma, realizada uma apresentação da instituição em questão e do Método praticado pelos seus docentes da classe de violino.

Após ter sido realizada uma revisão bibliográfica, foram utilizados dois instrumentos de recolha de dados: entrevistas a uma psicóloga de uma Escola de Ensino Geral protocolada com a Academia e aos professores da classe de Iniciação em violino da AMPB, assim como a realização de inquéritos aos alunos da mesma classe e aos respectivos encarregados de educação.

Entrevistas

A primeira fase desta recolha foi dedicada à realização das entrevistas, sendo que foram construídos dois guiões distintos, visto serem direcionadas a diferentes sujeitos.

A entrevista aos professores da AMPB foi dividida em duas partes distintas: a primeira parte [Secção A] direcionada à recolha de dados pessoais e profissionais de cada docente e a segunda parte [Secção B] focada nas opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental. Para a realização destas entrevistas foram selecionados quatro docentes da instituição.

A entrevista à psicóloga tinha como objetivo recolher informação sobre o acompanhamento parental de um ponto de vista do campo da psicologia. Desta forma, foi igualmente dividida em duas partes. A primeira parte [Secção A] destinada à recolha de dados pessoais e profissionais e a segunda parte [Secção B] à opinião sobre o acompanhamento parental.

Apesar da existência de guiões, as questões presentes nas entrevistas foram concebidas de forma a permitir que os entrevistados falassem de forma livre acerca do tema principal, providenciando uma abertura para a formulação de outras questões pertinentes no seguimento da entrevista. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, gravadas e posteriormente transcritas. De forma a assegurar a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, os professores serão agrupados de forma alfabética (Professor A a D). Os guiões de ambas as entrevistas foram elaborados, testados e, posteriormente, aprovados pela Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão. De salientar que todas as entrevistas foram realizadas após o consentimento de cada sujeito.

Questionários

A segunda fase da recolha de dados desta investigação foi dedicada à aplicação de questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão e aos respetivos encarregados de educação.

O questionário realizado aos encarregados de educação foi construído tendo em conta uma divisão em três partes: dados pessoais, opiniões sobre o acompanhamento parental e a perceção pessoal da dinâmica Pai-Professor-Aluno. A primeira parte tem como objetivo escalonar os encarregados de educação por género e idade, tentando entender se são músicos profissionais ou se estudaram música em algum momento da sua formação. A segunda parte é direcionada à recolha de informação sobre o acompanhamento prestado aos educandos, onde foram apresentadas questões direcionadas: à presença nas aulas, nos concertos ou estudo em casa; à importância deste acompanhamento; quais as estratégias adotadas em momentos de conflito com os filhos; e aos hábitos de demonstração da satisfação para com os objetivos alcançados pelos mesmos. A terceira e última parte deste questionário tem como objetivo entender qual o ponto de vista do encarregado de educação em relação às decisões do professor no momento da aula, assim como considerações sobre a importância de uma relação saudável entre professor e aluno.

Em relação ao questionário direcionado aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música, optou-se por uma divisão em duas partes: recolha de dados pessoais e académicos e opiniões sobre o acompanhamento parental. A primeira parte visa apenas seccionar os alunos por género, idade e grau de Iniciação a que pertencem. Na segunda parte pretende-se recolher informações sobre a presença dos encarregados de

educação nas aulas e no estudo em casa, assim como a opinião e o estado de espírito de cada aluno em relação às questões mencionadas anteriormente.

A dimensão da amostra relativamente aos encarregados de educação era de quinze inquiridos, no entanto, só foram obtidos dez questionários preenchidos e validados. O mesmo número de respostas foi obtido para os questionários dos alunos, visto que a sua aplicação só foi realizada após a receção do consentimento⁴¹ dos seus encarregados de educação.

⁴¹ Ver anexo II – declarações de consentimento

7.Resultados

Análise das entrevistas

Análise às entrevistas realizadas aos professores da classe de violino em Iniciação em Música da AMPB

Análise da secção A

Nacionalidade e experiência profissional

Nesta primeira secção relativa a dados pessoais e experiência profissional, verifica-se que todos os professores são de nacionalidade portuguesa. Na sua maioria, os entrevistados reúnem grande experiência de ensino da música, sendo que a média se situa perto dos catorze anos de tempo de serviço (13,8). No que diz respeito ao tempo de lecionação na AMPB, a média mantém-se, visto que a maioria dos docentes iniciou a sua carreira na instituição.

Percurso académico

Esta questão tinha como objetivo entender se os docentes que agora praticam o Método Suzuki estudaram segundo o mesmo durante o seu percurso académico. Conclui-se que dois dos entrevistados não estudaram segundo o Método, mas os restantes dois – mais novos – já tomaram contacto com a metodologia durante o seu percurso enquanto estudantes.

Análise da secção B

Nesta secção, o objetivo principal foi realizar uma recolha de dados e opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental.

Classe de Iniciação Musical

Quanto ao número de alunos de Iniciação em Música de cada professor entrevistado, na AMPB, pode afirmar-se que existem, pelo menos, dois alunos de Iniciação por cada professor. O total exato será de quinze alunos, com idades compreendidas entre os cinco e os oito anos. Em relação aos objetivos definidos para alunos destas

idades, na sua maioria, os entrevistados afirmaram que, acima de tudo, nestas idades é importante desenvolver as competências previstas para estas faixas etárias e não defendem que deva existir um reportório ou conteúdos específicos, pois cada criança é diferente. Defendem que deve ser fomentado o gosto pela música e trabalhados aspetos como o posicionamento, postura e uma boa noção de afinação.

Perceções sobre o Método Suzuki e o acompanhamento parental

Apesar de nem todos os entrevistados terem estudado segundo este Método, todos o consideram completo e eficaz, tendo proporcionado, ao longo dos anos, resultados de excelência. De forma unânime, os docentes defendem que o acompanhamento parental nestas idades é extremamente importante, sendo que a figura parental deve acompanhar ao máximo o percurso do filho. Os professores acreditam que esse acompanhamento pode ser feito quando o pai ou mãe assiste à aula e tira as anotações devidas, acompanhando os princípios fundamentais da aprendizagem do violino, como os posicionamentos e a postura, sendo possível prestar apoio no estudo em casa, posteriormente. Todos mencionaram que a figura parental no momento da aula é crucial, mas nem sempre possível devido a diferentes fatores. No entanto, existem situações em que a presença dos pais pode interferir de forma negativa no decorrer da aula. Mesmo assim, todos os entrevistados concordam que não é só na aula que este acompanhamento é importante, mas sim ao longo de todo o percurso dos alunos, dentro e fora do contexto de sala de aula. Todos acreditam que não é um requisito obrigatório a figura parental ter formação em música, pois existem várias outras formas de acompanhar o aluno. A educação informal foi mencionada pela maioria dos professores. Ajudar no estudo em casa, cultivar o gosto pela música e incentivar à audição de boas referências musicais foram os pontos principais mencionados por todos.

Há encarregados de educação que procuram as peças no *Youtube*, por exemplo, e mostram às crianças outras crianças a tocar. Essa educação informal também é um complemento, ou seja, é uma parte do acompanhamento parental que ultrapassa o âmbito da aula e que muitas vezes também motiva a criança para querer tocar porque vê outras crianças da mesma idade a fazê-lo (Professor A, 2021).

A criança e o ambiente que a rodeia

Relativamente a este tópico, os professores responderam de forma muito semelhante. Acreditam que o ambiente em que a criança se insere é um fator importante, mas não determinante para o seu desenvolvimento. Mencionam que as crianças vão absorver elementos desse ambiente, nomeadamente o ambiente familiar ou até mesmo o ambiente escolar, mas não defendem que a criança está 'destinada' a ser exatamente como os seus pais ou como as pessoas que lhes proporcionaram a educação. Apesar de

não ser um fator determinante, os professores acreditam que os valores, expressões ou até mesmo a forma de estar de um aluno poderá ser o reflexo da sua vida familiar.

“Geralmente o meio vai ajudar a potencializar o bem ou o mal” (Professor B, 2021).

Um dos argumentos utilizados pelos entrevistados para corroborar as respostas dadas foi o exemplo dos irmãos e de como podem crescer com personalidades completamente diferentes, embora tenham crescido no mesmo ambiente.

“(…) por alguma razão há gémeos em que cada um tem a sua personalidade e são gémeos, já sem falar de irmãos que não sejam gémeos e que tenham idades diferentes. A mesma educação e filhos completamente diferentes” (Professor A, 2021).

“(…) é muito difícil dizer que os comportamentos ou sensibilidades dos pais se transportam para os filhos. Não considero que os filhos sejam o espelho dos pais, porque eu posso ter uma sensibilidade que depois os meus filhos podem não ter” (Professor C, 2021).

A valorização do trabalho das crianças por parte dos pais

Neste lote de perguntas específico sobre a valorização do trabalho e do esforço das crianças por parte dos pais, os professores concordaram, de forma unânime, que este é um dos fatores que carrega mais influência no percurso da criança. Todos defendem que se a criança não for valorizada pelo seu trabalho e pelo alcance dos seus objetivos, poderá levar à desistência da aprendizagem instrumental e até mesmo à diminuição da autoestima.

“Definitivamente o trabalho, o esforço, a dedicação e o interesse são as bases. O apoio da família é muito importante” (Professor B, 2021).

Muitos encarregados de educação tendem a acreditar que se os seus filhos não nasceram com o talento para a performance na música, neste caso no violino, não terão qualquer futuro nesta área, no entanto os professores não defendem que aconteça desta forma.

O talento educa-se, o talento trabalha-se. A História também já nos ensinou que os alunos talentosos nem sempre são os mais bem-sucedidos, portanto, o sucesso nem sempre está aliado ao talento. O talento pode ser importante e vai distinguir uma

criança de outra, mas muitas vezes, o trabalho ultrapassa o talento (Professor A, 2021).

A maioria dos docentes entrevistados referiu que já testemunhou situações semelhantes, onde os pais não acreditavam no potencial do seu filho na aprendizagem violinística, muitas vezes por darem demasiada importância à competição e aos colegas da criança, fazendo comparações.

Por outro lado, existem os encarregados de educação que estão presentes em todo o processo de aprendizagem, às vezes em demasia, o que pode prejudicar o aluno. Os professores defendem que é importante encontrar um equilíbrio, onde seja possível o seguimento deste processo, mas onde possam também dar liberdade de escolha e autonomia à criança. Os docentes acreditam também que, para existir este equilíbrio, os pais devem ouvir os professores e considerar as suas opiniões, para que consigam trabalhar em conjunto para o bem-estar do aluno.

O que é sempre mais difícil é encontrar o equilíbrio. A figura parental deve proteger até certa medida. Se é fácil? Poderá não ser fácil para um pai ou uma mãe perceberem que estão a proteger demasiado, sendo que às vezes nem se apercebem que estão a proteger demasiado. O professor aqui é importante também, mas é preciso que o pai e mãe estejam disponíveis para ouvir e muitas vezes estão muito focados e consideram que aquilo é que é realmente o correto (Professor A, 2021).

“Caso contrário, corre-se o risco de estar a defender e de abafar o aluno de tomar decisões. Tudo depende da dose” (Professor B, 2021).

“Qualquer pai que proteja o filho dos obstáculos da aprendizagem em demasia, está apenas a adiar a sua confrontação com os mesmos” (Professor D, 2021).

Dinâmica entre Pai-Professor-Aluno

Em relação a esta questão, os entrevistados defendem que a dinâmica mais saudável entre Pai-Professor-Aluno será aquela em que o pai ouve e tem em consideração as palavras do professor, para que seja possível trabalharem em conjunto, onde o objetivo principal será sempre o aluno. Mencionam que é importante existir um diálogo constante entre professor e pai e um diálogo entre pai e aluno. No entanto, no contexto de sala de aula, todos defendem que o professor deve ser a autoridade maior.

“(…) terá de ser atribuída idoneidade ao professor para decidir, para escolher e para encaminhar. O professor pode tomar essas decisões em concordância com

o encarregado de educação, ou não. De qualquer forma, considero que o papel do professor se sobrepõe ao papel do pai” (Professor A, 2021).

“O diálogo entre pai e professor é importante e muitas vezes sem ser necessário estar com o aluno. Outras vezes, o diálogo a três” (Professor B, 2021).

“Considero que a dinâmica mais saudável, de uma forma hierárquica, deverá ser professor, aluno e pai” (Professor C, 2021).

“Quando o pai vai contra o professor, é o pior que pode acontecer durante o processo educativo da criança. (...) é fundamental o contacto entre professor e encarregado de educação” (Professor D, 2021).

Relacionando as respostas dos entrevistados com os grupos de triangulação entre Pai-Professor-Aluno, afirma-se que todos os professores defendem o perfil de Líder Solo numa fase inicial, sendo que o docente é sempre a figura principal nesta triangulação e o pai deve estar presente, colaborar e, em conjunto com o aluno, assumir a responsabilidade de seguir as diretrizes do professor.

Modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança

A resposta a esta questão foi dada de uma forma semelhante, sendo que os professores mencionaram que o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança seria um acompanhamento presente e um interesse em compreender e ajudar o aluno no que for necessário. Os pontos principais mencionados pelos professores foram o tirar notas durante as aulas, quando possível, e a orientação do filho fora da sala de aula, para que o trabalho do professor se complemente com este apoio prestado em casa. O interesse foi também a resposta unânime.

O adjetivo que melhor caracteriza um professor de instrumento

O objetivo desta questão recaía no facto de entender um pouco o papel do professor e como estes entrevistados se viam a si próprios. Foram apresentados variados adjetivos como ‘paciente’, ‘ambicioso’, ‘entusiasta’ e ‘cúmplice’. No fundo, o papel do professor não tem apenas fundamentos de ensino de técnica ou de postura, incidindo também na criação de seres humanos completos e humildes, capazes de superar as suas dificuldades e de atingirem os objetivos que lhes são propostos.

Análise da entrevista realizada a uma psicóloga do Ensino Geral protocolada com a AMPB

Análise da Secção A

Nacionalidade e experiência profissional

A profissional em questão tem nacionalidade portuguesa e exerce a profissão há doze anos, sendo que na instituição onde se encontra presentemente, este é o seu quarto ano letivo.

Análise da Secção B

Esta secção tem como objetivo obter esclarecimentos sobre o acompanhamento parental e a importância do mesmo, de uma perspectiva do campo psicológico.

No que diz respeito ao modelo de comportamentos na vida das crianças, a psicóloga afirmou considerar que a família é o primeiro e mais importante contexto pessoal para o desenvolvimento humano, sendo também o referencial da criança para a formação da sua identidade, personalidade e comportamentos. A família desempenha várias funções, sendo que foram enumeradas as seguintes: regulação para com a criança, do ponto de vista de estimulação, do suporte emocional, da estrutura e supervisão. Neste seguimento foi também reforçado que o acompanhamento parental tem influência no desenvolvimento das crianças, pois ao ser exercida a parentalidade, as figuras familiares estão a influenciar diretamente os pensamentos das crianças e as suas futuras ações.

Nas questões relacionadas com o Método Suzuki, a psicóloga demonstrou concordar com um dos princípios fundamentais do próprio Método, a presença física nas aulas. Enumerou mais algumas formas de acompanhamento que considera pertinentes, como a comunicação entre pais e filhos e a interação entre os dois sujeitos, que pode ser reforçada com um contar de uma história ou uma visita a um museu. Já em relação à afirmação de Suzuki sobre a criança ser o reflexo dos pais, a especialista acredita que poderá ser um risco reduzir o conhecimento da criança ao conhecimento dos pais, visto que a família não é o único meio influente nas suas vidas. Podem ser considerados outros meios influentes o espaço escolar ou até mesmo a vizinhança.

Relativamente a comportamentos dos pais, a psicóloga considera que aqueles que apresentam um maior nível de autoeficácia tendem a ser mais seguros, confiantes e, conseqüentemente, mais envolvidos. Menciona que os comportamentos responsivos

por parte dos encarregados de educação promovem a aprendizagem. Contudo, afirma que os pais não devem proteger em demasia a criança das frustrações do dia a dia, pois é fundamental que elas saibam lidar com isso, para que possam crescer de uma forma mais equilibrada.

Em relação ao modelo de acompanhamento parental mais equilibrado, a psicóloga defende que os pais devem basear-se numa comunicação clara e aberta com os filhos, num ambiente seguro, dominado pelo afeto, interação responsiva e na definição clara entre regras e limites. Segundo as respostas dadas pela entrevistada, o acompanhamento parental deve basear-se na importância do desenvolvimento cognitivo da criança e na proximidade e interesse nos assuntos escolares. Mesmo não estando familiarizada com o envolvimento dos pais no que diz respeito à vida musical dos filhos, acredita que não será muito diferente do modelo de acompanhamento no ensino geral.

Análise dos questionários

Análise dos questionários aos encarregados de educação

Parte 1 – Dados pessoais e académicos

Este inquérito contou com a participação de dez encarregados de educação, sendo que sete se identificaram como género feminino e três como género masculino.

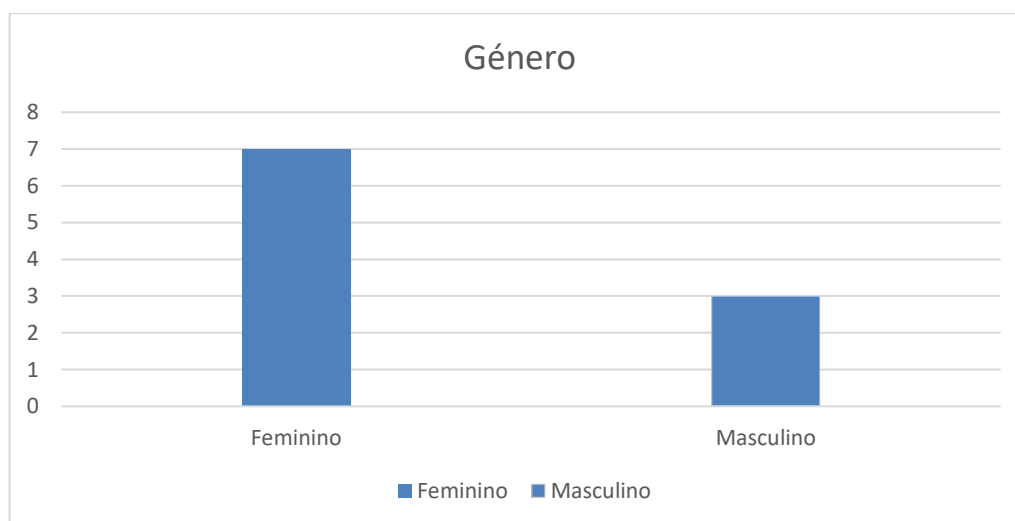


Gráfico 4 - Relação de género entre encarregados de educação

(Fonte: elaboração da autora)

As idades dos inquiridos compreendiam os 37 anos (idade predominante, com três elementos), 40 anos (um elemento), 42 anos (dois elementos), 44 anos (um elemento), 45 anos (um elemento) e 47 anos (dois elementos).

Dos dez elementos, constata-se que apenas dois são músicos profissionais, mas sete estudaram música em algum momento da sua formação, sendo que apenas um inquirido não teve qualquer contacto com a música durante o seu percurso académico.

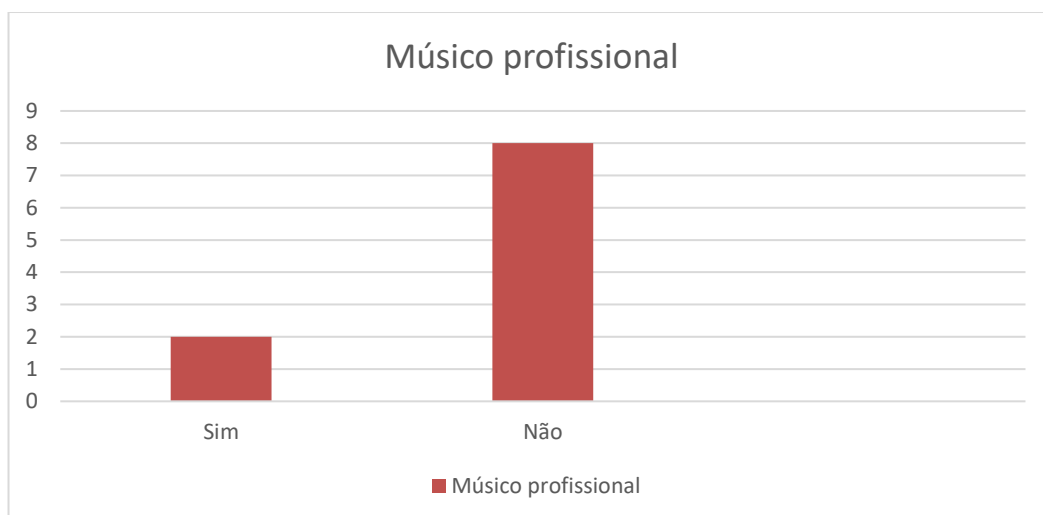


Gráfico 5 - Músico profissional

(Fonte: elaboração da autora)

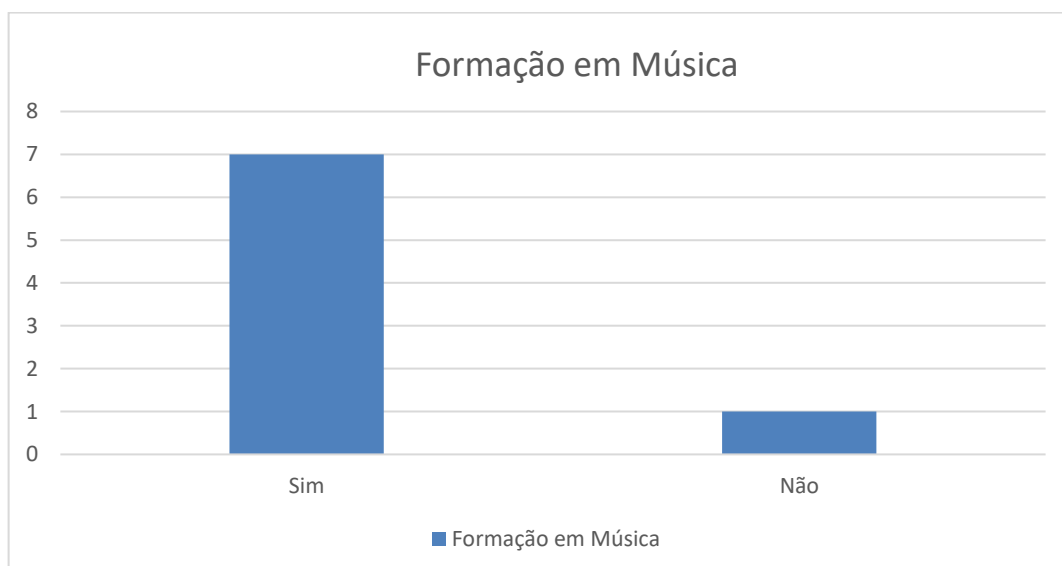


Gráfico 6 - Formação em Música

(Fonte: elaboração da autora)

Parte 2 – Acompanhamento parental

Em relação à questão acerca de quem realiza o acompanhamento da criança, a resposta foi unânime, sendo que todos responderam 'Por mim'. No entanto, no que diz respeito à presença nas aulas de instrumento em regime presencial, o espectro de respostas foi maior, como mostra o seguinte gráfico:

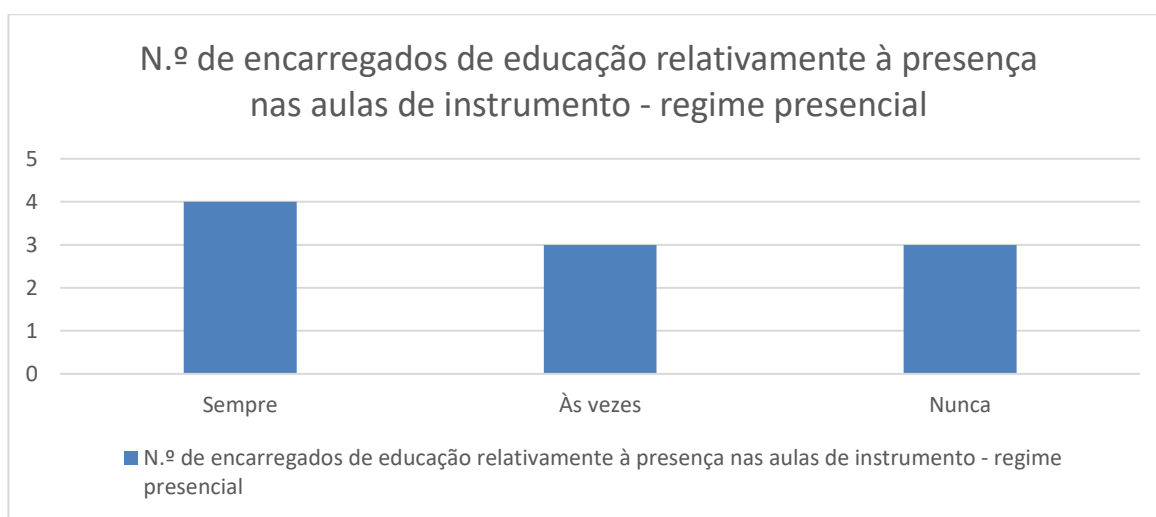


Gráfico 7 - Presença nas aulas de instrumento - regime presencial

(Fonte: elaboração da autora)

Relativamente às razões pelas quais os encarregados de educação não se encontram presentes nas aulas de instrumento, a resposta mais comum foi a incompatibilidade de horários. Um dos inquiridos respondeu também que a instituição de ensino não concedeu autorização para tal, como é o caso de uma das Instituições parceiras da AMPB, onde a entrada dos EE não é permitida devido ao plano de contingência.

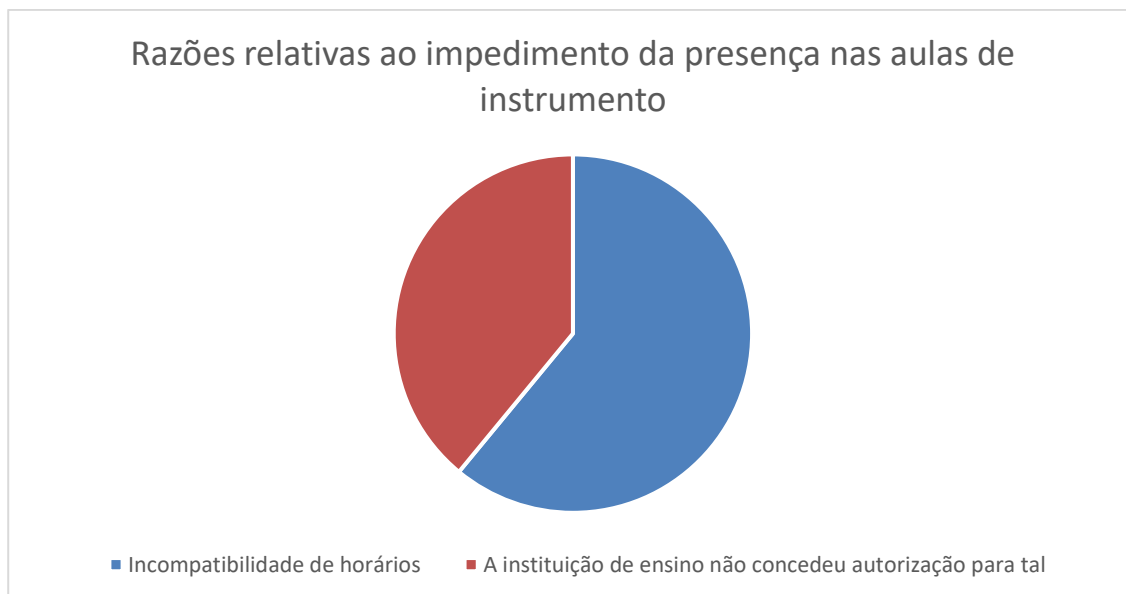


Gráfico 8 - Razões relativas ao impedimento da presença nas aulas de instrumento - regime presencial

(Fonte: elaboração da autora)

Em relação ao regime não presencial, a resposta dos inquiridos não variou muito. As respostas mais comuns foram 'sempre' e 'às vezes', concluindo que neste regime seria mais fácil o acompanhamento das aulas de instrumento, sendo que o trabalho é realizado a partir de casa.

Quanto à presença nos concertos ou audições dos alunos, a resposta dos encarregados de educação foi bastante mais positiva, sendo que de dez elementos, nove responderam que se encontravam sempre presentes e apenas um respondeu 'às vezes'.

No que diz respeito ao grau de importância da sua presença nas aulas, concertos e audições dos seus filhos, todos consideraram que fosse um ponto importante. Seis dos inquiridos acreditam que seja muito importante e quatro apenas importante.

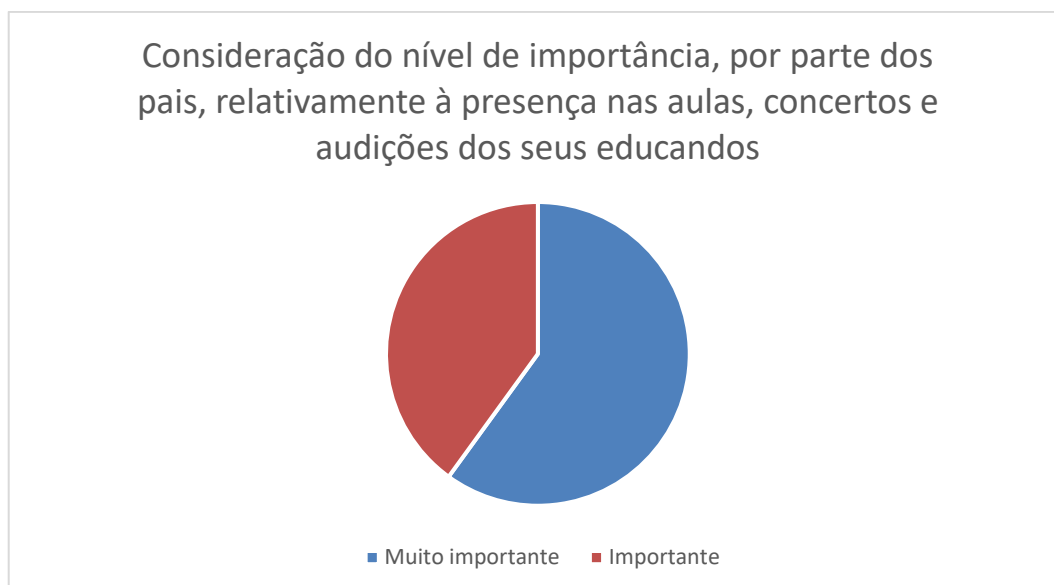


Gráfico 9 - Consideração do nível de importância, por parte dos pais, relativamente à presença nas aulas, concertos e audições dos seus educandos

(Fonte: elaboração da autora)

Quando questionados acerca de uma justificação sobre as respostas dadas à questão anterior (resposta aberta), esta foi a diversidade de respostas, algumas delas repetidas:

Tabela 5 - Justificações relativamente ao grau de importância da presença nas aulas e apresentações públicas dos educandos

Justificações relativamente ao grau de importância da presença nas aulas e apresentações públicas dos educandos
<ul style="list-style-type: none"> • Quem melhor do que os pais para aplaudirem os filhos; • Motivação para o educando; • É importante que o educando se sinta acompanhado pelos EE; • Ajudar a esclarecer dúvidas que possam surgir; • Acompanhamento do estudo em casa (posturas e outras ações pertinentes);

(Fonte: elaboração da autora)

As respostas enumeradas anteriormente revelam que este grupo de encarregados de educação é dedicado ao acompanhamento dos seus educandos e sentem que todas estas razões permitem uma garantia de motivação para a continuação do percurso musical da criança, aplicando-se igualmente ao apoio ao estudo em casa.

Sobre este apoio ao estudo em casa, a maioria dos encarregados de educação respondeu que acompanha sempre o estudo, sendo que a média de sessões por semana se encontra entre as duas a quatro sessões e as quatro a seis sessões.

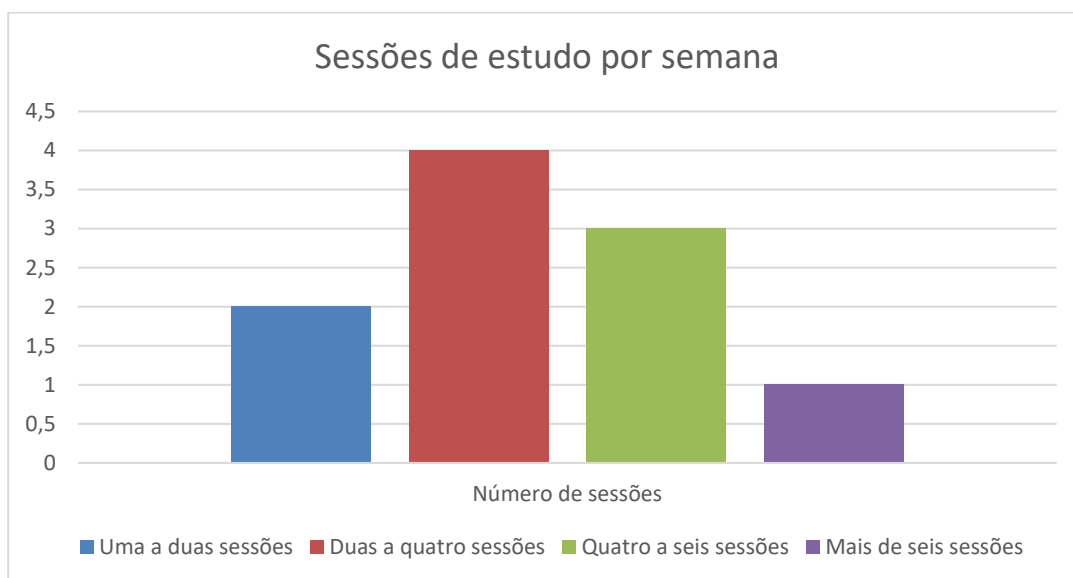


Gráfico 10 - Sessões de estudo por semana

(Fonte: elaboração da autora)

Os pontos relativos à participação ativa dos pais no estudo e a busca por desenvolver e proporcionar um ambiente de estudo favorável em casa mereceram o mesmo modelo de resposta, sendo esta o 'sempre'. O 'como' de proporcionar esta qualidade de ambiente obteve uma ampla variedade de respostas, enumeradas abaixo:

Tabela 6 - Como desenvolver um ambiente favorável de estudo em casa

Como desenvolver um ambiente favorável de estudo em casa
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer tempo de qualidade e espaço adequado; • Organização de horário; • Espaço que proporcione o silêncio necessário para o estudo; • Utilização das estratégias sugeridas pelo professor na aula; • Audição das peças que estão a ser aprendidas.

(Fonte: elaboração da autora)

As respostas mais comuns relacionaram-se com a qualidade do espaço e do tempo proporcionado para o apoio ao estudo, assim como a consideração das estratégias propostas pelo professor de instrumento.

No que se refere às estratégias para resolver o conflito entre pais e filhos acerca do estudo do violino, a maioria dos encarregados de educação utiliza diferentes abordagens para lidar com estas situações, como mostra o seguinte gráfico:

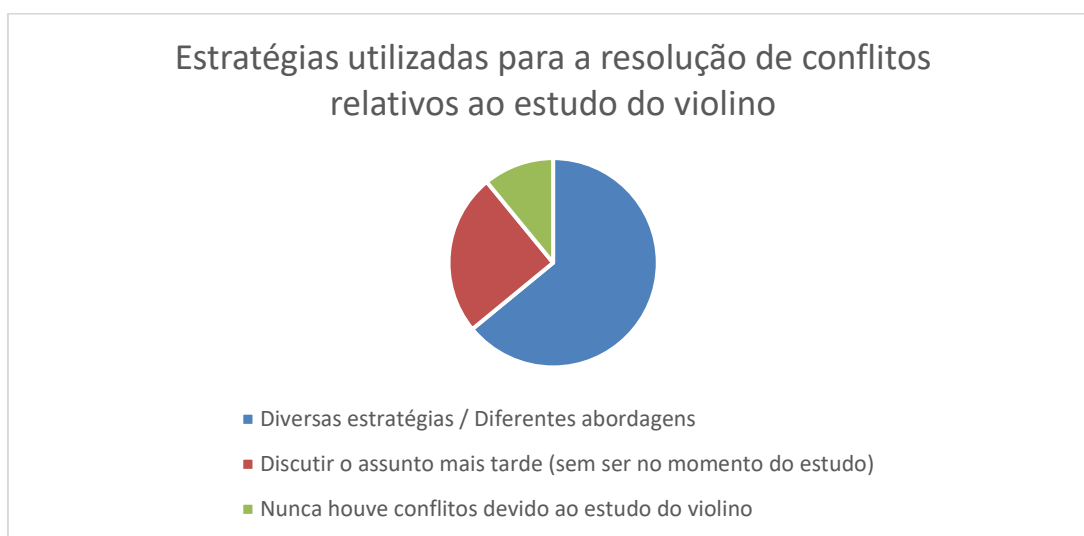


Gráfico 11 - Estratégias utilizadas para a resolução de conflitos relativos ao estudo do violino

(Fonte: elaboração da autora)

Sendo crucial manter a motivação nas crianças, é importante que os pais demonstrem a sua satisfação para com os objetivos alcançados pelos seus educandos. Este grupo de inquiridos concorda com a relevância deste ponto e descreve algumas das estratégias utilizadas para demonstrar o seu contentamento.

Tabela 7 - Estratégias utilizadas pelos EE para expressar a sua satisfação para com os seus filhos

Estratégias utilizadas pelos EE para expressar a sua satisfação para com os seus filhos
<ul style="list-style-type: none"> • Elogiar e conversar em ambiente familiar; • Promover o sentimento de autoeficácia e realização pessoal; • Recompensas; • Reforço positivo; • Verbalização do contentamento: 'Estou muito orgulhoso de ti'.

(Fonte: elaboração da autora)

Parte 3 – Perceção pessoal e dinâmica Pai-Professor-Aluno

Esta última parte visa a perceção da importância que os encarregados de educação atribuem à figura do professor e às decisões tomadas pelo mesmo no contexto de sala de aula, assim como a relevância da relação entre professor e aluno.

No contexto de sala de aula, a maioria dos inquiridos respondeu que não interfere nas decisões do professor, mas que questiona quando surge alguma dúvida em determinados assuntos, no entanto, existiram outras respostas a esta questão.

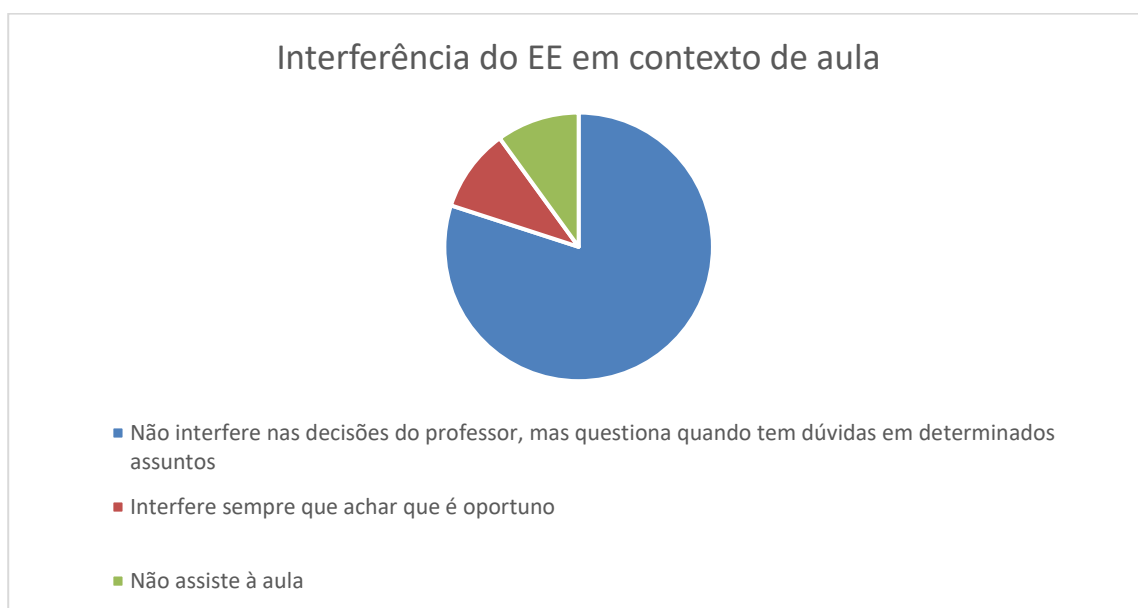


Gráfico 12 - Interferência do EE em contexto de aula

(Fonte: elaboração da autora)

Em conclusão, e relacionando as respostas obtidas com os grupos relacionados ao sistema de categorias de comportamentos elaborado por Baumrind (1967), assevera-se que o grupo de encarregados de educação que participou no estudo em questão se insere de forma integral no grupo **Competente**. São pais que reúnem elevadas expectativas para o futuro dos seus filhos e que detêm uma capacidade responsiva elevada, não excluindo as demonstrações de afeto nas relações familiares. Este fator é de extrema importância e encontra-se intrinsecamente relacionado com o sucesso apresentado pelos alunos da classe de violino em Iniciação em Música, da AMPB. O bem-estar, as capacidades sociais positivas e os comportamentos adequados demonstrados por estas crianças são elementos que resultam da capacidade de resposta e apoio destes encarregados de educação.

Análise dos questionários aos alunos

Parte 1 – Dados pessoais e académicos

Este inquérito contou com a participação de dez alunos, sendo que todos se identificaram como género feminino. As suas idades compreendiam-se entre os cinco e os nove/dez anos, indicando que todas se encontram no nível de Pré-Iniciação e Iniciação.

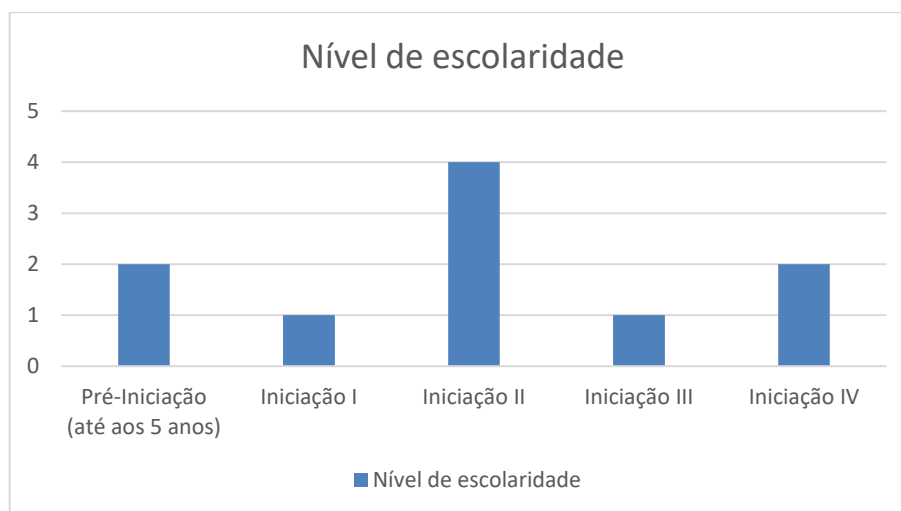


Gráfico 13 - Nível de escolaridade dos alunos

(Fonte: elaboração da autora)

Parte 2 – Acompanhamento parental

Acerca da presença dos pais nas aulas de instrumento, a maioria das alunas respondeu que a figura parental se encontrava sempre ou quase sempre presente, exceto três das inquiridas, onde a presença dos pais nas aulas de instrumento não era possível. As figuras mais comuns na presença das aulas são o pai, a mãe e o avô.

Sobre as opiniões relativas à presença parental, a maioria respondeu de forma positiva, demonstrando que se sentem melhor e mais confiantes. No entanto, para algumas das alunas, ter ou não acompanhamento na aula de instrumento ocupa um lugar de indiferença, não sentindo a aluna maior ou menor confiança durante o tempo de aula.

Já em relação à presença de familiares nas apresentações públicas, como concertos, audições ou até mesmo a visualização de vídeos das suas performances, a maioria das alunas respondeu que se sente mais feliz e mais confiante durante o tempo em palco. Esta resposta vai de encontro à importância da motivação e da satisfação demonstrada por parte dos pais e familiares.

No que diz respeito à ajuda prestada em casa durante as sessões de estudo, a resposta foi unânime. Todas as alunas mencionaram que dispõem de ajuda e apoio no estudo do violino em casa e que consideram importante que este apoio seja prestado por parte dos pais.

Algumas das razões enumeradas relativamente à justificação desta importância foram as seguintes:

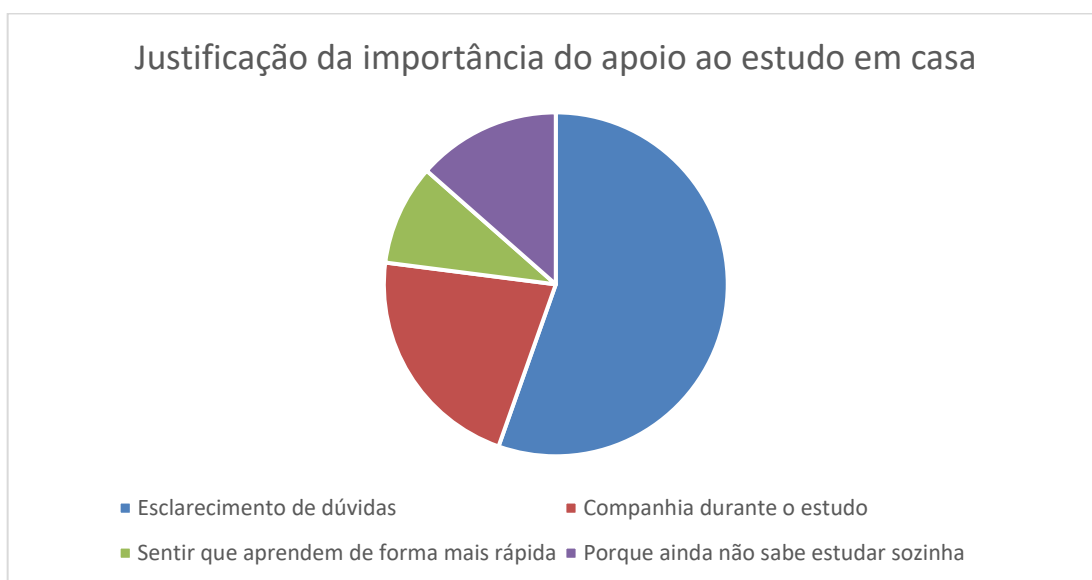


Gráfico 14 - Justificação da importância do apoio ao estudo em casa

(Fonte: elaboração da autora)

8. Conclusões

A realização da prática de ensino supervisionada no contexto de uma academia com o reconhecimento, a experiência de ensino, a credibilidade dos docentes e os resultados apresentados pelos alunos da Academia de Música de Paços de Brandão, permitiram o desenvolvimento de um conhecimento mais profundo e completo do que significa ser professor e dos diferentes fatores que influem na eficiente instrução musical de um aluno.

Foi possível acompanhar o trabalho de uma aluna empenhada e com excelentes perspectivas de evolução. Este acompanhamento permitiu-me conhecer de forma mais completa a progressão de uma criança que inicia os estudos de violino no curso de Iniciação em Música. O trabalho realizado na classe de conjunto da Orquestra de Cordas foi também importante, sendo que nesta classe foi possível compreender a importância do trabalho em 'equipa', através da perspectiva enquanto professora.

Devido à relação direta entre a prática de ensino supervisionada e o tema da investigação, foi possível observar e ter em conta fatores importantes que contribuíram para a realização do presente trabalho, através da observação das aulas individuais e da evolução da aluna.

O início desta investigação teve como questão base o entendimento da 'Influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki'. Esta questão veio a ser respondida como sendo um fator extremamente importante e influente no percurso musical de cada criança.

Partindo de uma revisão bibliográfica sobre o acompanhamento parental na aprendizagem em crianças até à Pré-adolescência e sobre o acompanhamento parental na aprendizagem musical, foi possível concluir que este é um dos processos que necessita de mais apoio por parte das figuras parentais. Durante este processo, a criança vai formar-se enquanto ser humano, construindo a sua personalidade e os seus valores, o que ditará a sua forma de estar, a sua aptidão para lidar com as problemáticas da vida humana e o desenvolver da sua sensibilidade para o futuro. Os pais são a figura principal na prestação deste apoio. Depois de realizada a entrevista à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB, conclui-se que a forma de acompanhamento mais adequada por parte dos encarregados de educação é aquela onde estes se encontram presentes e mantêm uma comunicação clara e aberta com os filhos, num ambiente seguro, dominado pelo afeto, interação responsiva e na definição clara entre regras e limites.

Com o contributo das entrevistas realizadas aos professores da AMPB é possível mencionar que todos os sujeitos consideram a presença dos pais como um fator importante para o desenvolvimento das crianças, não descartando o facto de que o encarregado de educação deve, em situação alguma, sobrepor-se ao professor, levando à conclusão de que, de forma unânime, os docentes da AMPB defendem a triangulação

denominada de **Líder Solo**. O acompanhamento das crianças é realmente importante e a presença dos pais carrega uma grande influência no percurso de aprendizagem instrumental do aluno, mas a relação entre professor e aluno é igualmente importante, sendo criada uma fonte de apoio e segurança na figura do docente, que vai ajudar a manter o foco e a motivação do aluno.

Com a realização dos questionários direcionados aos alunos e aos questionários direcionados aos seus encarregados de educação, foi possível concluir que, este último grupo de inquiridos, é realmente interessado no bem-estar e no sucesso dos seus filhos, tendo conhecimento das ações que influenciam a motivação das crianças. Este é um fator considerado como um dos mais importantes no percurso musical de um aluno, o que faz com que este grupo de pais se integre no grupo **Competente**.

Foi também demonstrado um conhecimento instruído sobre a relevância da relação entre professor e aluno e a importância da não sobreposição a este laço entre docente e pupilo. O professor não é apenas aquele que ensina a técnica e a postura correta, mas também aquele que acredita no aluno, que luta pelo sucesso do mesmo e que se torna cúmplice da criança, fazendo parte da sua vida.

Quanto aos questionários realizados aos alunos, foi possível arrematar que a motivação dos mesmos cresce quando são acompanhados pela figura parental e quando se sentem realizados com o alcance dos seus objetivos, sendo que todos consideraram importante a presença da família no seu percurso.

Outra das questões principais desta investigação incidia na compreensão da eficácia da aplicação do Método Suzuki para o ensino do violino no Curso de Iniciação em Música, tendo por base o estudo de caso da Academia de Música de Paços de Brandão.

Depois de aplicados os questionários e realizadas as entrevistas aos docentes da AMPB, é possível aprontar o nível de eficácia e o sucesso na apresentação de resultados obtidos na classe de Iniciação em Música, através da aplicação desta metodologia. Citando alguns dos professores entrevistados, o Método Suzuki tem uma sequência consciente e lógica no progresso (Professor D, 2021) e apresenta resultados mais que visíveis (Professor A, 2021).

Por último, é seguro afirmar que tudo isto se deve aos princípios base da metodologia e também à confluência do acompanhamento realizado pelos encarregados de educação em conjunto com os docentes, tendo um objetivo em comum – o bem-estar do aluno e o sucesso escolar do mesmo.

9. Implicações do estudo

A perspectiva apresentada a partir do vasto material recolhido durante a presente investigação poderia, idealmente, dar início a um processo de reflexão direcionado aos encarregados de educação, com o objetivo de estes serem capazes de reconhecer a verdadeira importância da sua presença no processo educacional dos seus filhos. Crianças destas idades (três aos nove anos) encontram-se numa fase de desenvolvimento da sua personalidade e dos seus valores e, deste modo, recorrem aos modelos familiares que lhes são proporcionados. Esses modelos representam uma grande relevância na implementação de objetivos e no processo contínuo necessário para o apoio na vida pessoal e escolar destes seres humanos.

O currículo escolar de um aluno em geral é constituído pelas disciplinas práticas e teóricas, apresentando uma carga horária bastante extensa e, como possível consequência, poderá dar lugar a um desvalorizar das relações familiares, devido à escassez de tempo neste contexto; Não apenas pelos horários dos alunos, mas também pelos horários profissionais dos encarregados de educação que, por vezes, não deixam espaço para proporcionar o acompanhamento devido e necessário.

Posto isto, espero que este projeto possa contribuir para valorizar o que realmente considero importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo ainda mais profícuo se aplicado a uma amostra de maiores dimensões e noutros contextos.

10. Bibliografia

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Nova Iorque: W. H. Freeman and Company.
- Baumrind, D. (1991). *Parenting styles and adolescent development*. J. Brooks-Gunn, R. M. Lerner & A. C. Petersen.
- Baumrind, D. (2005). Patterns of parental authority and adolescent autonomy. *New Directions for Child and Adolescent Development*. pp. 61-69.
- Bloom, B., & Sosniak, L. (Novembro de 1981). Talent Development. *Educational Leadership*. pp. 86-94.
- British Suzuki Music Association*. (s.d.). Obtido de <http://www.britishsuzuki.org.uk>
- Chadwick, F. (1996). Gifted education. *Proceedings from the 1996 national conference in Adelaide, South Australia*. Adelaide: South Australia: Australian Association for the Education of the Gifted and Talented.
- Creech, A. (2010). Learning a musical instrument: the case of parental support. *Music Education Research*, 1-19.
- Creech, A., & Hallam, S. (2003). Parent-teacher-pupil interactions in instrumental music tuition: a literature review. *British Journal of Music Education*, 29-44.
- Davidson, J., Howe, M., Moore, D., & Sloboda, J. (1996). The role of parental influences in the development of musical performance. *British Journal of Developmental Psychology*, 399-412.
- Eubanks, K. (2014). *Essays in the Theory of Practice of the Suzuki Method*.
- Feldhusen, J. F. (2001). Talent development in gifted education.
- Garland, S. (2005). Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations. *Motivation and Emotion*. pp. 103-120.
- Ginsberg, G., & Bronstein, P. (1993). Family factors related to children's intrinsic/extrinsic motivational orientation and academic performance. *Child Development*.
- Hermann, E. (1981). *Shinichi Suzuki: The Man and His Philosophy*. USA: Alfred Music Publishing Co., Inc.
- Klinedinst, R. (1991). Predicting performance achievement and retention of fifth-grade instrumental students. *Journal of Research in Music Education*, 225-238.
- Kochanska, G., Aksan, N., Knaack, A., & Rhines, H. (2004). Maternal power assertion in discipline and moral discourse contexts: Commonalities, differences, and implications for children's moral conduct and cognition. *Developmental Psychology*. pp. 949-963.
- Landry, S. H. (Dezembro de 2014). The role of parents in early childhood learning. pp. 1-6.
- Martins, C. (2002). Personalidade na Filosofia Prática de Kant. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 101-116.
- McPherson, G. (2009). The role of parents in children's musical development. *Psychology of Music*. pp. 91-110.
- Shepherd, L. (2012). *Memories of Dr. Shinichi Suzuki: Son of His Environment*. Brisbane: Glass House Books .
- Sloboda, J., & Howe, M. (1991). Biographical precursors of musical excellence: an interview study. pp. 3-21.
- Sosniak, L. A. (1985). *Learning to be a concert pianist; Developing talent in young people*. Nova Iorque: In B.S. Bloom.

- Suzuki. (1983). *Nurtured by love*. USA: Alfred Music Publishing Co., Inc.
- Suzuki, S. (1969). *Ability Development from Age Zero*. Shufunotomo Co., Ltd.
- Suzuki, S. (1970). *Zen Mind, Begginer's Mind*. Weatherhill.
- Suzuki, S. (1983). *Nurtured by love*. USA: Alfred Music Publishing Co., Inc.
- Suzuki, S. (1998). *Sinichi Suzuki: His speeches and essays*. Florida: Warner Bros. Publications.
- Suzuki, S. (s.d.). *Ability development from age 0*. USA: Summy-Birchard Inc.
- Trindade, A. (2010). *A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Winnicott, D. W. (1973). *The Child, the Family, and the Outside World*. Penguin.
- Zdzinski, S. (1992). Relationships among parental involvement, music aptitude, and musical achievement of instrumental music students. *Journal of Research in Music Education*, 114-125.

Sites Consultados

<https://acadmusicapb.com/wp-content/uploads/2021/02/Regulamento-Interno.pdf> consultado a 10-02-2021

<https://www.child-encyclopedia.com/parenting-skills/according-experts/role-parents-early-childhood-learning> consultado a 20-02-2021

<http://pluckyviolinteacher.com/parents-role-suzuki-violin-lessons/> consultado a 13-03-2021

<https://www.centreforperinatalpsychology.com.au/> consultado a 17-03-2021

<https://iastate.pressbooks.pub/parentingfamilydiversity/chapter/chapter-1-2/> consultado a 20-03-2021

<https://www.britishsuzuki.org.uk/> consultado a 25-05-2021

Anexos

Anexo A

Legislação consultada

Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Diário da República, 1.ª série — N.º 172 — 5 de setembro de 2012

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro

Portaria do ensino artístico especializado para o ensino básico - Portaria 223-

A/2018 de 3 de agosto

Anexo B

Declarações de Consentimento para a realização das entrevistas e questionários

- **Declaração de Consentimento – Professores AMPB**

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que o mesmo mereceu um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos e dos entrevistados.

Eu, Rafaela Ferreira da Silva, cartão de cidadão n.º _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela Rafaela Ferreira da Silva, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome completo _____

Data ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de Consentimento – psicóloga**

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que o mesmo mereceu um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos e dos entrevistados.

Eu, Rafaela Ferreira da Silva, cartão de cidadão n.º _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Rafaela Ferreira da Silva

Eu, _____ ,
psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB, declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela Rafaela Ferreira da Silva, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Data ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de Consentimento – Encarregados de educação e alunos**

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que o mesmo mereceu um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos e dos entrevistados.

Eu, Rafaela Ferreira da Silva, cartão de cidadão n.º _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Rafaela Ferreira da Silva

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela Rafaela Ferreira da Silva, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados e dos dados do meu educando, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome completo _____

Data ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

Anexo C

Modelo de entrevista e questionário

Inquérito por Entrevista - Professores

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos entrevistados.

Rafaela Ferreira da Silva

Guião da Entrevista aos professores da AMPB

Dados pessoais e profissionais

- 1. Qual a sua nacionalidade?**
- 2. Estudou segundo o Método Suzuki durante o seu percurso académico?**

3. Há quanto tempo leciona a disciplina de violino?
4. Há quanto tempo leciona na Academia de Música de Paços de Brandão?

Recolha de dados e opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental

5. Por quantos alunos de Iniciação Musical do Curso de Iniciação em Música é constituída a sua classe? Qual o espectro de idades?
6. Qual a sua perspetiva relativamente aos objetivos definidos para os alunos desta faixa etária, visto que a Pré-Iniciação e a Iniciação são constituídas por alunos dos 3 aos 9 anos de idade? O que espera de alunos destas idades?
7. Leciona segundo o Método Suzuki nesta instituição. Considera que seja um método completo, que apresenta resultados positivos no desenvolvimento dos alunos?
8. S. Suzuki defendia que o acompanhamento parental no ensino era essencial e acreditava que este tinha uma grande influência no desenvolvimento dos alunos. Tendo em conta a sua experiência de ensino, como considera que este acompanhamento parental deve ser concretizado?
9. Na sua opinião, e tendo em conta a sua experiência como docente, qual o grau de relevância em ter uma figura parental no momento da aula? Falando em aspetos disciplinares, técnicos, musicais, entre outros.
10. Que outras formas, relacionadas com o acompanhamento parental, considera que sejam importantes, para além da presença nas aulas? No fundo, o que espera do pai/mãe de um aluno seu, fora do contexto de sala de aula?
11. Suzuki dizia que 'Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança' - *'If you see the parent, you know the child'*. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?
12. Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que o desenvolvimento da criança está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em ideais, sensibilidades, comportamentos, etc...

Em todos os casos? – caso a resposta seja sim

- 13. Enquanto docente, defende que o contexto familiar deve ser musicalmente estimulante ou acredita que não seja um requisito obrigatório?**
- 14. Em certos casos, existem pais que só pretendem que os filhos prossigam com os estudos no violino se estes forem dotados e talentosos. McPherson (2009) defende que uma das responsabilidades mais importantes por parte dos pais recai na questão de incrementar nos seus filhos a ideia de que, com esforço e dedicação, é possível existir progressão e não defende que o talento seja inato.
Acredita que quando o esforço da criança não é valorizado por parte dos pais, independentemente do seu talento, pode levar ao desinteresse, à baixa de autoestima e até mesmo à desistência da aprendizagem instrumental?**
- 15. Durante o seu percurso enquanto docente, já se deparou com uma situação igual ou semelhante à anterior?**
- 16. W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo ‘Good enough mother’, relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança, esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações que a aprendizagem musical acarreta, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma, no que diz respeito ao seu percurso musical?**
- 17. Alguns encarregados de educação tendem a querer sobrepor os objetivos que delinearam para os seus educandos aos objetivos que o professor acredita que sejam concretizáveis e benéficos para o aluno, sendo que desta forma acabam por comprometer a relação entre professor e aluno. Qual a dinâmica que considera mais saudável relativamente à relação entre Pai-Professor-Aluno?**
- 18. Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?**
- 19. Qual é, para si, o adjetivo que melhor caracteriza um professor de instrumento?**

Inquérito por Entrevista - Psicóloga

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos entrevistados.

Rafaela Ferreira da Silva

Guião de Entrevista à psicóloga da Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB

Dados pessoais e profissionais

- 1. Qual a sua nacionalidade?**
- 2. Há quanto tempo exerce a sua profissão?**
- 3. Há quanto tempo exerce a sua profissão nesta Instituição?**

Recolha de dados e opiniões relativamente à importância do acompanhamento parental

4. Os pais são, normalmente, a primeira fonte de afeto para as crianças, passando assim a ser um modelo de comportamentos na vida das mesmas. Segundo os autores do livro 'Handbook of Child Psychology', as ações dos pais são um fator preditor no desenvolvimento das crianças. Qual o seu ponto de vista relativamente a esta afirmação?
5. Segundo o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, é incumbida aos pais uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos. Acredita que o acompanhamento parental tem influência, no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças?
6. S. Suzuki, pedagogo e criador do Método Suzuki, defendia que a presença de uma figura parental nas aulas de violino seria um fator importante e determinante na evolução da criança a nível instrumental. Considerando a afirmação anterior, que outras formas de acompanhamento parental considera que sejam importantes?
7. S. Suzuki dizia que, 'Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança' - *'If you see the parent, you know the child'*. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?
8. Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que a criança é a projeção dos pais e que o desenvolvimento da mesma está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em objetivos, sensibilidades, comportamentos, etc...
9. Há estudos que sugerem que pais que apresentam um maior nível de autoeficácia tendem a tomar decisões positivas e acertadas no que diz respeito a um envolvimento ativo na educação dos filhos, enquanto que pais que apresentam um menor nível de autoeficácia estão associados a um envolvimento mais distante. Considera que a autoeficácia seja um fator determinante no acompanhamento parental?
10. Acredita que os comportamentos responsivos por parte dos pais, promovem a aprendizagem?

- 11. W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo 'Good enough mother', relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que, quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações existentes no dia a dia, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma?**

- 12. Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?**

- 13. Tendo em conta a Instituição de ensino onde desempenha as suas funções, como caracteriza o acompanhamento parental de uma forma geral? E, se possível, relativamente ao trabalho da música.**

Inquérito por Questionário – Encarregado de Educação

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Rafaela Ferreira da Silva

- Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos
- O preenchimento do questionário demora alguns minutos
- O questionário deverá ser preenchido pelo **Encarregado de educação** e pede-se que o mesmo seja respondido na totalidade para que seja possível a sua validação

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Dados pessoais

1. Género
 - a. Feminino
 - b. Masculino

2. Idade: ____ anos

3. É músico profissional?
 - a. Sim
 - b. Não

4. Estudou música em algum momento da sua formação?
(Se respondeu 'Sim' à questão anterior, por favor, prossiga para a questão N.º 5)
 - a. Sim
 - b. Não

Acompanhamento parental

5. O acompanhamento das aulas de violino é feito por si – Encarregado de educação – ou por outra pessoa do contexto familiar?
 - a. Por mim
 - b. Por outra pessoa do contexto familiar (Especifique) _____

6. Em **regime presencial**, assiste/assistia às aulas do seu educando?
 - a. Sempre
 - b. Às vezes
 - c. Nunca

7. Especifique a razão pela qual não assistia às aulas de violino do seu educando quando em regime presencial. (Se respondeu 'Sim' à questão anterior, por favor, prossiga para a questão N.º8)
 - a. Incompatibilidade de horários
 - b. A instituição de ensino não concedeu autorização para tal

- c. Não considero pertinente
 - d. Outro (Especifique)_____
8. Em **regime não presencial**, assiste às aulas de violino do seu educando?
- a. Sempre
 - b. Às vezes
 - c. Nunca
9. Com que frequência assiste/assistia a audições, concertos e apresentações públicas ou visualiza vídeos realizados pela classe de violino ou de conjunto do seu educando?
- a. Sempre
 - b. Às vezes
 - c. Nunca
10. Como classifica o grau de importância relativamente à sua presença nas aulas, audições/concertos do seu educando?
- a. Muito importante
 - b. Importante
 - c. Mais ou menos importante
 - d. Pouco importante
 - e. Nada importante
11. De forma breve, justifique a sua resposta.
- _____
- _____
12. Sente que a motivação do seu educando aumenta quando está presente nas suas aulas e audições/concertos?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. É Indiferente
13. Com que frequência acompanha o estudo em casa?
- a. Sempre

- b. Às vezes
- c. Nunca

14. Em média, quantas sessões de estudo acompanha em casa? (Se respondeu 'Nunca' à questão anterior, por favor, prossiga para a questão N.º 16)

- a. Uma a duas sessões
- b. Duas a quatro sessões
- c. Quatro a seis sessões
- d. Mais de seis sessões

15. Participa de forma ativa no estudo do seu filho em casa?

- a. Sempre
- b. Às vezes
- c. Nunca

16. Procura desenvolver e proporcionar um ambiente de estudo favorável em casa?

- a. Sempre
- b. Às vezes
- c. Nunca

17. Como proporciona esse ambiente favorável de estudo em casa? (Se respondeu 'Nunca' à questão anterior, por favor, prossiga para a questão N.º 18)

18. Que estratégias utiliza quando entra em conflito com o seu educando devido a questões relacionadas com o estudo do violino? **Selecione as opções com que mais se identifica**

- a. Simplesmente abandona o espaço
- b. Discute o assunto mais tarde (sem ser no momento do estudo)
- c. Baixa as expectativas relativamente ao estudo diário
- d. Diversas estratégias / Diferentes abordagens
- e. Outro (especifique) _____
- f. Nunca houve conflitos devido ao estudo do violino

19. Tem por hábito demonstrar a sua satisfação para com o seu educando quando este alcança os objetivos pretendidos?

- a. Sempre
- b. Às vezes
- c. Nunca

20. Considerando a resposta anterior, enumere, de forma breve, **duas ou três** estratégias que utiliza para expressar a sua satisfação para com o seu filho. (Se respondeu 'Nunca' à questão anterior, por favor, prossiga para a questão N.º21)

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____

Perceção pessoal e dinâmica Pai-Professor-Aluno

21. Relativamente às decisões do professor no momento da aula, como define a sua interação?

- a. Não interfiro nas decisões do professor
- b. Não interfiro nas decisões do professor, mas questiono quando tenho dúvidas em determinados assuntos
- c. Manifesto a minha opinião se considerar que algo não está correto
- d. Manifesto sempre a minha opinião
- e. Outro (especifique) _____

22. Considera importante que exista uma relação saudável entre professor e aluno para o alcance dos objetivos pretendidos?

- a. Sim
- b. Não

Inquérito por Questionário - Aluno

A influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino segundo o Método Suzuki

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a influência do acompanhamento parental na aprendizagem do violino, em específico, na Iniciação em Música, tendo por base o Método Suzuki.

Serão realizados questionários aos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e aos respetivos Encarregados de Educação, assim como entrevistas aos professores da classe referida anteriormente, pertencente à mesma instituição, e à psicóloga de uma Escola do Ensino Geral protocolada com a AMPB.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Rafaela Ferreira da Silva

- Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos

- O questionário será preenchido pela investigadora, de acordo com as respostas dadas pelos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da AMPB.

ALUNOS

Dados pessoais

1. Género
 - a. Feminino
 - b. Masculino
2. Idade: _____ anos
3. Grau de iniciação a que pertences:
 - a. Iniciação I
 - b. Iniciação II
 - c. Iniciação III
 - d. Iniciação IV

Acompanhamento Parental

4. Tens alguém contigo nas tuas aulas de violino, para além do professor?
 - a. Sempre
 - b. Às vezes
 - c. Nunca
5. Quem costuma estar presente nas tuas aulas, para além do professor?
Podes escolher várias respostas
 - a. Pai
 - b. Mãe
 - c. Irmão/irmã
 - d. Avô
 - e. Avó
 - f. Outro

6. Achas que é bom para ti ter alguém nas tuas aulas de violino?

- a. Sim
 - b. Não
 - c. É indiferente
7. Sentes-te melhor e mais confiante quando alguém da tua família está presente nas tuas aulas de violino?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. É indiferente
8. Sentes-te melhor e mais confiante quando alguém da tua família está presente nas tuas audições/concertos e quando visualizam os vídeos que fizeste na classe de violino ou na classe de conjunto?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. É indiferente
9. Os teus pais ajudam-te com o estudo do violino em casa?
- a. Sim
 - b. Não
10. Achas que é importante os pais ajudarem os filhos no estudo do violino em casa?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. É indiferente
11. Se sim, porquê?
-

Anexo D

Entrevistas aos professores da AMPB

Professor A

Dados pessoais e profissionais

1. Rafaela Silva (RS): Qual a sua nacionalidade?

Professor (Prof.): Portuguesa.

2. RS: Estudou segundo o Método Suzuki durante o seu percurso académico?

Prof.: Não.

3. RS: Há quanto tempo leciona a disciplina de violino?

Prof.: Desde o ano de 2001, portanto, há 20 anos.

4. RS: Há quanto tempo leciona na Academia de Música de Paços de Brandão?

Prof.: Desde 2001.

Recolha de dados e opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental

5. RS: Por quantos alunos de Iniciação Musical do Curso de Iniciação em Música é constituída a sua classe? Qual o espectro de idades?

Prof.: Neste momento tenho uma classe pequena, porque assumi o cargo de Direção Pedagógica desde 2017/2018, portanto neste momento a minha classe tem apenas três alunos e uma classe de conjunto. Quatro horas letivas, sendo que três são aulas individuais e uma é uma aula de classe de conjunto. O espectro de idades neste momento é desde os 6 aos 15 anos.

6. Qual a sua perspetiva relativamente aos objetivos definidos para os alunos desta faixa etária, visto que a Pré-Iniciação e a Iniciação são

constituídas por alunos dos 3 aos 9 anos de idade? O que espera de alunos destas idades?

Prof.: O mais importante nestas idades é desenvolver as competências previstas para esta faixa etária, ou seja, não considero que deva existir um repertório ou conteúdos específicos porque cada criança é diferente e por vezes a velocidade a que evoluem, por exemplo, numa fase inicial, não significa que depois não comecem a ser mais rápidos e mais céleres na aprendizagem. Ou o contrário. Há crianças que começam muito bem, mas depois por fatores externos, por exemplo, começam a ter uma evolução diferente, mais lenta. Portanto até ao 4º ano, ou seja, até aos 9 anos de idade, o que é realmente importante é desenvolver a acuidade auditiva, a coordenação, saber entoar, conhecer os posicionamentos do instrumento – do violino e do arco -, fazer a leitura do pentagrama e distinguir ritmos. A parte auditiva é mesmo muito importante. Também a parte da imitação e da memorização - que é fundamental. Os conteúdos em si, acho que muito mais importante do que pensarmos em conteúdos é mesmo pensar em competências e, como tal, o que eu espero destes alunos não é que eles tenham de tocar a peça A, B ou C, não faço isso. Eles vão trabalhando e evoluindo e, naturalmente que se desenvolverem as competências essenciais, depois vão aprendendo as peças em função disso. É importante inverter aqui a situação, ou melhor, o que é que é prioritário? Prioritário são as competências. O repertório que executam é uma consequência de e não o contrário, tocar a peça A, B ou C. Isso não significa que toque bem ou que tenha desenvolvido as capacidades para. Portanto, esses são os meus objetivos para crianças desta faixa etária, de Pré e Iniciação. Na Pré ainda mais lento do que na Iniciação, é normal. E também depende um bocadinho do género, se forem meninas, normalmente maduras mais cedo, um bocadinho mais rápidas do que os rapazes num processo inicial de aprendizagem. Os rapazes crescem mais tarde, portanto, às vezes evoluem mais rapidamente mais tarde, mas no início as meninas são sempre um bocadinho mais maduras, mais responsáveis, mais eficazes no estudo e mais pacientes. Não há estudos propriamente que o comprovem na aprendizagem do violino, mas é uma constatação pela experiência que tenho.

RS: Como disse anteriormente, encontra-se na linha de pensamento do Suzuki, porque ele também acreditava que não se deveria avançar uma peça sem as competências da anterior estarem dominadas.

Prof.: Exatamente

- 7. RS: Leciona segundo o Método Suzuki nesta instituição. Considera que seja um método completo, que apresenta resultados positivos no desenvolvimento dos alunos?**

Prof.: Sim, totalmente. Desde que seja, pela minha experiência e pelo projeto que lidero, aproveitado aquilo que é usado e que nós consideramos mais benéfico. Nós não usamos a metodologia Suzuki de uma forma Ortodoxa, até porque a sociedade mudou e foi concebida há muitos anos atrás. Como tal, tem de haver adaptações e no seguimento disso, a forma como aplicamos a metodologia Suzuki e como usamos apenas determinadas características e princípios do Suzuki. Sim, tem resultados e resultados mais que visíveis.

8. RS: S. Suzuki defendia que o acompanhamento parental no ensino era essencial e acreditava que este tinha uma grande influência no desenvolvimento dos alunos. Tendo em conta a sua experiência de ensino, como considera que este acompanhamento parental deve ser concretizado?

Prof.: Pré-Covid ou Pós-Covid? Há aqui uma ligeira diferença, embora aqui na Academia estejamos a permitir que os pais também entrem nas aulas individuais de instrumento. Na metodologia Suzuki faz sentido esta triangulação, Pai-professor-aluno. Pai, mãe ou avô, uma figura da família que acompanhe o estudo. O Acompanhamento parental, se puder ser pai ou mãe melhor, porque certamente passarão mais tempo com a criança. O ideal é realmente virem assistir à aula, estarem atentos na aula, não somente estarem a assistir ou às vezes a assistir, mas muito distraídos, porque hoje em dia as tecnologias acabam por nos desviar facilmente do que é importante. Portanto, é realmente estar na aula, acompanhar e perceber - porque a maioria dos pais não sabem música ou se sabem é uma formação muito básica - perceberem os posicionamentos do instrumento, ouvirem, perceberem se está afinado, se está desafinado, perceberem quais são os problemas técnicos de uma forma muito simplificada para conseguirem ajudar em casa. Isso seria o ideal aqui na Instituição.

Em casa, o ideal realmente era acompanharem o estudo, essencialmente numa fase inicial. Depois também começarem a fazer o desmame desse acompanhamento e começarem a deixar a criança estudar de uma forma semiautónoma, para mais tarde ser totalmente autónoma. Porém, nem sempre é possível, pelas mais variadas razões. Os encarregados de educação nem sempre podem estar presentes, nem sempre estão presentes em casa, também porque não há um tipo de atividade profissional, existem imensas e, como tal, nem sempre é compatível. O ideal seria um acompanhamento diário do estudo, por muito pouco que fosse, era também realmente tentar estudar todos os dias e, se não for todos os dias, então tentar compensar nos dias em que não se estuda. Isso era o ideal, mas não é isso que acontece com todos os alunos aqui na Academia, por questões variadas, nomeadamente as profissões dos encarregados de educação, o horário da aula, que muitas vezes também não é compatível com a presença do pai, embora no início do ano façamos questão de deixar isso claro, que era importante encontrarmos um horário em que o pai pudesse estar. Em termos de Covid, a única exceção é precisamente esta, apenas os pais da Pré e do

curso de Iniciação podem assistir às aulas individuais de instrumento, exatamente para salvaguardar essa situação. Se há Método Suzuki em todos os instrumentos? Não, não há. Aqui na Academia só aplicamos em flauta e em violino, mas consideramos na altura, quando tomamos esta decisão em conselho pedagógico que era importante também que os pais dos outros alunos do curso de Iniciação em Música pudessem acompanhar as aulas, se o pretendessem.

9. RS: Na sua opinião, e tendo em conta a sua experiência como docente, qual o grau de relevância em ter uma figura parental no momento da aula? Falando em aspetos disciplinares, técnicos, musicais, entre outros.

Prof.: É relevante desde que realmente estejam atentos. Para fazer apenas acompanhamento à criança não há necessidade, porque nós criamos empatia com a criança e ela fica sozinha connosco. Não é nesse sentido. É realmente vir à aula, estar presente, estar atento e tentar, depois, ajudar em casa.

10.RS: Que outras formas, relacionadas com o acompanhamento parental, considera que sejam importantes, para além da presença nas aulas? No fundo, o que espera do pai/mãe de um aluno seu, fora do contexto de sala de aula?

Prof.: Essencialmente que depois faça o estudo do instrumento em casa, que auxilie também na leitura, por exemplo, porque a leitura do pentagrama também é explicada aos encarregados de educação. Ajudar também na leitura de notas e de ritmos, dentro das suas possibilidades. O que é exigido aos pais não é algo que um adulto não consiga adquirir, basta estarem presentes para perceberem mais ou menos e os professores estão sempre disponíveis para esclarecer dúvidas durante a semana, se surgirem em contexto fora da aula. De qualquer forma, há outro tipo de trabalho que também podem fazer. Há encarregados de educação que procuram as peças no Youtube, por exemplo, e mostram às crianças outras crianças a tocar. Essa educação informal também é um complemento, ou seja, é uma parte do acompanhamento parental que ultrapassa o âmbito da aula e que muitas vezes também motiva a criança para querer tocar porque vê outras crianças da mesma idade a fazê-lo. Também há muitos concursos online ou concursos que até ficam registados no Youtube, o que também é um contributo. Para além disso, há pais que vão a concertos com os filhos. Verem os professores a tocar é um forte incentivo, porque especialmente nesta idade, na Pré e na Iniciação, a figura do professor, quer na escola, na música ou noutra atividade, é mesmo muito importante porque são referências. Mais tarde, podem gostar ou não gostar daquelas referências, mas nesta idade é recorrente apreciarem muito a figura do professor, portanto, ver o professor ou a professora a tocar num concerto, numa orquestra é mesmo muito importante e

ajuda bastante. No fundo, é esse acompanhamento parental que ultrapassa o âmbito de sala de aula.

11.RS: Suzuki dizia que ‘Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança’ – ‘If you see the parent, you know the child’. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?

Prof.: Talvez na sociedade em que vivia o Sr. Suzuki isso fosse tão linear. Agora já não considero que seja tanto. Aliás, por alguma razão há gémeos em que cada um tem a sua personalidade e são gémeos, já sem falar de irmãos que não sejam gémeos e que tenham idades diferentes. A mesma educação e filhos completamente diferentes. De qualquer forma, a educação e a orientação dos pais, sim, isso muitas vezes reflete-se um pouco. Em parte, não querendo entrar aqui em percentagens, mas tem influência, naturalmente, na postura da criança e na educação da criança. Agora, há características que são particulares da criança. Claro que uma boa orientação vai condicionar também a postura da criança no dia a dia, na forma de estar, na predisposição para aprender, mas não é tudo, não é linear, porque os mesmos pais educam três filhos e esses três filhos podem ser realmente diferentes. Não conseguimos ver plasmado na criança a personalidade do pai. Muitas vezes a personalidade é uma característica da própria criança. Claro que depois, todo o meio envolvente é importante e tem influência, mas não é de igual para igual.

12.RS: Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que o desenvolvimento da criança está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em ideais, sensibilidades, comportamentos, etc...

Prof.: Contribuiu, sim, bastante, mas ainda assim e ainda mais numa sociedade como a atual, em que as crianças são muito estimuladas para a procura, para a descoberta, para o uso das tecnologias para quase tudo, portanto, a criança também vai desenhando a sua forma de estar. Os seus ideais podem não ser exatamente os ideais dos pais. É importante sim, mas continuo a dizer a mesa coisa, não é certo que os pais que acreditam na religião católica que os filhos vão ser católicos, nem que gostam de música que os filhos vão gostar de música. Há muitos anos atrás era assim, vivíamos numa sociedade diferente, mais rígida. Hoje em dia não e caminhamos exatamente para a autonomia, caminhamos também para o objetivo de as crianças serem cada vez mais criativas, fala-se muito da criatividade e da autonomia, do empreendedorismo. Portanto, isso muitas vezes vai extravasar os ideais dos pais, até porque os pais podem não estar tão atuais quanto isso e não nos esqueçamos que os pais de hoje em dia são pais muito mais velhos, ou seja, a maternidade já não está na faixa dos 20 e poucos anos no caso da mulher e a paternidade no homem. Já é muito mais tardia, portanto, a possibilidade de os filhos depois já conhecerem outras

realidades e até enveredarem por outros ideais é muito maior e cada vez vai ser maior.

O campo da psicologia diz que se a criança crescer num ambiente que não é muito saudável no que diz respeito à relação com os pais, não terá muitas possibilidades de sucesso. A professora concorda com isto? Ou a criança poderá ser bem-sucedida na mesma?

Acredito que sim. Creio que pode haver as duas situações, mas se falássemos em probabilidades, a probabilidade de uma criança que vive num meio familiar complexo a vários níveis, certamente poderá ser um pouco o espelho disso. Não quer dizer que não haja exceções. Eu considero que o meio envolvente é muito importante, os princípios que são definidos dentro da família são importantes. No entanto, considero que a criança pode não ser exatamente o reflexo dos pais. Pode ter algumas características que adquiriu, sim, e com as quais se identifica, mas mais tarde pode haver alguns desvios para o bem ou para o mal, ou até noutras linhas de pensamento, de atividade profissional, de gostos e partilhas e que muitas vezes poderá ser influenciada pela família, mas também pelos amigos e pelo meio ambiente. Este último também acaba por contribuir, pois o meio ambiente que não é vivido em casa, mas que é vivido na escola, também acaba por contribuir para que os ideais da criança não sejam os mesmos.

E o professor também tem um papel importante.

O professor também é importante, sim. Mesmo muito importante, porque é sempre de um para um.

13.RS: Enquanto docente, defende que o contexto familiar deve ser musicalmente estimulante ou acredita que não seja um requisito obrigatório?

Prof.: Obrigatório não é. Claro que se houver um ambiente familiar que estimule para a música ou para outra coisa qualquer, pode contribuir positivamente. Determinante não considero, até porque os filhos de músicos não têm de ser todos músicos e os filhos de atletas não têm de ser todos atletas. Se quiserem ser músicos, provavelmente terão mais condições para tal porque os pais podem dar um acompanhamento mais personalizado, mais exigente, mais pormenorizado e mais eficaz. Mas é preciso que as crianças, porque nem sempre as crianças aceitam, ou seja, o pai é músico, mas é pai acima de tudo. Portanto, a criança não revê no pai o papel de professor, normalmente. Por isso, pode contribuir positivamente para uma educação, nesta faixa etária, informal. Volto a falar da educação informal em música, de cantarem, ouvirem, criarem letras e melodias, ritmos, isso sim, agora a educação formal tem de ser dada por um professor. Se há famílias que conseguem conciliar, ótimo, mas não me parece que

esse procedimento seja muito simples e também não me parece que se o consigo, referindo mais uma vez, na sociedade atual. Talvez há 70 anos atrás na Rússia e em países que tinham uma educação mais rígida, se conseguisse. E verificou-se que filhos de violinistas foram também grandes violinistas, mas há também outras questões como a maturidade das crianças. Na nossa sociedade acho cada vez mais difícil, porque a proximidade entre a criança e pai ou mãe é muito grande. Normalmente já não tratamos os nossos pais na terceira pessoa, não existe esse afastamento, esse respeito, pelo menos por um dos, já não digo pelos dois. Antigamente as mães estavam em casa, o pai era aquela pessoa que trabalhava, que saía e vinha para casa, sustentava a família. Não estamos a viver na sociedade em que foi criado o Método Suzuki há muitos anos atrás, no Japão.

14. RS: Em certos casos, existem pais que só pretendem que os filhos prossigam com os estudos no violino se estes forem dotados e talentosos. McPherson (2009) defende que uma das responsabilidades mais importantes por parte dos pais recai na questão de incrementar nos seus filhos a ideia de que, com esforço e dedicação, é possível existir progressão e não defende que o talento seja inato.

Acredita que quando o esforço da criança não é valorizado por parte dos pais, independentemente do seu talento, pode levar ao desinteresse, à baixa de autoestima e até mesmo à desistência da aprendizagem instrumental?

Prof.: Sim. O reforço positivo por parte dos pais, essencialmente nesta faixa etária, é muito importante, porque os estimula a fazer mais e melhor. O talento educa-se, o talento trabalha-se. A História também já nos ensinou que os alunos talentosos nem sempre são os mais bem-sucedidos, portanto, o sucesso nem sempre está aliado ao talento. O talento pode ser importante e vai distinguir uma criança de outra, mas muitas vezes, o trabalho ultrapassa o talento. O que é certo, é que ao longo destes 20 anos já trabalhei com crianças muito talentosas e que se calhar, hoje, já desistiram e estão noutras áreas e outras menos talentosas que hoje são violinistas. Não é linear. Claro que o reforço positivo e o elogio, independentemente de os pais às vezes não reverem que a criança é tão talentosa como o seu par, isso não quer dizer nada. O talentoso se não trabalhar, provavelmente vai ser superado pelo menos talentoso, que poderá vir a ter mais sucesso.

15. RS: Durante o seu percurso enquanto docente, já se deparou com uma situação igual ou semelhante à anterior?

Prof.: Sim, já houve situações desse género, mas essencialmente porque os pais, por vezes, olharam demasiado para os colegas do filho e porque viram que ao lado existia mais concorrência e eram mais eficazes. Muitas vezes são mais

eficazes e superiores num determinado momento. Não quer dizer que daqui a dois ou três anos se inverta ou que fique exatamente ao mesmo nível e isso muitas vezes faz com que os pais considerem que 'isto não é bem para ti, o outro é muito melhor'. Mas é muito melhor agora. Não quer dizer que seja muito melhor daqui a algum tempo. E às vezes há alguma competitividade que ultrapassa o âmbito salutar, o que também não é positivo, e os pais às vezes vivem um bocadinho disso, também entram nessa disputa, que nem sempre é positiva. Se for algo que contribua para o crescimento da criança é normal olharmos sempre para o lado e tentarmos perceber e ver que há melhores, piores e iguais. Todos esses são um contributo importante para o sucesso da classe, não são só os que tocam melhor ou os intermédios, e os que estão a um nível um pouquinho mais abaixo, como têm referências mais elevadas, vão trabalhar e pedalar para chegar lá. Isto tudo é uma massa crítica que se vai formando e os pais podem ser um contributo importante, desde que, não tomem decisões precipitadas. Se naquele momento são inferiores, não significa que daqui a pouco tempo não possam ser iguais ou melhores.

16.RS: W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo 'Good enough mother', relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança, esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações que a aprendizagem musical acarreta, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma, no que diz respeito ao seu percurso musical?

Prof.: Sim. O que é sempre mais difícil é encontrar o equilíbrio. A figura parental deve proteger até certa medida. Se é fácil? Poderá não ser fácil para um pai ou uma mãe perceberem que estão a proteger demasiado, sendo que às vezes nem se apercebem que estão a proteger demasiado. O professor aqui é importante também, mas é preciso que o pai e mãe estejam disponíveis para ouvir e muitas vezes estão muito focados e consideram que aquilo é que é realmente o correto. O professor pode não estar a dizer que é incorreto, mas talvez fosse necessário fazer alguns ajustes. Relativamente à questão, o pai ou mãe proporciona tudo e protege o filho e o que é que vai acontecer a seguir? Ou então, o filho completamente desprotegido e entregue a si próprio. Já convivi com imensas situações ao longo destes 20 anos e já vi de tudo. Já constatei crianças que estavam praticamente entregues a elas próprias e que acabaram por desistir de alguma maneira. E não digo desistir da música, até podem ter continuado, mas mais tarde não. Alguns até quase se perderam no seu próprio caminho, independentemente de passarem pela música ou não. Já assisti a situações em que estão entregues a eles próprios, mas por outras questões conseguem encontrar

o seu caminho e depois são muito autônomos, sendo que realmente não foi necessário andarem os pais a protegê-los. Depois já tive um intermédio, em que protegem em certa medida, mas que os entregam um bocadinho a si próprios para desenvolverem essa autonomia, independentemente de depois terem melhores ou piores resultados. E já tive o outro extremo, que são os que protegem mesmo em demasia e que às vezes põe em causa o dia em que as crianças deixarem de ter essa proteção e todas as condições favoráveis. Se terão ou não essa autonomia. Algumas já tiveram, outras não tiveram. Há um pouco de tudo e o que eu digo que é realmente mais difícil em quase tudo, na nossa profissão e na nossa vida pessoal é o equilíbrio. É como a alimentação, fazer uma alimentação saudável é realmente muito importante, mas também se deixarmos de comer açúcar provavelmente os níveis de glicose vão atingir os mínimos e também não é positivo. Portanto, tudo na medida certa.

17.RS: Alguns encarregados de educação tendem a querer sobrepor os objetivos que delinearam para os seus educandos aos objetivos que o professor acredita que sejam concretizáveis e benéficos para o aluno, sendo que desta forma acabam por comprometer a relação entre professor e aluno. Qual a dinâmica que considera mais saudável relativamente à relação entre Pai-Professor-Aluno?

Prof.: Essencialmente, o professor aqui terá uma palavra mais forte, porque é o especialista, digamos. A não ser que o pai também seja especialista, mas são muito raros os casos. Ainda assim, se o pai tomou a decisão de colocar o filho ou a filha a ter aulas com aquele professor e naquela instituição, creio que o professor terá a palavra máxima, neste caso, nunca deixando de dialogar com o encarregado de educação. De qualquer forma, creio que aqui terá de ser atribuída idoneidade ao professor para decidir, para escolher e para encaminhar. O professor pode tomar essas decisões em concordância com o encarregado de educação, ou não. De qualquer forma, considero que o papel do professor se sobrepõe ao papel do pai. Eu digo sempre isto a todos os pais e alunos, 'a palavra final e a decisão final é sempre vossa. Nós estamos cá e somos especialistas na área para aconselhar.' No fundo nós somos os especialistas na área. Quando os pais começam a opinar sobre reportórios ou outras coisas, já é mais ou menos como o professor começar a entrar em pormenores sobre a educação do filho em casa. Estamos já a pisar a liberdade e a ação de cada um.

18.RS: Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?

Prof.: É um acompanhamento presente, mas por vezes com o distanciamento certo, ou seja, é um pai e uma mãe que estão atentos, que estão interessados e que auxiliam o seu educando, mas que também em determinados momentos

deve confiar na pessoa que está a delegar a educação, neste caso do instrumento. E até prova em contrário deve deixar nas mãos do professor as decisões relativamente à educação do instrumento, dialogando, estando a par e tentando perceber, sem imposições. O professor é uma pessoa habilitada, idónea e responsável pela atividade que está a desempenhar e saberá à partida qual é o caminho a seguir. E o caminho de uma criança nunca é igual, não há crianças iguais, não há percursos iguais e muitas vezes os percursos podem ser um bocadinho mais sinuosos, uns do que outros. A estabilidade emocional, a família, às vezes até o falecimento de um familiar próximo, como acontece com os avós ou com tios, são situações que não parecem, mas que têm grande influência na criança e muitas vezes essas situações afetam-nos. Por isso, o percurso que o pai possa idealizar para uma criança pode não ser exatamente esse. Temos de acompanhar e o pai deve acreditar no professor, isso é fundamental. Caso contrário invertemos os papéis e cria-se uma certa instabilidade. Cada vez mais, e porque as pessoas estão cada vez mais informadas, um pai escolhe uma instituição, também um pouco pelo seu nome, mas no caso de instrumento, normalmente é porque conhece ou já ouviu falar do professor. Também pela instituição, mas não só. Ainda por cima é de um para um. Uma coisa é uma criança que está inserida numa turma de 20, 22 ou 24, seja o que for, outra coisa é de um para um. Há uma cumplicidade que se vai criar entre o professor e a criança, muito forte, que muitas vezes se torna numa amizade para a vida. Muitas vezes há alunos que são mais do que familiares, são mais importantes do que família, são mais presentes e fica um carinho e uma proximidade para o resto da vida, como costume dizer.

19.RS: Qual é, para si, o adjetivo que melhor descreve um professor de instrumento?

Prof.: Acima de tudo acho que é um cúmplice. Cúmplice em vários pontos de vista. Cúmplice no trabalho que vai desempenhar com o aluno e até quase na sua forma de estar e até na sua vida pessoal, porque sendo de um para um as questões pessoais da vida do aluno muitas vezes também contribuem para o sucesso ou insucesso, portanto, há uma cumplicidade entre professor e aluno muito importante. Depois poderia adicionar outros como um compromisso entre o professor e o aluno, há uma confiança e um caminho a percorrer, onde as duas partes crescem e evoluem. Com cada aluno conseguimos aprender coisas diferentes e não é só o aluno que aprende, os professores também evoluem com cada aluno. No fundo, temos de nos recriar e ser criativos no sentido de ir ao encontro da personalidade do aluno e do seu nível de compreensão. Se o aluno é muito talentoso ou pouco talentoso, muito trabalhador ou pouco trabalhador, o que interessa, na realidade, é o resultado final. É como na culinária, se a receita é muito ou pouco elaborada, o que interessa é o produto final. Isto é um caminho que o professor e o aluno, juntamente com o encarregado de educação, vão

percorrer, até ao final, independentemente da idade desse final. Pode ser logo aos dez anos ou pode ser mais tarde, no ensino superior ou não.

Professor B

Dados pessoais e profissionais

1. Rafaela Silva (RS): Qual a sua nacionalidade?

Professor (Prof.): Portuguesa.

2. RS: Estudou segundo o Método Suzuki durante o seu percurso académico?

Prof.: Sim.

3. RS: Há quanto tempo leciona a disciplina de violino?

Prof.: Comecei em 2007, portanto há 14 anos.

4. RS: Há quanto tempo leciona na Academia de Música de Paços de Brandão?

Prof.: Há 14 anos.

Recolha de dados e opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental

5. RS: Por quantos alunos de Iniciação Musical do Curso de Iniciação em Música é constituída a sua classe? Qual o espectro de idades?

Prof.: Neste momento tenho cinco alunos de Iniciação, dos cinco aos oito anos de idade.

6. Qual a sua perspetiva relativamente aos objetivos definidos para os alunos desta faixa etária, visto que a Pré-Iniciação e a Iniciação são constituídas por alunos dos 3 aos 9 anos de idade? O que espera de alunos destas idades?

Prof.: Em primeiro lugar, julgo que eles estão em vantagem, porque começam mais cedo, na Iniciação, ao contrário de um aluno que comece no 1º grau. O que é importante fomentar nestas idades? Primeiro, ter um bom posicionamento. Segundo, o gosto pela música, o que é muito importante. Em terceiro, terem as noções básicas de afinação, de controlo rítmico e de articulação. Todas estas noções mais básicas têm de ser bem assimiladas durante este período de Iniciação. Depois, temos também a intervenção dos pais, que é muito

importante neste processo até ao 1º grau. Estes são os pontos que considero mais importantes.

7. RS: Leciona segundo o Método Suzuki nesta instituição. Considera que seja um método completo, que apresenta resultados positivos no desenvolvimento dos alunos?

Prof.: Sim. E vejo por mim. Aqui na Academia praticamos o Método de uma forma mais adaptada, mas claramente que sim, os resultados são muito bons e o diferencial deste método será o trabalho em conjunto. Acho que é um ponto que faz toda a diferença. Acho um método excelente, mesmo nos tempos atuais. Poderá haver uma ou outra adaptação, mas para mim, o Método Suzuki é realmente muito forte.

8. RS: S. Suzuki defendia que o acompanhamento parental no ensino era essencial e acreditava que este tinha uma grande influência no desenvolvimento dos alunos. Tendo em conta a sua experiência de ensino, como considera que este acompanhamento parental deve ser concretizado?

Prof.: o pai ou a mãe devem estar presentes na aula e a função do professor é também ensinar ao pai o que quer que seja, para que depois, em casa, consiga acompanhar o filho e detetar potenciais problemas e erros. Quer queiramos, quer não, o aluno passa muito tempo sem o professor. Tem uma hora de aula de instrumento e tem também uma aula de conjunto, mas os restantes dias não está com o professor. Por isso, os pais, juntamente com o aluno, devem procurar fazer este acompanhamento. Muitas vezes não é fácil, porque os próprios alunos descredibilizam um bocadinho o pai, mas é realmente um fator muito importante, principalmente nas idades mais precoces. A partir do 1º grau o acompanhamento também é importante, mas nestas idades já procuro dar autonomia ao aluno, para que este não seja tão dependente dos pais ou até mesmo dos professores, em certos casos. O pai é definitivamente decisivo no processo inicial, no acompanhamento em casa.

9. RS: Na sua opinião, e tendo em conta a sua experiência como docente, qual o grau de relevância em ter uma figura parental no momento da aula? Falando em aspetos disciplinares, técnicos, musicais, entre outros.

Prof.: Para mim, no início, é sempre mais pela questão do posicionamento. Acho que aqui o pai vai ter uma grande importância. Claro que existem outras estratégias, como o recurso a vídeo ou o recurso a foto, mas no início é muito importante esta questão posicional. Depois, há a questão das notas e do ritmo, de explicar ao pai onde e como se pousa o dedo, se vai usar o arco todo ou só

metade e como é que é a técnica do arco. Depois teremos outros fatores, como o solfejo musical, mas para mim estes são os essenciais.

10.RS: Que outras formas, relacionadas com o acompanhamento parental, considera que sejam importantes, para além da presença nas aulas? No fundo, o que espera do pai/mãe de um aluno seu, fora do contexto de sala de aula?

Prof.: Considero que a gravação seja outra forma de acompanhamento fora do contexto de sala de aula. O facto de o pai estar com a aluno e incentivar a fazer um vídeo que o professor pediu, por exemplo, é uma ajuda preciosa. Outra forma, será também colocar música para que o filho ouça no carro ou em casa. Os livros do Suzuki, normalmente, vêm com um CD e isso é importante para eles ouvirem as diferentes músicas.

11.RS: Suzuki dizia que ‘Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança’ – ‘If you see the parent, you know the child’. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?

Prof.: Diz-se que os filhos são o reflexo dos pais e de certa maneira concordo, porque no fundo os pais vão passar os seus valores, as suas expressões, a forma de enfrentar as situações, dando um pouco mais de força ao aluno ou não, por exemplo. Isso é evidente. O pai pode ter uma personalidade um pouco mais forte e colocar uma certa pressão no aluno, mas o aluno não aguentar essa pressão e dessa maneira começar a não gostar do que está a fazer. Há que ter um certo equilíbrio, para que não se chegue a extremos, o de uma pressão enorme ou um deixar andar constante onde não se valorizem as situações. No fundo o filho é o reflexo daquilo que os pais ensinam.

12.RS: Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que o desenvolvimento da criança está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em ideais, sensibilidades, comportamentos, etc...

Prof.: Sim, claro. Podemos falar do meio cultural, dos interesses dos pais, como por exemplo, levar o filho a um concerto. Podemos falar do meio escolar e da turma onde está inserido. Mesmo os professores, não só os de músicas, mas também os professores do ensino regular vão influenciar a criança. Em algumas situações, pode acontecer o contrário, onde não estejam nos meios mais favoráveis e onde não haja uma educação que possa levar a outros patamares, fazendo com que o meio não seja tão forte, embora considere que estes são casos um bocadinho mais raros. Geralmente o meio vai ajudar a potenciar o bem ou o mal.

13.RS: Enquanto docente, defende que o contexto familiar deve ser musicalmente estimulante ou acredita que não seja um requisito obrigatório?

Prof.: No meu caso, quando comecei a estudar música, não tinha qualquer tipo de meio musical e consegui fazer as coisas e chegar onde quis. Não foi um fator determinante, no meu caso, talvez devido à minha personalidade e aos meus valores. Nos dias de hoje, creio que é um pouco diferente. Para já, estamos numa sociedade completamente diferente da sociedade de há quinze ou vinte anos atrás e de certa forma, o facto de os pais quererem e fomentarem um determinado tipo de comportamentos ou de rotinas já permite que exista uma maior possibilidade de um meio musical. Mas isso não implica que isso vá definir o percurso ou o sucesso dos alunos. Agora, se estão um pouco em vantagem podem aproveitar esse facto para realmente terem outro tipo de evolução.

14.RS: Em certos casos, existem pais que só pretendem que os filhos prossigam com os estudos no violino se estes forem dotados e talentosos. McPherson (2009) defende que uma das responsabilidades mais importantes por parte dos pais recai na questão de incrementar nos seus filhos a ideia de que, com esforço e dedicação, é possível existir progressão e não defende que o talento seja inato.

Acredita que quando o esforço da criança não é valorizado por parte dos pais, independentemente do seu talento, pode levar ao desinteresse, à baixa de autoestima e até mesmo à desistência da aprendizagem instrumental?

Prof.: Acredito que sim. Definitivamente o trabalho, o esforço, a dedicação e o interesse são as bases. O apoio da família é muito importante. O pensar que o filho tem de chegar a certo ponto de uma forma ou de outra, faz com que o caminho do aluno não seja respeitado. E mesmo a pressão de tirar boas notas, mesmo que não seja musical, não traz vantagens. O importante é chegar ao momento e tocar, sendo que não vai ser a nota que vai definir o aluno. Mas existe uma grande pressão relativamente a este assunto. Há que existir uma gestão de expectativas e acompanhar o filho nesse sentido para que haja um equilíbrio. Se realmente existir sempre uma grande pressão e o aluno não sente que tem um caminho onde pode tomar decisões não é bom. Depois existe o outro caminho que é o facilitismo, a não valorização e o esquecer das competências do que realmente é estudar instrumento, como o desenvolvimento da resiliência e a persistência. Às vezes existe um esquecimento em relação àquilo que o trabalho envolve e onde a maior preocupação são os números e os resultados, estando pouco focados no processo. Na minha opinião, temos de estar focados no processo, pois os resultados são o fruto deste processo.

15.RS: Durante o seu percurso enquanto docente, já se deparou com uma situação igual ou semelhante à anterior?

Prof.: Nunca tive nenhum caso grave em relação a este assunto. Às vezes, o facto de os alunos não seguirem música está relacionado com outros aspetos e situações.

16.RS: W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo ‘Good enough mother’, relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança, esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações que a aprendizagem musical acarreta, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma, no que diz respeito ao seu percurso musical?

Prof.: Depende do tipo de proteção. Caso contrário, corre-se o risco de estar a defender e de abafar o aluno de tomar decisões. Tudo depende da dose. Em doses elevadas, isso pode ser seriamente prejudicial. A educação é um processo complexo, tanto para o professor como para o pai. Às vezes pensamos que estamos a fazer a coisa certa e não estamos. Muitas vezes não sabemos como reagir e tentamos proteger mais a criança, mas acabamos por perceber que afinal não foi a escolha certa. Diria que devemos trabalhar os alunos para que eles sejam o mais autónomos possíveis e capazes de tomarem as suas decisões. Os pais servem como orientadores. No passado os pais impunham-se mais, mas no mundo de hoje é mais complexo. O mundo está muito rápido e existem muitas distrações, como o caso das tecnologias. Os pais não têm o tempo que tinham antes e às vezes não há paciência para realmente analisarem e tomarem uma decisão. Tudo isto não ajuda. O professor é bastante importante porque faz o trabalho de um para um e tem de preparar o aluno para que seja autónomo. O pai é necessário no processo inicial para ajudar e o orientar, mas existe um momento em que é necessário começar a separar as coisas e deixar que o aluno tome as suas decisões. Tudo isto é feito com o diálogo com os pais, isso não está em questão.

Em conclusão, a proteção em doses excessivas acaba por não ser benéfico.

17.RS: Alguns encarregados de educação tendem a querer sobrepor os objetivos que delinearam para os seus educandos aos objetivos que o professor acredita que sejam concretizáveis e benéficos para o aluno, sendo que desta forma acabam por comprometer a relação entre professor e aluno. Qual a dinâmica que considera mais saudável relativamente à relação entre Pai-Professor-Aluno?

Prof.: O pai deve deixar que o professor tenha a palavra a dizer. E às vezes o professor tem mais autoridade do que o pai, porque o aluno o vê como uma pessoa com mais credibilidade. O diálogo entre pai e professor é importante e muitas vezes sem ser necessário estar com o aluno. Outras vezes, o diálogo a três. E outras vezes apenas o diálogo entre professor e aluno. Em primeiro lugar está o aluno, porque o foco está sempre nele e é para ele que trabalhamos. Os professores sugerem, mas os pais tomam as decisões finais. Agora, em contexto de sala de aula o professor é sempre a autoridade maior.

18.RS: Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?

Prof.: No fundo, há que existir diálogo entre o pai e o aluno. E o pai deve estar sempre informado sobre o que se passa com o aluno, falando com o professor e consultando sempre que necessário. Deve também acompanhar as tarefas do aluno, como por exemplo, ver os vídeos que o professor pediu e certificar-se que as mesmas são feitas. Deve existir este acompanhamento informal, mas mais prático e fácil.

19.RS: Qual é, para si, o adjetivo que melhor descreve um professor de instrumento?

Prof.: Inspirador. Acho que o professor tem de ser uma inspiração para o aluno, porque não deixa de ser um modelo na vida dele. Desde a forma como fala às suas expressões faciais, tudo isso vai ser absorvido pelo aluno. Deve manter o aluno motivado e fazer com que as suas tarefas sejam realizadas por ele próprio. Daí ser um inspirador.

Professor C

Dados pessoais e profissionais

1. Rafaela Silva (RS): Qual a sua nacionalidade?

Professor (Prof.): Portuguesa.

2. RS: Estudou segundo o Método Suzuki durante o seu percurso académico?

Prof.: Não.

3. RS: Há quanto tempo leciona a disciplina de violino?

Prof.: Há 19 anos.

4. RS: Há quanto tempo leciona na Academia de Música de Paços de Brandão?

Prof.: Desde 2002.

Recolha de dados e opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental

5. RS: Por quantos alunos de Iniciação Musical do Curso de Iniciação em Música é constituída a sua classe? Qual o espectro de idades?

Prof.: Neste momento, a minha classe tem dois alunos de Iniciação, com cinco e nove anos.

6. Qual a sua perspetiva relativamente aos objetivos definidos para os alunos desta faixa etária, visto que a Pré-Iniciação e a Iniciação são constituídas por alunos dos 3 aos 9 anos de idade? O que espera de alunos destas idades?

Prof.: Nesta fase, esperar o que quer que seja de um aluno de Pré-Iniciação é muito difícil porque o percurso ainda é pequeno e pode ser positivo ou não. Com nenhum aluno conseguimos fazer uma prospeção do seu percurso, no entanto, com a aluna de cinco anos, gostaria de ter chegado à Música 2 do Volume I do Suzuki, mas isso não vai ser possível para este ano letivo. Em relação à aluna de nove anos, esperaria um percurso longo, porque é uma aluna com capacidades e tem vindo a conseguir concretizar os objetivos que tenho vindo a propor.

7. RS: Leciona segundo o Método Suzuki nesta instituição. Considera que seja um método completo, que apresenta resultados positivos no desenvolvimento dos alunos?

Prof.: Sim. Sem dúvida. Eu não conhecia o método até começar a dar aulas cá. Tinha ouvido falar, mas de uma forma muito vaga. Os resultados são visíveis. Tanto os alunos que acabaram por seguir uma carreira na música, como os que decidiram acabar o seu percurso musical no 8º grau tiveram resultados muito positivos, sem qualquer problema. Considero uma mais valia começar a aprendizagem do violino com este método.

8. RS: S. Suzuki defendia que o acompanhamento parental no ensino era essencial e acreditava que este tinha uma grande influência no desenvolvimento dos alunos. Tendo em conta a sua experiência de ensino, como considera que este acompanhamento parental deve ser concretizado?

Prof.: Este acompanhamento deve ser levado quase ao extremo, no sentido de os pais estarem nas aulas e tomarem as devidas anotações. Não apenas estarem presentes e esquecerem o que foi dito na aula, porque é muita informação, mas chegarem a casa e verificarem as suas anotações para conseguirem reproduzir o que foi dito pelo professor. É sem dúvida importante. Os dois momentos semanais em que o aluno esteja com o professor, não chegam para conseguirmos uma evolução grande. Boa, poderá ser, mas grande, sem o acompanhamento parental não será de certeza.

9. RS: Na sua opinião, e tendo em conta a sua experiência como docente, qual o grau de relevância em ter uma figura parental no momento da aula? Falando em aspetos disciplinares, técnicos, musicais, entre outros.

Prof.: Dependendo dos alunos, existem situações em que a figura parental não é benéfica. Temos alunos que quando o pai está presente, sentem que têm de estar mais despertos e mais atentos. No entanto, existem alunos que quando têm o pai ou a mãe dentro da sala se ficam piores. Ficam irrequietos, não ouvem o que o professor diz e em certos casos, os pais chegam mesmo a sair da sala para que consigamos controlar a situação e para que seja possível fazermos um bom percurso.

10. RS: Que outras formas, relacionadas com o acompanhamento parental, considera que sejam importantes, para além da presença nas aulas? No fundo, o que espera do pai/mãe de um aluno seu, fora do contexto de sala de aula?

Prof.: Eu espero uma linha de continuidade do professor. Às vezes não acontece, porque está um a remar para um lado e o outro a remar na direção oposta. Mas o ideal seria esse, um fio condutor daquilo que o professor diz. Eu, enquanto encarregado de educação também o faço, indo no seguimento do professor. Só assim é que o aluno irá conseguir ter sucesso no seu percurso.

11.RS: Suzuki dizia que ‘Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança’ – ‘If you see the parent, you know the child’. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?

Prof.: Na minha opinião, quando conheço os pais não diria que conheço a criança, porque ela pode ser totalmente diferente dos pais. E até mesmo os irmãos podem ser diferentes entre si. Não estou a dizer que Suzuki não tinha razão, mas na verdade acho que, conhecendo os pais não vou conhecer a criança. Existem pais espetaculares com crianças extremamente difíceis e há o contrário também. Esta é a minha perspetiva.

12.RS: Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que o desenvolvimento da criança está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em ideais, sensibilidades, comportamentos, etc...

Prof.: Também acho que não. Em termos de comportamentos volto um pouco à resposta que dei na questão anterior. Em termos de sensibilidades, ao longo da minha experiência, já conheci casos em que os pais não tinham qualquer tipo de sensibilidade para a música e os filhos tinham. E também já conheci filhos de pais músicos que simplesmente não se identificavam com a música. Por isso é muito difícil dizer que os comportamentos ou sensibilidades dos pais se transportam para os filhos. Não considero que os filhos sejam o espelho dos pais, porque eu posso ter uma sensibilidade que depois os meus filhos podem não ter. Falando do ambiente escolar, se este for bem suportado, existe uma maior probabilidade de a criança ter um melhor acompanhamento e uma melhor consistência na sua evolução.

13.RS: Enquanto docente, defende que o contexto familiar deve ser musicalmente estimulante ou acredita que não seja um requisito obrigatório?

Prof.: É um requisito obrigatório. Falo enquanto docente e enquanto encarregado de educação. Apenas dessa forma o aluno consegue evoluir e consegue ficar estimulado e com vontade de querer mais. Se as crianças não forem estimuladas começam a perder o gosto, não conseguem alcançar os patamares que são propostos e acabam por desmotivar.

14.RS: Em certos casos, existem pais que só pretendem que os filhos prossigam com os estudos no violino se estes forem dotados e talentosos. McPherson (2009) defende que uma das responsabilidades mais importantes por parte dos pais recai na questão de incrementar nos seus filhos a ideia de que, com esforço e dedicação, é possível existir progressão e não defende que o talento seja inato.

Acredita que quando o esforço da criança não é valorizado por parte dos pais, independentemente do seu talento, pode levar ao desinteresse, à baixa de autoestima e até mesmo à desistência da aprendizagem instrumental?

Prof.: Acredito que sim. A sensibilidade não se trabalha, mas a apetência trabalha-se e se for trabalhada e estimulada, poderemos obter bons resultados. E não é só para os que têm apetência que a música é boa. A música é fundamental para tudo, desde a organização à responsabilidade.

15.RS: Durante o seu percurso enquanto docente, já se deparou com uma situação igual ou semelhante à anterior?

Prof.: Isso já aconteceu, mas não pelos pais darem apoio insuficiente. O que acontece, no geral? O aluno não estuda, chega à aula e considera muito difícil porque não sai do mesmo sítio, não havendo evolução. E como consequência é mais fácil para um pai dizer que o filho vai desistir do que estar a tentar contornar a situação. Ou então, considerando a mesma situação anterior, quando o aluno começa a desmotivar, às vezes o pai já quase não tem força para trazer a motivação de volta ao filho. Considero que isto é uma bola de neve, quando começa a não existir evolução os alunos começam a desmotivar e os pais perdem a força em relação à postura dos filhos.

16.RS: W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo ‘Good enough mother’, relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança, esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações que a aprendizagem musical acarreta, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma, no que diz respeito ao seu percurso musical?

Prof.: Penso que não. Enquanto encarregado de educação, quando a minha filha tem alguma dificuldade ou algum problema técnico, não faço questão de lhe abafar as frustrações. Quero que ela entenda que existem dificuldades e ajudo-a a contornar essas dificuldades. Mas isso não quer dizer que, mais tarde,

ela ficará frustrada sempre que lhe aparecer um problema. Na minha opinião, eu estou a proporcionar-lhe ferramentas para a ajudar a saber lidar com os problemas e a saber contorná-los.

17.RS: Alguns encarregados de educação tendem a querer sobrepor os objetivos que delinearão para os seus educandos aos objetivos que o professor acredita que sejam concretizáveis e benéficos para o aluno, sendo que desta forma acabam por comprometer a relação entre professor e aluno. Qual a dinâmica que considera mais saudável relativamente à relação entre Pai-Professor-Aluno?

Prof.: Já tive muitos pais que assistiam às aulas. Uns liam livros, outros quase que queriam dar a aula como eu. Deve ser sempre quanto baste. Enquanto professor, tenho e devo liderar a aula, enquanto o encarregado de educação deve estar para tomar anotações. Caso surja alguma dúvida pode intervir, no sentido de a esclarecer. Mas esta intervenção deverá acontecer o menos possível. Considero que a dinâmica mais saudável, de uma forma hierárquica, deverá ser professor, aluno e pai.

18.RS: Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?

Prof.: É o pai entrar na sala, tomar notas e expor as suas dúvidas, caso as tenhas, mas deixar sempre o professor na linha da frente. Ou o professor e o aluno na linha da frente, enquanto o pai está na retaguarda para orientar o filho fora da sala de aula.

19.RS: Qual é, para si, o adjetivo que melhor descreve um professor de instrumento?

Prof.: O professor é um entusiasta e um companheiro também. Entusiasta, qualquer que seja a idade do aluno ou as dificuldades de cada, o professor está sempre pronto e com vontade de dar aquela aula.

Professor D

Dados pessoais e profissionais

1. Rafaela Silva (RS): Qual a sua nacionalidade?

Professor (Prof.): Portuguesa.

2. RS: Estudou segundo o Método Suzuki durante o seu percurso académico?

Prof.: Sim.

3. RS: Há quanto tempo leciona a disciplina de violino?

Prof.: Este é o meu terceiro ano a lecionar violino.

4. RS: Há quanto tempo leciona na Academia de Música de Paços de Brandão?

Prof.: Desde 2019.

Recolha de dados e opiniões relativamente ao Método Suzuki e à importância do acompanhamento parental

5. RS: Por quantos alunos de Iniciação Musical do Curso de Iniciação em Música é constituída a sua classe? Qual o espectro de idades?

Prof.: Atualmente tenho cinco alunos de Iniciação, com idades entre os sete e os nove, mas já tive alunos de Pré-Iniciação, ou seja, desde os quatro anos de idade.

6. Qual a sua perspetiva relativamente aos objetivos definidos para os alunos desta faixa etária, visto que a Pré-Iniciação e a Iniciação são constituídas por alunos dos 3 aos 9 anos de idade? O que espera de alunos destas idades?

Prof.: Acho que é fundamental nestas idades aprender as bases e é isso que é esperado. Aprender os vários sons dos instrumentos, a diferença entre as dinâmicas e as tonalidades felizes ou tristes, porque é assim que eles reconhecem. Os elementos do violino, que fazemos de questão de associar às partes do corpo, sendo mais fácil para as crianças as reconhecerem. Para além disso também os posicionamentos e a postura correta, como por exemplo, o posicionamento dos

pés – *Click Clack*. Questões como as responsabilidades, a disciplina e o interesse são inculcados desde o início, porque quanto mais tarde o fizermos, mais difícil será.

7. RS: Leciona segundo o Método Suzuki nesta instituição. Considera que seja um método completo, que apresenta resultados positivos no desenvolvimento dos alunos?

Prof.: Acredito que sim, pois tem uma sequência consciente e lógica no progresso, porque a evolução do aluno é acompanhada também pelas músicas que eles já conhecem, como o balão do João ou a música dos patinhos e a estrelinha. No início é também fundamental que eles percebam como têm de tocar a partir daquilo que já conhecem. A partir do momento em que já reconhecem a melodia, é muito mais simples associar às dedilhações corretas e o Método Suzuki tem muito isso, pois as crianças são instruídas desde que nascem a este princípio. Quanto à organização das aulas, também é importante o envolvimento parental, as aulas conjuntas e as atividades e os jogos. Estas últimas não estão nos livros do método, mas eram também defendidas pelo Suzuki e mostram a variedade com que se podem executar as peças dos livros, sendo que considero isso muito interessante.

8. RS: S. Suzuki defendia que o acompanhamento parental no ensino era essencial e acreditava que este tinha uma grande influência no desenvolvimento dos alunos. Tendo em conta a sua experiência de ensino, como considera que este acompanhamento parental deve ser concretizado?

Prof.: O acompanhamento dos pais no processo educativo é crucial, porque mesmo que eles não entendam ou não tenham formação musical, são o auxílio das crianças. O facto de os pais estarem presentes nas aulas já permite a compreensão de muitos aspetos, que serão uteis para o estudo em casa. O filho está a aprender do zero, assim como os pais, sendo que para além da ajuda nos aspetos técnicos, podem sempre incentivar no percurso musical dos filhos. Da mesma forma que os pais verificam os trabalhos de casa das outras disciplinas, aplica-se à música. Não por terem trabalhos de casa escritos, mas relativamente às tarefas e instruções do professor.

9. RS: Na sua opinião, e tendo em conta a sua experiência como docente, qual o grau de relevância em ter uma figura parental no momento da aula? Falando em aspetos disciplinares, técnicos, musicais, entre outros.

Prof.: Suzuki defendia que é relevante a presença dos pais nas aulas, no entanto isso nem sempre é possível. No meu caso, na instituição onde leciono, por ser uma escola de ensino regular, os pais não são autorizados a assistir às aulas,

então todo o processo entre pai, aluno e professor é feito fora do contexto de sala de aula. Existe na mesma essa envolvência, mas feita de forma diferente, como o contacto telefónico, por exemplo. Por a figura parental não estar presente, o acompanhamento dos aspetos técnicos ou musicais não é possível, porque eles não estão familiarizados com o contexto da aula, mas conseguem ajudar na parte emocional e psicológica, como o incentivo e a presença, sempre que necessário.

10.RS: Que outras formas, relacionadas com o acompanhamento parental, considera que sejam importantes, para além da presença nas aulas? No fundo, o que espera do pai/mãe de um aluno seu, fora do contexto de sala de aula?

Prof.: Normalmente, consegue-se perceber nos primeiros instantes com o aluno, quer seja no trabalho, na aula ou no diálogo, se o pai está envolvido ou não. Tenho alunos que referem várias vezes ao longo das aulas que os pais ajudaram no estudo de alguma forma. Ou acompanharam ao piano, ou ajudaram na leitura, etc... e sendo assim, torna-se mais simples e muito mais benéfico ter esse acompanhamento por parte dos pais. Cabe ao elemento familiar envolvido na educação estimular o gosto e o interesse pela música no aluno, fazendo uma escolha seletiva daquilo que se ouve ou proporcionar visitas recorrentes a concertos, por exemplo. É esta orientação que considero importante. O pai não precisa de ter formação em música, mas interessa-se e faz por entender aquilo que seja necessário para ajudar o seu filho. É um pai que segue as orientações do professor fora do contexto de sala de aula.

11.RS: Suzuki dizia que ‘Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança’ – *‘If you see the parent, you know the child’*. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?

Prof.: Concordo plenamente, até porque quem sai aos seus não degenera. E em muitas situações, vejo que, se o pai se atrasa, o aluno também o vai fazer. Isso também se verifica com as tarefas. Por exemplo, agora com o ensino à distância se eu digo ao aluno ‘Tens de enviar um vídeo até às 15h’, normalmente eles nunca o fazem a horas. Penso que será pelos ideais praticados em casa e pelo facilitismo. Estes ideais vão moldar o carácter e a personalidade das crianças.

12.RS: Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que o desenvolvimento da criança está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em ideais, sensibilidades, comportamentos, etc...

Prof.: No geral, o ambiente e o histórico familiar e social vão influenciar negativamente ou positivamente a criança no que quer que seja, sempre. Conceitos como a autoestima ou a autoconfiança, inseguranças, ideais ou opiniões, são muito transparentes do ambiente que a rodeia. Naturalmente, tudo o que o aluno vivencia vai refletir-se naquilo que pensa, como age ou como transmite as suas ideias. Por exemplo, o facto de um aluno viver num ambiente onde os pais exigem muito e esperam que ele seja o melhor, faz com que a criança se torne competitiva. E nem sempre de uma forma saudável. Isso vai influenciar o percurso do aluno e a forma de se ver a si próprio. Se o aluno tiver um ambiente mais encorajador, vai ser mais fácil concentrar-se na sua evolução.

13.RS: Enquanto docente, defende que o contexto familiar deve ser musicalmente estimulante ou acredita que não seja um requisito obrigatório?

Prof.: Claro que sim. A família tem uma grande influência no acompanhamento musical, mas o facto de os pais não saberem exatamente o que fazer não implica que não consigam ajudar. Basta informarem-se junto dos professores e seguir a orientação que estes traçam para os alunos.

14.RS: Em certos casos, existem pais que só pretendem que os filhos prossigam com os estudos no violino se estes forem dotados e talentosos. McPherson (2009) defende que uma das responsabilidades mais importantes por parte dos pais recai na questão de incrementar nos seus filhos a ideia de que, com esforço e dedicação, é possível existir progressão e não defende que o talento seja inato.

Acredita que quando o esforço da criança não é valorizado por parte dos pais, independentemente do seu talento, pode levar ao desinteresse, à baixa de autoestima e até mesmo à desistência da aprendizagem instrumental?

Prof.: Conheço casos em que a falta de apoio e suporte familiar influenciou o percurso de aprendizagem, mas não demoveu a criança. Sentiu-se mais frustrada, mas não vacilou na questão do interesse, porque se a criança está realmente interessada em aprender, não vai desistir. Vai certamente ficar mais angustiada por não ter esse apoio, mas, no entanto, acredito que quando há vontade, há caminho.

15.RS: Durante o seu percurso enquanto docente, já se deparou com uma situação igual ou semelhante à anterior?

Prof.: Sim. Já tive uma aluna que, devido à falta de apoio por parte dos pais, fez com que optasse por um caminho diferente. Não por falta de capacidades,

pois a aluna era bastante dotada, nem por falta de interesse. O facto de os pais não terem visto a evolução da filha e a importância da aprendizagem musical, fez com que o percurso desta aluna acabasse. Se foi contra a vontade da aluna, não sei, porque por muito que ela quisesse, os pais é que tem sempre a palavra final.

16.RS: W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo ‘Good enough mother’, relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança, esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações que a aprendizagem musical acarreta, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma, no que diz respeito ao seu percurso musical?

Prof.: Qualquer pai que proteja o filho dos obstáculos da aprendizagem em demasia, está apenas a adiar a sua confrontação com os mesmos. Vão sempre existir frustrações ao longo do processo educativo, especialmente num ramo tão abstrato e competitivo como o musical e/ou artístico. A proteção é benéfica até certo ponto, na minha opinião. Daí ver alguns benefícios quando o pai não se encontra na aula, o que permite que a criança vivencie as frustrações por ela própria, num ambiente seguro e saudável. Sei que desta forma vou um pouco contra os ideais do Método Suzuki, mas como foi a isso que me habituei durante o meu percurso musical, vejo os benefícios que me trouxe nesse sentido. Às vezes, quando os pais estão presentes, as crianças sentem-se mais acanhadas e com mais medo de falhar. Quando os pais permitem que os filhos vejam por eles próprios que o erro não é uma sentença e que faz parte do processo, tudo se torna mais simples.

17.RS: Alguns encarregados de educação tendem a querer sobrepor os objetivos que delinearam para os seus educandos aos objetivos que o professor acredita que sejam concretizáveis e benéficos para o aluno, sendo que desta forma acabam por comprometer a relação entre professor e aluno. Qual a dinâmica que considera mais saudável relativamente à relação entre Pai-Professor-Aluno?

Prof.: Quando o pai vai contra o professor, é o pior que pode acontecer durante o processo educativo da criança. A criança não vai entender em quem confiar, porque em casa lhe dizem uma coisa e na aula lhe dizem outra. Em casa, o poder maior recai no encarregado de educação e na escola recai no professor. É fundamental o contacto entre professor e encarregado de educação.

18.RS: Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?

Prof.: Penso que a chave está no interesse e no querer saber, assim como na colaboração com o professor. Se o pai não sabe, tenta informar-se e pedir ajuda ao professor de instrumento. No fundo é mesmo isto, o querer e ajudar no processo de aprendizagem da criança.

19.RS: Qual é, para si, o adjetivo que melhor descreve um professor de instrumento?

Prof.: Ser paciente e ambicioso por procurar sempre novas estratégias, mantendo-se informado. O gosto também é crucial, porque se o professor vai para as aulas sem ambição e sem vontade, nada vai sair de bom se não for do coração.

Anexo E

Entrevista à psicóloga de uma Escola de Ensino Geral protocolada com a Academia de Música de Paços de Brandão

Dados pessoais e profissionais

1. Rafaela Silva (RS): Qual a sua nacionalidade?

Psicóloga (Psic.): Portuguesa.

2. RS: Há quanto tempo exerce a sua profissão?

Psic.: Exerço desde 2009. Há 12 anos.

3. RS: Há quanto tempo exerce a sua profissão nesta Instituição?

Psic.: Este é o quarto ano letivo, aqui na escola.

Recolha de dados e opiniões relativamente à importância do acompanhamento parental

4. RS: Os pais são, normalmente, a primeira fonte de afeto para as crianças, passando assim a ser um modelo de comportamentos na vida das mesmas. Segundo os autores do livro 'Handbook of Child Psychology', as ações dos pais são um fator preditor no desenvolvimento das crianças. Qual o seu ponto de vista relativamente a esta afirmação?

Psic.: Concordo com a afirmação. Considero que a família é o primeiro e, talvez, o mais importante contexto pessoal para o desenvolvimento humano. É o primeiro referencial da criança para a formação da sua identidade, da sua personalidade e dos seus comportamentos. No fundo, a família tem muitas funções, nomeadamente de regulação para com a criança, do ponto de vista de estimulação, do suporte emocional, da estrutura e supervisão. Considero que a família pode ser considerada como o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança. E é na família que a criança encontra os primeiros outros, chamemos-lhe assim, com quem vai aprender a existir. No fundo, o seu mundo começa a ganhar significado e é na família que a criança se começa a constituir como pessoa.

5. **RS: Segundo o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, é incumbida aos pais uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos. Acredita que o acompanhamento parental tem influência, no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças?**

Psic.: Sim, seguramente. Considero que ao exercermos a parentalidade estamos a influenciar diretamente os pensamentos da criança, que por sua vez, promovem determinadas emoções fundamentais para a tomada de decisão e comportamentos da própria criança. Aquilo que eu, enquanto mãe, fizer e também disser, ditará em grande medida a repetição desse comportamento por parte da criança. E se à modelagem juntarmos ainda o reforço positivo, acho que essa aprendizagem por parte da criança será ainda mais sólida e mais sustentada.

6. **RS: S. Suzuki, pedagogo e criador do Método Suzuki, defendia que a presença de uma figura parental nas aulas de violino seria um fator importante e determinante na evolução da criança a nível instrumental. Considerando a afirmação anterior, que outras formas de acompanhamento parental considera que sejam importantes?**

Psic.: Para além do que defende Suzuki, da presença física dos pais na aula, penso do ponto de vista escolar haverá outras estratégias e formas de acompanhamento parental que fomentem o desenvolvimento da criança. Uma delas poderá ser a comunicação entre pais e filhos acerca da escola, perguntando o que fizeram na escola e o que aprenderam. Ao fazerem isto estão a enviar uma mensagem muito importante aos filhos, mostrando não só que se preocupam com a escola e que acham que é um contexto importante, mas que também estão preocupados com o que o filho faz nesse contexto. Considero isso como uma mensagem importante. Outra forma de acompanhamento poderá passar por proporcionar experiências de aprendizagem, como por exemplo, ler aos filhos, ouvi-los a ler, conversar com eles acerca de diferentes temas, visitar museus ou outros locais de interesse histórico e cultural. O comunicar com a escola regularmente também é importante, sendo uma boa forma de conhecer o filho num contexto que não o familiar e ambos ficam a ganhar. A escola passa a conhecer a família daquele aluno, assim como a forma como é educado em casa e a própria família também passa a conhecer este contexto do filho, onde passa tantas horas da sua vida. Outra forma de acompanhamento poderá ser o participar nas atividades que a escola vai organizando, sendo uma boa forma de conhecer o espaço onde o filho passa tantas horas.

- 7. RS: S. Suzuki dizia que, ‘Se conhecermos os pais, vamos ficar a conhecer a criança’ – ‘If you see the parent, you know the child’. Qual a sua opinião em relação a esta afirmação?**

Psic.: Penso que poderá ser um risco reduzir o conhecimento da criança ao conhecimento dos seus pais. Aqui iria buscar um pouco um modelo que estudei, que é o modelo de desenvolvimento ecológico de Brofenbrenner, que diz, no fundo, que a criança se desenvolve em sob a influência de diferentes subsistemas. Os pais e a família são apenas uma influência relativa, na medida em que existem muitos outros sistemas de influência, nomeadamente a escola, a vizinhança ou o grupo de pares. Até posso dar um exemplo mais concreto. Uma criança até pode ser um terror no recreio e depois em casa pode ser um menino doce com a avó, por exemplo. Acho que em qualquer perspectiva do desenvolvimento é necessário considerar os diferentes contextos onde a criança está inserida, o que vai ditar muito do seu comportamento. No fundo, acho que é um bocadinho redutor dizer que se conhecermos os pais vamos ficar a conhecer a criança.

- 8. RS: Continuando na linha de pensamento da questão anterior, acredita que a criança é a projeção dos pais e que o desenvolvimento da mesma está intimamente ligado ao ambiente que a rodeia? Falando em objetivos, sensibilidades, comportamentos, etc...**

Psic.: Considero que os pais têm um papel fundamental, um bocadinho como disse na questão anterior, mas não único no desenvolvimento da criança, ou seja, acredito que a criança poderá ser a projeção dos seus pais em conjunto com uma projeção dos contextos onde ela está inserida. Por exemplo, pais médicos poderão projetar o gosto e o interesse pela medicina, mas será também no ambiente que rodeia a criança que estarão ou não reunidas condições para que ela até possa potenciar esse interesse.

- 9. RS: Há estudos que sugerem que pais que apresentam um maior nível de autoeficácia tendem a tomar decisões positivas e acertadas no que diz respeito a um envolvimento ativo na educação dos filhos, enquanto pais que apresentam um menor nível de autoeficácia estão associados a um envolvimento mais distante. Considera que a autoeficácia seja um fator determinante no acompanhamento parental?**

Psic.: Sim, seguramente. Considero que pais com um maior nível de autoeficácia serão, à partida, pais mais seguros e mais confiantes, sendo que serão também pais mais motivados e envolvidos de forma mais regular e consistente no exercício da parentalidade. Diria até que, pais auto eficazes, à partida, educarão

crianças seguras e confiantes, que também tenderão a ser auto eficazes. É fundamental.

10.RS: Acredita que os comportamentos responsivos por parte dos pais, promovem a aprendizagem?

Psic.: Sim, sem dúvida. Pais que estão atentos e que são capazes de dar resposta às necessidades da criança, ou seja, pais responsivos, adotaram comportamentos parentais mais sensíveis, mais focados na criança e não tão controladores ou restritivos. Comportamentos responsivos representarão um papel importante no desenvolvimento da criança, seja ao nível das competências emocionais, sociais ou cognitivas e terão um grande impacto na aprendizagem.

11.RS: W. Winnicott (1953), pediatra e psicanalista que deu origem ao termo ‘Good enough mother’, relaciona o processo de maternidade ao desenvolvimento cognitivo da criança e à criação de uma realidade externa equilibrada e saudável. Defende que quando os pais respondem a todas as necessidades da criança esta não é capaz de desenvolver um sentido de autonomia e de frustração. Acredita que, quando a figura parental tenta proteger a criança das frustrações existentes no dia a dia, pode estar a comprometer o desenvolvimento da mesma?

Psic.: Sim, concordo e observo isso algumas vezes. Ninguém gosta de sentir frustração e acredito que este sentimento é igual, tanto para adultos como para crianças, embora seja vivido de formas diferentes. De um modo geral, a sociedade não lida muito bem com o erro e somos ensinados desde pequenos que não é suposto falharmos. Falando dos mais pequenos, acho que é muito comum e perfeitamente normal que os pais tentem evitar que os seus filhos se sintam frustrados ou que passem um mau bocado. Ainda assim, acho que lidar com a frustração é difícil, mas fundamental para que a criança cresça de forma equilibrada. Acho que os pais, não só, devem incentivar a tentativa, independentemente do resultado, como devem valorizar o erro, coisa que nem sempre acontece. Na perspetiva da aprendizagem, crianças que aprendem a lidar com a frustração, à partida, serão adultos mais compreensivos, mais tolerantes a eles próprios e aos outros e serão também adultos que percebem que deverão lutar pelos seus objetivos, o que implica que nem sempre as coisas corram bem, o que é normal.

12.RS: Na sua opinião, qual o modelo de acompanhamento parental equilibrado e promotor do sucesso para a criança?

Psic.: Do ponto de vista dos estilos parentais, está comprovado que o estilo democrático é aquele que tem maior impacto no desenvolvimento psicológico

saudável da criança. O modelo que é baseado numa comunicação clara e aberta entre pais e filhos, num ambiente seguro e baseado no afeto, na interação responsiva, no equilíbrio entre a tolerância e a exigência, entre as obrigações e o lazer, na definição clara de regras e de limites, onde a negociação e o compromisso são possíveis, sendo também possível discutir e partilhar pontos de vista, será o ambiente ideal e promotor para o desenvolvimento da criança, com consequências obviamente inevitáveis em termos do seu sucesso.

13.RS: Tendo em conta a Instituição de ensino onde desempenha as suas funções, como caracteriza o acompanhamento parental de uma forma geral? E, se possível, relativamente ao trabalho da música.

Psic.: Acho importante referir, desde já, que a escola onde desempenho funções é uma escola privada e como tal, possivelmente fruto das condições socioeconómicas das famílias, é natural que os pais estejam mais sensíveis e até mais despertos para a necessidade de prestarem um apoio de maior proximidade aos seus filhos. A maioria destes pais reconhece a importância do desenvolvimento cognitivo enquanto requisito para um futuro promissor, digamos assim. Apos-tam muito na escola e em estarem próximos através de um contacto regular com a escola. Existem algumas exceções, mas são muito raras. Diria também que este acompanhamento que é prestado pelos pais, é um acompanhamento muito focado nos resultados escolares e não tanto no processo. Este foco nas notas, eu tenho vindo a observar, que gera muita ansiedade e sentimentos até de incompetência que derivam, muitas vezes, da frustração da não obtenção dos resultados esperados, tanto da parte dos pais como dos filhos. Relativamente à questão da música em concreto, não conhecendo o envolvimento destes pais neste assunto, acredito que não será muito diferente do seu envolvimento perante a escola, no seu global. Acho que estarão presentes e preocupados. Tenho vindo a observar, mais recentemente, que os pais procuram, através da música, potenciar habilidades cognitivas e até emocionais que, segundo eles, trarão benefícios também do ponto de vista académico para os seus filhos.